FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 6 DE JANEIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 181

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

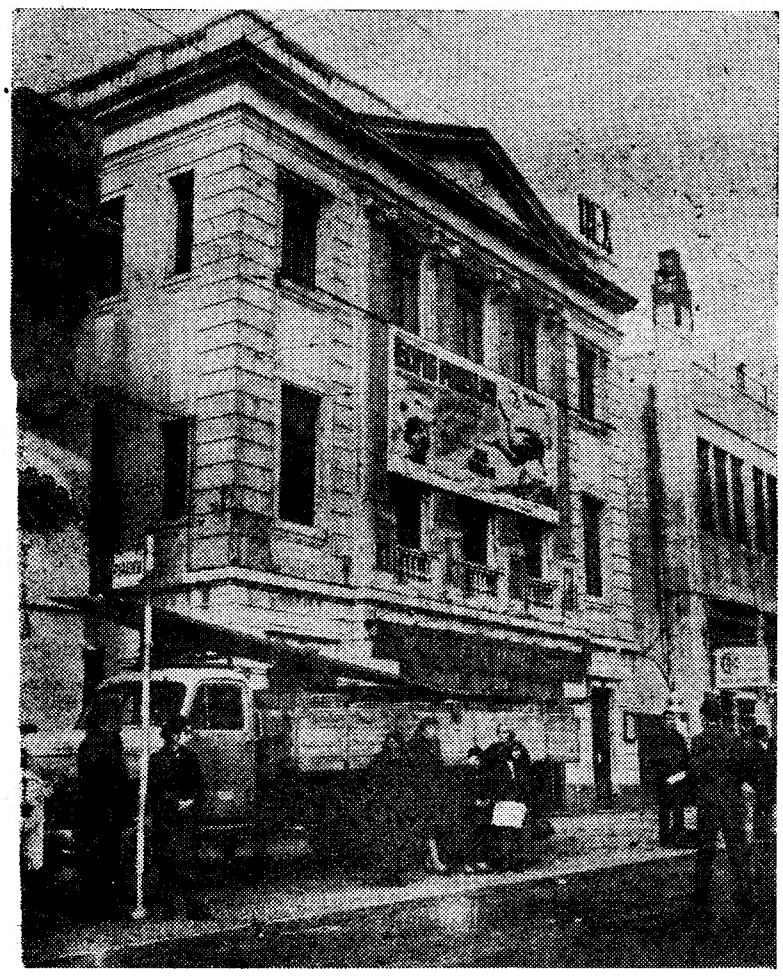
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

QUINHENTOS CONTOS PARA TRANSFORMAR O REX NO TEATRO «LAURA ALVES»



Nesta fachada, em breve liberta dos cartazes de cinema, talvez em breve fique o nome de Laura Alves

(LER NOTÍCIA NA C.ª PÁGINA)

TENTATIVA FALHADA NA BOLÍVIA?

BOGOTA, 6 — (F. P.) — Os médicos do Hospital Militar de Bogotá efectuaram, há meses, uma tentativa de transplantação cardíaca, que terminou por um fracasso — anunciou, ontem, o jornal da noite «El Espacio». O fracasso da operação foi devido ao facto do «dador» e do «recebedor» não pertencerem ao mesmo grupo sanguíneo — acrescentou o jornal, que precisa ter-se tratado de dois jovens, tendo o «dador» morrido com um tumor cerebral.

Mais de mil aviões norte-americanos abatidos no Vietnam

— foi anunciado em Saigão

SAIGÃO, 6 — (R.) — Foram abatidos durante a guerra no Vietnam mais de mil aviões americanos — revelou hoje nesta capital um informador militar dos Estados Unidos.

Outros dois aviões americanos

(Continua na 12.ª página)

BLAIBERG JÁ SE SENTA NA CAMA

• O pequeno-almoço foi constituído por frango e legumes

CIDADE DO CABO, 6 — (F. P. e R.) — O dr. Philip Blaiberg sentou-se hoje na cama, encostado a almofadas, e deliciou-se com um pequeno almoço constituído por frango e por legumes.

Um boletim emitido pelo Hospital de Groote Schuur informava que Blaiberg estava alegre e que conversou com os médicos e com as enfermeiras.

Embora o dr. Blaiberg esteja a entrar no período crucial, em que o seu organismo poderá rejeitar os tecidos estranhos do coração transplantado, o boletim informava não haver vestígios de rejeição nem de infecção.

Foi durante este período crítico que Louis Washkansky morreu, devido a uma pneumonia.

As ultimas notícias do hospital informam que o paciente está a melhorar nitidamente, com o novo coração batendo vigorosamente.

Entretanto, o prof. Barnard afirmou que o doente poderá ter alta dentro de três semanas, caso continue a progredir, como até agora.

O prof. Barnard confirmou, ontem, que uma firma britânica tinha enviado, de avião, uma nova tenda de isolamento para o Hospital de Groote Schuur, com a intenção de ser utilizada pelo dr. Blaiberg. Porém, o professor pretende assistir a uma demonstração, antes de tomar qualquer decisão a tal respeito.

Esta tarde, parentes e amigos assistirão ao funeral de Clive Haupt, o jovem mestiço cujo coração foi enxertado no dr. Blaiberg.

Entre outras pessoas, assistirão ao funeral a esposa do dr. Blaiberg, e membros da equipa que procedeu á transplantação.

O VALOR DO EXCLUSIVO OBTIDO PELA N. B. C.

Será directamente entregue pela cadeia de Televisão americana N. B. C. aos esposos Blaiberg, nos termos do contrato que concluiu com eles, em troca do direito exclusivo das fotografias do operado, uma quantia de 25 mil dólares — declarou ontem um informador do gabinete jurídico encarregado dos interesses da N. B. C. O resto da quantia — precisou o informador — será entregue ou ao Hospital Groote Schuur, á Fundação Barnard ou aos herdeiros de Clive

(Continua na 12.ª página)

Características gerais da actual crise da indústria têxtil algodoeira

O ano de 1967 terá sido «um dos piores» para a industria têxtil francesa, segundo declarou há dias Jean de Précigout, na assembleia geral da União das industrias têxteis a que preside. Nos dez primeiros meses do ano findo, a baixa do índice da produção têxtil foi de 7,2 por cento e a das exportações de 4,6 por cento, relativamente ao mesmo período de 1966. Simultaneamente, continuou a progressão das importações de têxteis manufacturados (mais 45 por cento) e o índice de emprego desceu de 85,6 em Janeiro para 79 em Outubro.

Este quadro pouco animador, embora devido principalmente a factores locais (consequências do plano de estabilização, prolongado para além do previsto, o que teria determinado uma diminuição do consumo), coincide, porém, com uma crise aguda da industria têxtil portuguesa, que constitui «o mais importante ramo industrial do País».

A crise da industria têxtil algodoeira foi, agora, objecto de uma importante análise, da autoria do dr. Lino Lima, simultaneamente industrial têxtil e advogado, que dá do problema uma visão lucida e serena, fruto da experiência, bem como informações do maior interesse.

Razões da actual crise

Para dar uma ideia do que representa a industria têxtil na economia nacional, o dr. Lino Lima lembra que, nos ultimos quatro anos, o sector investiu em reequi-

(Continua na página seguinte)

OS MILIONÁRIOS DOS REIS COMEÇARAM JÁ A RECEBER A SUA PARTE DA «TALUDA»

(Ler na página 15)

Nota do dia

DIA DE REIS

Que é deles os Reis? Dos Magos há a notícia sempre renovada da sua infinita viagem pelo espaço e pelo tempo a cavalo numa estrela à procura de um lugar de esperança, de paz e de justiça que se fazem fugidias mas que continuam a iluminar a imaginação dos homens. Dos outros perdeu-se todo o mistério. Os reis do nosso tempo, os que em título ou aspirações sobrevivem aos sobressaltos da História, reduziram-se à condição de pessoas como as outras, que passeiam de automóvel ou de bicicleta, que têm problemas domésticos agravados e ampliados com a sua pública projecção, que sofrem, mais que fomentam, o pequeno jogo das intrigas e dos interesses. O episódio recente da Grécia, com o jovem Constantino a embarcar clandestino e apressado para o exílio, com a família atrás e as poucas malas que ficou tempo de arranjar, como qualquer malogrado conspirador, é um quadro impressionante, que pode conduzir a profundas meditações sobre o funcionamento das instituições e da sua armadura política nos tempos que passamos. Não menos doloroso terá sido outro episódio, o das declarações recentes de Humberto de Itália acerca da cheia futura da casa de Sabóia, que o ex-monarca velo dizer que não sabe ainda se ela poderá ou deverá vir a caber ao jovem Vítor Manuel, seu primogénito e, pela ordem natural, seu herdeiro. Não vão os ventos propícios ao simples e corrente trânsito dos acontecimentos. Tudo aparece perturbado e confuso, numa época que a si mesmo se olha sem se reconhecer. Quem tem ideias assentes sobre os destinos do mundo? Os menos avisados julgarão ter as suas certezas — e esses talvez sejam capazes de supor que têm a sua paz. Mas quem pensa — quem pensa interroga-se e não vai mais longe do que de uma interrogação a outra interrogação.

HOJE — 32 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A TRAGÉDIA NO LAR HUMILDE

São pobres e humildes, mas viviam na alegria de um lar florido pelo riso aberto de dois filhos pequenos. Era a Lucília Maria, de 5 anos, e o Carlos Manuel da Silva Teixeira, de 2. Haviam nascido do amor do casal que há tempos viera de Vinhós, nas terras adustas de Peso da Régua, para Martim do Vale, Unhos, ali para os lados de Sacavém. Ele, Carlos Rodrigues Teixeira, de 27 anos, ganha a vida com o suor do seu rosto no Catujal, na Sociedade Lisbonense de Metalização; ela, Noémia da Silva Pereira, de 28 anos. A pobre senhora, como todas as sextas-feiras fazia, saiu de casa para ir abastecer-se, para a semana, numa mercearia de Camarate. Em casa, no quarto, as duas crianças. Na mesinha de cabeceira, um candeeiro de petróleo, para que a mais velhinha, quando acordasse, cuidasse do maninho. O que se passou depois foi a tragédia. A mãe chegou por volta das 10 horas. Cheirou-lhe a fumo e foi dar com o leito ardido e os filhos do seu amor mortos por intoxicação. A mais velhinha estava junto da porta que deve ter tentado abrir sem o conseguir. Uma cadeira estava encostada á janela como se também lá tivesse tentado subir. Nada lhes valeu. O petiz estava morto e a Lucília Maria morreu ao colo da mãe, que a cobria de lágrimas, mas não lhe podiam já elas devolver a vida que se esvaía... Saem amanhã os funerais do Instituto de Medicina Legal para o pequeno cemitério de Unhos.

ESTRADA DE MORTE

Na estrada Elvas-Campo Maior, no lugar denominado Ponte das Amimoas, um automóvel conduzido pelo eng.º José Luís da Gama Telo Rasquilha, devido ao nevoeiro, foi embater violentamente numa carroça. Nesta, seguiam os trabalhadores rurais Júlio Tiago Parente e António Jorge Brito, ambos casados e moradores em São Vicente, Elvas. Ficaram tão contusos que, levados ao hospital da Misericórdia de Elvas, o primeiro morreu logo, o segundo ali ficou internado.

O TRACTORISTA

No lugar de Porqueiras, manobrava o sr. Manuel Rodrigues, de 53 anos, com um tractor. Fica o lugar perto de Gielas. Em dada altura, o monstro de ferro e lagartas voltou-se e o pobre tractorista, embora assistido de pronto, foi por ele esmagado.

CONSELHO DE MINISTROS PARA ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do sr. ministro de Estado, dr. Mota Veiga, reuniu-se ontem, no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. O conselho iniciou o exame do programa anual de execução para 1968 do III Plano de Fomento.

AUTOMÓVEL CONTRA AUTOMÓVEL

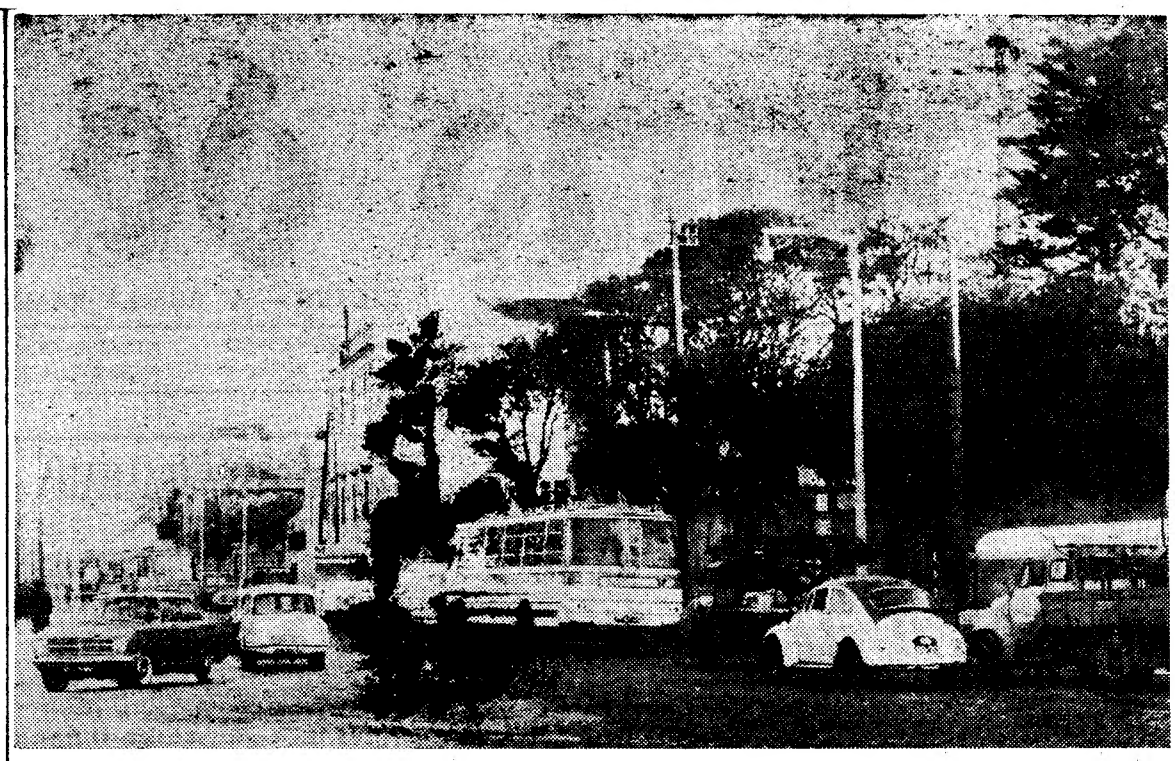
Ia ontem á noite um automóvel conduzido pelo sr. Alfredo Mendes Agostinho, morador no Barreiro, pela Azinhaga das Galhardas, ao Campo Grande. Em dada altura, ia a atravessar a Av. Marechal Carmona. Chocou com outro carro, que seguia em direcção á Quinta de São Vicente, e era conduzido pelo estudante sr. António de Pina Bastos e Silva, de 20 anos. Depois, foi chocar com um poste de iluminação, partindo-o. O carro ficou práticamente feito em dois. O condutor foi internado em Santa Maria, embora sem que o seu estado inspire cuidados.

EMBAIXADA DO CANADÁ

Seguiu para Pretória a sr.ª D. Dorothy Elizabeth Osborne, até agora secretária da Embaixada do Canadá em Lisboa. Vai ocupar igual cargo em Pretória.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; José Manuel de Melo e Luís C. Lupi.



Nas horas de ponta, são constantes os engarrafamentos á entrada da Alameda das Linhas de Torres

O grave problema do trânsito na Alameda das Linhas de Torres pode ter uma solução provisória

Os responsáveis pelo trânsito lisboeta avolumam, dia a dia, a sua dívida para com dezenas de milhares de pessoas que habitam a zona de Loures, Odivelas, Santo António dos Cavaleiros, Carriche, Musgueira, etc., e que têm que atravessar a Alameda das Linhas de Torres, a caminho e no regresso do trabalho. Dívida em horas de descanso ou de convívio familiar que perderam, sentados no banco do eléctrico, do autocarro ou atrás do volante do seu automóvel.

Nas horas de ponta, de manhã e á noite, os engarrafamentos, quer na Calçada de Carriche, quer no Campo Grande, á entrada da congestionada artéria, são constantes, sem que os esforçados agentes da secção de trânsito, para ali destacados diàriamente, possam, por si só, resolver o problema. As dificuldades afectam, também, como é evidente, os moradores do já populoso bairro da Quinta das Mouras, da própria Alameda e da Estrada do Desvio, ao Lumiar, bem como os funcionários e colaboradores da Radiotelevisão Portuguesa.

Ora acontece que, enquanto não é efectuada a ligação de Carriche á Circular, prevista no Plano Director de Lisboa, seria possível, segundo nos parece, construir uma solução de emergência.

Bastaria, para tal, que os responsáveis estudassem a utilização eficiente da azinhaga que liga a estrada de Telheiras ao Paço do Lumiar, com início junto ás instalações do Clube Internacional de Futebol. Esta via apresenta diversas gargantas estreitas, onde é impraticável o trânsito nos dois sentidos, mas é absolutamente utilizável num só, desde que devidamente sinalizada ou policiada.

A eficácia desta medida seria da maior conveniência para os moradores do bairro da Quinta das Mouras e para todos os outros que indicámos, tanto mais que a sua eficácia já está amplamente comprovada, pois é posta em prática, aos domingos, quando se realizam encontros de futebol no Estádio José Alvalade. Nestes dias, utilizando, ao meio-dia e até ao final do desafio, a azinhaga a que nos referimos, os automobilistas atingem a Quinta das Mouras e Carriche com maior facilidade do que durante a semana, porque são postados agentes que impedem o trânsito de automóveis no sentido Carriche - Campo Grande, ao longo da azinhaga que corre paralelamente á Alameda das Linhas de Torres.

Seria necessário que os responsáveis pelo tráfego citadino impusessem a proibição num e noutro sentido, alternadamente, em correspondência com os congestionamentos na Alameda das Linhas de Torres.

A sugestão aqui fica.

A CRISE DA INDÚSTRIA TÊXTIL

(Continuação da página anterior)

pamento mais de milhão e meio de contos. E acrescenta:

«Dispondo de 436 unidades fabris (214 situadas no distrito de Braga), o sector empregou, na ultima semana de Dezembro de 1965, 74 310 pessoas, das quais 70 848 operários (no distrito de Braga, 32 202) e pagou de remunerações, durante esse mesmo ano, 946 268 contos (aos operários, 789 367 contos). Só no distrito de Braga foram pagos, em 1965, salários no montante de 348 722 contos.

«Ora, empregando o sector cerca de 75 000 pessoas, pode afirmar-se que mais de 300 000 vivem de salários e ordenados pagos pelas empresas têxteis.

«Tendo produzido, em 1966, para cima de 4 milhões de contos, a industria têxtil algodoeira exportou mais de 1 800 000 contos, ou seja, cerca de 10 % das nossas exportações totais, o que traduz bem a sua importância na nossa tradicionalmente deficitária balança de comércio. Este facto é posto em relevo no relatório que precede a Lei de Meios para 1968, ao afirmar-se:

— «Para o aumento das exportações destinadas ao estrangeiro em 1966 (+1 200 000 contos) concorreram em proporções apreciáveis os produtos da industria têxtil, cujo valor exportado se elevou, no conjunto, de 640 000 contos.»

Depois de falar das crises cíclicas posteriores á ultima guerra, em especial a de 1956-1958, que afectaram a industria têxtil — fundamentalmente provocadas por excessos no mercado da oferta — diz depois o autor:

«A crise actual, porém, deflagra por razões muito diferentes das que provocaram as anteriores e apresenta-se, desde logo, com características bem diversas dessas outras. Na verdade, enquanto aquelas se iniciaram em virtude de ampliações da oferta, esta agora surge numa ocasião em que as empresas não sofriam de falta de encomendas, rebentando em consequência de uma limitação inesperada do crédito bancário que vinha a ser concedido ao sector. Alguns meses depois viria a enxertar-se nesta crise financeira, e quando ela estava já no auge, mais uma crise, essa agora de retracção do mercado externo, provocada pela fixação de quotas de exportação para a Inglaterra.

«Quer dizer: — enquanto nas depressões clássicas as mútuas reacções da oferta e da procura acabavam por, digamos, solucionar naturalmente o problema, na crise financeira actual não existem essas soluções naturais, independentes da vontade actuante dos interessados, que sejam susceptíveis de transformar débitos a curto prazo em débitos a médio ou a longo prazo...

A crise financeira e de mercados que desabou sobre o «mais importante ramo industrial do País», veio pôr a nu, de maneira dramática, todos os males de um importantíssimo sector da nossa economia e só o seu estudo em profundidade permitirá concluir das soluções de conjunto que se impõem e que devem ser tomadas sem tibiezas, não só para debelar a situação presente, mas ainda para assegurar á indústria têxtil algodoeira o futuro promissor a que tem direito».

«COZINHA D'EL-REY»

Os Ex.mos Clientes possuidores das facturas da «Cozinha d'El-Rey» e do Bar n.os 18.700 e 18.600 terão à sua disposição dois valiosos presentes contra a apresentação das mesmas. Favor dirigirem-se pelo tel. 68 38 69 das 10 às 13 h ou das 15 às 19 h.

PREOCUPAÇAO AMERICANA — Os automóveis americanos passam a estar obrigatóriametnte equipados com cintos de segurança para o condutor e para o passageiro do lado. Explicação? O índice de mortalidade em estrada preocupa o presidente Johnson, alertado por estatísticas cada vez mais aterradoras. Dois cintos custam menos de 32 dólares (900$00) e podem ser o começo da solução

Ora, diga-nos...

— Já alguma vez cantou as «Janeiras»?

É uma tradição velha das terras da nossa Terra. Por essas províncias além, cantam-se as «Janeiras», as boas-festas, desde o Natal até aos Reis. São musicas, cantigas, descantes que se fazem em grupos (ás vezes ensaiados e com acompanhamento musical a rigor), de porta em porta, desejando saúde, alegria, bem-estar, em troca de umas tantas ofertas agradáveis, quase sempre comestíveis e bebíveis. A grande cidade não conhece tais usanças e costumes. Mas a grande cidade é o conjunto de tanta gente, de muita gente que nasceu longe, numa aldeia, algures na nossa Terra.

● *Como o sr. Joaquim de Abrantes, pintor de profissão, que labuta na construção civil. Nasceu em Rio Torto, Gouveia e disse-nos recordando a sua aldeia:*

— Tantas vezes, famos cantar ás portas, em grupos de rapaziada. É até ao dia de Reis. Lá andávamos, de porta em porta, saudando a gente da casa. E havia sempre alguma coisa em troca: figos, maçãs, uns chouriços, etc.

Divertíamo-nos um bom bocado e não ficávamos de saco roto.

Cá não há nada disso...

Enfim, é a vida. Mas lá, ainda continuam a cantar as «Janeiras».

● — Não, nunca cantei as «Janeiras». Na minha terra não há esse costume.

Responde-nos agora o sr. Afonso Ferreira, carpinteiro e natural de Évora. Encontrámo-lo, juntamente com o sr. Abrantes, no intervalo do almoço, junto á obra onde trabalham.

— ...

— Ah, sim, vi cantar as «Janeiras». Olhe, em Redondo, por exemplo. Lá costumam fazê-lo. Ia lá aos bailes e via...

● *Junto deles estava outro companheiro de trabalho, o sr. Alexandre Almeida, pintor e beirão de Trancoso.*

— Cantei, sim senhor. Tanta vez! Depois eram figos, castanhas, uns copos de vinho, presuntos e chouriços... E, é claro, sempre que havia assim umas coisas destas, havia patuscada. E da boa...

— **E agora já não canta, sr. Almeida?** (Do lado um camarada diz: «Oh, não canta mas parece um rouxinol a assobiar»).

— Pois não. Estou em Lisboa há oito anos e só lá fui, á terra, uma vez... Assim não há cantigas, nem «Janeiras».

O TORRES DO CAMPO GRANDE

Entre a variada «fauna» que conheci, nas minhas deambulações por calabouços, grupos, picadeiros, esquadras e casamatas — assassinos, ladrões de todas as espécies, á mistura com honrados políticos e operários que lutavam de todas as maneiras pelos seus direitos de classe, ou, ás vezes, se deixavam sacrificar por ideologias sem base ou finalidade positivas, como os anarquistas, — merece destaque, pela sua originalidade, o Torres do Campo Grande.

Convivi com ele numerosas vezes, nas minhas passagens pelo grupo A do Limoeiro, de cujo «bailique» era «fiscal», sendo, assim, responsável, perante a direcção, de tudo o que de irregular fizesse qualquer preso, o conhecido empresário Augusto Gomes, com quem eu repartia os numerosos charutos que me levavam e que, até á morte, foi meu amigo.

Conheciam (não sei se ainda existe), á entrada do Campo Grande, do lado direito, um extenso retiro, só térreo, pintado de cor-de-rosa, com um vasto quintal, que se chamava o «António da Rosa»?

O Torres era o dono daquela casa de pasto, delícia de tantos boémios. E, quando, em Janeiro de 1919 eclodiu a revolta monárquica de Monsanto, a guarnição da respectiva esquadra solidarizou-se e deram a sua adesão numerosos civis, entre os quais o nosso Torres.

Derrotados os monárquicos, os que naquela freguesia tinham revelado publicamente as suas tendências foram linchados, presos, ou obrigados á fuga.

No «António da Rosa» compareceu, com uma bandeira, um grupo, levando á frente o chefe dos revolucionários civis republicanos lá do sítio, um homem alto e espadaudo que, empunhando uma pistola, se acercou do balcão, detrás do qual o Torres se mantinha imperturbável — mas atento...

Quando o outro se aproximou demasiado, o Torres torceu-lhe o braço direito, de tal forma que o tiro que partiu da arma foi atingir, mortalmente, na cabeça, o seu dono.

Depois, o Torres foi um bombo numa festa! Apesar da sua resistência leonina, fizeram-lhe a cabeça «num bolo», pelo que, antes de seguir para o Governo Civil, teve de passar pelo Hospital de S. José.

Quando foi julgado, o Torres achou conveniente acrescentar esta frase ás palavras do seu advogado:

— Ó sr. doutor juiz, ele tinha-me tanto azar, que até foi suicidar-se a minha casa só para me comprometer!...

Mas o magistrado — talvez porque o argumento não o convencesse — condenou-o.

O Torres era da raia do Norte, e nunca trocou o «falar» da sua terra pelo da capital; e quando algum preso estava visìvelmente aborrecido, por qualquer grande azar ele distraía-o, cantando:

Ora ianda, Zdé,
ora ianda, ianda!
Ora ianda, Zdé,
ver o que o frango fez à fran-[ga!

O burro da tia Maria-Zdé
faz que ianda, mas não ianda...

Ora ianda, Zdé,
ora ianda, ianda!
Ora ianda, Zdé,
ver o que o frango fez à fran-[ga!

Mas o nosso Torres, tão simples, tão curto de instrução, percebia mais de política que muitos drs. (até com direito a usar o título por extenso)...

Assim, nos tempos em que o Sr. D. Manuel II recomendava a «luta legal», e os monárquicos, bem como os outros oposicionistas ao partido que retinha o poder só se preocupavam com eleições e sufrágios evocativos, ele, agarrando com a grossa mão direita uma das grossas grades do grupo A, comentava, publicamente:

— Isto num bai cum botos nin cum missas! Isto só bai cum raios e coriscos!

Merecia um doutorado «honoris causa» o Torres do Campo Grande...

FÉLIX CORREIA

Aspectos do recurso dirigido ao Supremo

por beneficiários da Previdência que adquiriram casas à base da Lei n.º 2092

De acordo com o que prometemos no anterior artigo que acerca deste assunto publicámos, vamos apresentar hoje algumas das bases legais em que se apoiam os beneficiários da Previdência que adquiriram casas á base da Lei n.º 2092 e aos quais são agora negadas pelo Ministério das Finanças as isenções da contribuição predial por aquela lei concedidas — e que já provocou a penhora de muitas dessas habitações, por manifesta impossibilidade financeira dos beneficiários em questão.

Realmente, foi interposto recurso directo *dirigido ao Supremo Tribunal Administrativo* para anulação *dos despachos do subsecretário de Estado do Orçamento, de 26 de Agosto de 1965 e 9 de Setembro desse mesmo ano, alegando-se, nomeadamente, para provar* violação da lei:

A regra estabelecida no art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 45 104, de 1 de Julho de 1963 (preambular do novo Código da Contribuição Predial) é a de que «as duvidas que surgirem quanto á entrada em vigor das disposições do (referido) Código... serão resolvidas em despacho a publicar no «Diário do Governo». Ao contrário, porém, os despachos do subsecretário de Estado do Orçamento haviam sido comunicados, segundo uma ilegal prática de «direito circulário secreto», por mera circular aos serviços fiscais. Esta circunstancia, já de si própria violadora da lei, obstara a que os particulares visados deles houvessem tido conhecimento em tempo mais recuado. Ora, sem qualquer forma de publicidade formal, tais despachos só agora relativamente tarde foram conhecidos pelos interessados.

Segundo a circular n.º 32/65, de 18-9-65, «tendo-se suscitado duvidas (sobre) se as casas construídas e adquiridas por beneficiários das Caixas de Previdência com empréstimos destas ao abrigo das disposições contidas na Lei n.º 2092 e no Decreto-Lei n.º 43 186, aproveita ainda áqueles beneficiários, o referido membro do Governo despachou, esclarecendo essas duvidas, que quer a isenção consignada no n.º 1 da base XXX daquela Lei n.º 2092, quer as demais isenções que vinham sendo concedidas ao abrigo de leis especiais, caducaram, uma vez que o Código criou um regime jurídico uniforme aplicável a todas as isenções a conceder depois da sua entrada em vigor».

Ora, acontece que uma dessas isenções consideradas caducas era a que resultava da aplicação conjunta da base XXX n.º 1 da Lei n.º 2092 (isenção temporária, de Contribuição Predial), com o art.º 34 do Código da sisa, segundo o qual é de 1% a taxa pela 1.ª transmissão a título oneroso de prédios urbanos destinados a habitação quando estiverem isentos de contribuição predial.

Considerada caduca a isenção temporária da contribuição predial, a imediata consequência adoptada pelos despachos recorridos foi de considerar também caducas as demais isenções, e daí se ter procedido, no caso de milhares de indivíduos, á liquidação da sisa e á chamada seu pagamento.

Por outro lado, a base XV da mesma lei 2092 estipula que «as casas construídas mediante a concessão de empréstimos são inalienáveis e impenhoráveis durante o período normal da amortização, salvo para execução das dívidas provenientes dos mesmos empréstimos e da respectiva contribuição predial». Parece, assim, que o caminho que a Fazenda Nacional está a tomar, de exigir o pagamento de mais sisa, conduz ao absurdo — por não se poder penhorar, por esta dívida fiscal, o imóvel do trabalhador ou empregado do comércio — de se cair na absorção de outros dos seus parcos e limitados valores patrimoniais de segurança familiar.

Os benefícios resultantes da Lei n.º 2092 e do Decreto-Lei n.º 43 186 foram os factores determinantes que levaram milhares de trabalhadores portugueses a subscrever empréstimos e a tomar sobre si as responsabilidades respectivas. Acaso não fosse a manifesta economia significada por aquelas isenções fiscais, sem duvida que muitos não se atreveriam a concretizar a muito legítima aspiração de ter uma casa própria.

As instituições de previdência e os organismos dependentes do Ministério das Corporações, particularmente a Junta de Acção Social, fizeram larga propaganda de tais empréstimos para o fomento da habitação económica, dando essencial relevo ás isenções cujo valor social não merece discussão. E quando entrou em vigor o Código da Contribuição Predial ninguém se lembrou da lamentável ideia de que este diploma geral e posterior iria afectar as especiais isenções da Lei n.º 2092 e do Decreto-Lei n.º 43 186. A prova está na sisa de 1% que liquidaram a milhares de trabalhadores.

Só muito mais tarde é que, pelos despachos recorridos, o fisco surgiu com a sua trágica interpretação. É fácil compreender a mágoa e a angustia de tantos portngueses, ao sentir agora o encargo da liquidação adicional de 7% de sisa, que não cabe no seu apertado orçamento.

Acontece, ainda, que, na Lei n.º 2092 e no Decreto-Lei n.º 43 186, nada revela que as suas isenções se destinavam a ser concedidas só até determinado tempo. Acresce, o subsecretário de Estado resolver precisamente duvidas sobre isenções, mas «contra legem». Com efeito, como se vê do doc. n.º 1 (a circular n.º 32/65) aquele membro do Governo despachou em face de «duvidas (sobre) se as casas construídas e adquiridas por beneficiários das Caixas de Previdência com empréstimos destas» estavam ainda sujeitas á Lei n.º 2092, e ao seu condicionalismo fomentador da habitação, ou ao novo Código da Contribuição Predial.

Allás, os doutos despachos recorridos violaram ainda, em acto simultaneo, a base XXX da Lei 2092, que estabelece as isenções fiscais próprias do fomento habitacional popular; e o art.º 17.º do próprio Código da Contribuição Predial, invocado como motivo de revogação tácita daquela base e da regulação inerente do Decreto-Lei n.º 43 186 que o art.º 4.º do Decreto-Lei n.º 45 104, de 1 de Julho de 1963 (decreto preambular do Código da Contribuição Predial novo) preceitua que «as duvidas quanto á entrada em vigor de qualquer das disposições do código, com excepção das relativas a incidência e a isenções serão resolvidas pelo ministro das Finanças, em despacho a publicar no «Diário do Governo».

Por outro lado, o n.º 3 do art.º 7.º do novo Código Civil consagra como antiquíssima regra geral de direito: «A lei geral não revoga a lei especial, excepto se outra for a intenção inequívoca do legislador». Ora, quando o próprio Governo confessa «haver duvidas sobre...», não se pode pretender que a intenção do legislador no Código da Contribuição Predial era... inequívoca.

A falta do pagamento do acréscimo de sisa provoca aos interessados lesados as mais danosas consequências, de difícil, se não impossível, reparação. E o Supremo Tribunal Administrativo pode decretar a suspensão da executoriedade dos actos directamente recorridos, quando esta lhe seja requerida com o fundamento de que a execução resultará prejuizo irreparável ou de difícil reparação (n.º 5 do art.º 15.º do citado Decreto-Lei n.º 40 768).

Assim, tudo parece indicar que, a ser levado em consideração este recurso directo *dirigido ao Supremo Tribunal Administrativo, a Justiça está em marcha. Tem algo a esclarecer — e decerto o fará, pois estão em causa legítimos interesses e direitos de milhares de trabalhadores portugueses.*

Construção de casas de rendas moderadas no Bairro da Musgueira

No próximo dia 23, ás 15 horas, nos armazéns da C. M. L. da Avenida 24 de Julho (a Alcântara), efectua-se uma hasta pública para adjudicação da empreitada de construção de casas de rendas moderadas no Bairro da Musgueira (4.ª fase).

A base de licitação foi fixada em 2 994 773$00.

Singularidades da toponímia

Encomiástica, celebrando, por vezes, ilustres desconhecidos, que, por um capricho ou um grito de acaso, tiveram os nomes em cunhais de ruas e becos-sem-saída (embora, também, justamente exaltadora de figuras com talentos e méritos invulgares); evocadora, sugestiva de acontecimentos de relevo, inspirada em factos históricos e em tradições e, não raro exornando-se de pitoresco, a toponímia oferece, em qualquer localidade, aspectos curiosos, em não poucos casos de efeitos de risonha jocosidade. Aqui temos, por exemplo, esta curiosidade que se surpreende no Funchal, no cruzamento de duas artérias da famosa capital da ilha da Madeira: sob o nome (Grécia) de tão fascinantes enlevos, mas que não define quaisquer afinidades com o radioso helenismo, pois se aplica a uma pastelaria, avizinham-se a uma esquina, a Rua 31 de Janeiro e Rua das Dificuldades, o que — no dizer de pessoa amiga que dali nos envia a notícia e sua ilustração — se pode «assemelhar a uma charge política internacional. Também se podem tirar desta singularidade outros dos efeitos bizarros que a toponímia tão vulgarmente nos oferece em qualquer lugar e nas ruas, por vezes, tão extravagantes expressões

O director-geral da Confederação das Indústrias Britânicas vem a Lisboa

É esperado em Lisboa na quarta-feira, vindo de Londres, o sr. John Davies, director-geral da Confederação das Indústrias Britânicas, que se desloca a Portugal, onde se demorará até o dia 13, a convite da Associação Industrial Portuguesa.

Proferirá na quinta-feira, ás 18 horas, num dos salões daquela instituição, á Junqueira, uma conferência subordinada ao tema «1968 — Ano crucial para a Europa».

Do programa da visita do director-geral da Confederação das Indústrias Britânicas salienta-se, no dia 13, pela manhã, um passeio á margem sul do Tejo, durante o qual o sr. John Davies observará as instalações fabris da Siderurgia Nacional, no Seixal. Almoçará em Sesimbra, no Hotel do Mar.

A Câmara de Comércio Luso-Britânica presta o seu apoio a esta iniciativa da Associação Industrial Portuguesa.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Últimas representações

Em virtude das modificações de programação dos espectáculos de Vasco Morgado, originadas pelo incêndio do Teatro Avenida, «A flor do cacto», grande cartaz do teatro de comédia há 7 meses em cena no Monumental, apresenta-se agora em ultimas representações, apesar de continuarem a esgotar as lotações deste teatro.

Manter-se-á em cena apenas mais alguns dias até que se decida sobre o destino da carreira deste espectáculo, pois que em breve, além da sua estreia na cidade do Porto, percorrerá, em digressão, as principais cidades e vilas do nosso país.

Laura Alves, numa das suas melhores interpretações de sempre, Paulo Renato, na figura principal masculina, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, são, juntamente com Manuel Santos Carvalho, o encenador, os responsáveis pelo enorme êxito alcançado.

VARIEDADES

Festival Solnado

Raul Solnado, o mais popular actor cómico da sua geração, é a cabeça de cartaz da revista «Pois, pois...», imprimindo a todas as suas actuações (sempre hilariantes) o cunho sui-generis do processo interpretativo que o distingue como grande vedeta dos tablados e proporcionando autêntico festival de gargalhada aos felizes assistentes que, no Teatro Variedades, aplaudem a melhor produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

Original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos prestigiosos Ateliers Paiva, coreografia de Paulo José, encenação de Armando Cortez e direcção musical de Carlos Dias, a revista é desempenhada por Raul Solnado, Ivone Silva (a actriz mais premiada da temporada), Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, Maria Teresa Quinta (voz apaixonante que o Brasil lançou na alta-roda do disco), o ballet inglês The Santyago Doncer's, a esculturai atracção brasileira Wanda Moreno (a mais bela das Américas), Dina Maria, o cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Marília Gama e Nela Duarte, além de um empolgante conjunto coreográfico integrado de lindíssimas mulheres. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas.

MARIA VITÓRIA

Quatro meses de exibição

Batendo todos os máximos anteriormente estabelecidos, a revista popular «Pão, pão... queijo, queijo» encontra-se em quarto mês de exibição, sempre perante lotações esgotadas, insofismável prova de agrado a confirmar o seu mérito.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, é um sensacional cortejo de quadros extraordinàriamente felizes, em que a graça e a alegria estão presentes para proporcionarem inolvidável espectáculo. Um cartaz magnífico, com os nomes mais aplaudidos do momento, cintila no topo do popularíssimo Maria Vitória, agora inteiramente renovado e mais acolhedor: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, a fadista Arminda da Conceição, as discípulas Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, bailarinas e bailarinos internacionais e, ainda, o espectacular automóvel-doido que arranca as mais estrepitosas gargalhadas até hoje escutadas em tablados portugueses!

TEATRO VILLARET

Luxo, loucura e gargalhada

«Deliciosamente louca!», êxito para muitos meses no moderno e confortável teatro Villaret, está agora em 2.ª semana divertindo todo o publico que acorre a qualquer das suas duas sessões nocturnas.

De autoria de Michel André e com tradução de Armando Cortez, «Deliciosamente Louca» foi dirigida por Paulo Renato em cenário de Pinto de Campos e é interpretada por Eunice Muñoz, que volta á comédia para fazer rir tal como havia acontecido em «Mary, Mary», Rui de Carvalho, Rogério Paulo, José de Castro, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga e Vasco Jr.

Hoje e todas as noites ás 21 e ás 23 horas.

A B C

«Mulheres à vela» nos últimos dias

Poucos dias faltam para que «Mulheres á vela» inicie a sua carreira na província, deixando o palco da sua estreia, o do teatro ABC. Revista de rara valia, máximo no riso e na piada oportuna, «Mulheres á vela» foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e musicada por João Nobre e João de Vasconcelos, tendo mestre Charles dirigido a coreografia e Mário Alberto desenhado os figurinos e dirigido a montagem. Novamente o empresário José Miguel foi o produtor de tão grande êxito. Rodeado por um elenco de vedetas, organizou um espectáculo pleno de ritmo e graça, movimento e todo o sortilégio que assiste ao teatro musicado

«Mulheres á vela», que se representa hoje, ás 20 e 45 e ás 23 horas, e no domingo, em «matinée» ás 16 horas, estará em cena, no dia 8, no Montijo, dia 9 em Torres Vedras, 10 em Leiria, 11 em Sesimbra, 12 em Satúbal, despedindo-se do palco do ABC nos dias 13 e 14.

AVIS

O novo triunfo de Marisol

Depois de três semanas de grande êxito nos cinemas Avis e Odeon, o confortável sala do Avis continua a manter em exibição por mais alguns dias o ultimo filme da azougada vedeta espanhola, Marisol, que constituiu o acontecimento festivo número um desta quadra alegre do Natal e Ano Novo: «As 4 Bodas de Marisol». Fotografado em maravilhoso eastmancolor, e dirigido por mestre Luís Lucia, o filme é um autêntico achado de imaginação e de graça, e põe-nos a tão nossa querida actriz perante o sério problema do casamento... com quatro noivos á escolha!

IMAGEM DO DIA

O público de Lisboa consagrou o filme «O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE» que hoje entra na sua 3.ª SEMANA de exibições no TIVOLI.

Filmado em TODD - AO, e projectado na tela gigantesca do TIVOLI, esta maravilhosa superprodução conta-nos a história dum dos mais simpáticos mitos do nosso tempo: o Doutor Dolittle, o homem que fala com os animais, figura admirávelmente interpretada por REX HARRISON ao lado de SAMATHA EGGAR e ANTONY NEWLY.

ÊXITO ABSOLUTO!
DA OBRA PRIMA DE FRANÇOIS TRUFFAUT
GRAU DE DESTRUIÇÃO
'FAHRENHEIT 451'

INTERPRETAÇÕES MAGISTRAIS DE
JULIE CHRISTIE e OSCAR WERNER
CYRIL CUSACK * ANTON DIFFRING * JEREMY SPENCER * ALEX SCOTT
2.ª SEMANA
Um filme da «UNIVERSAL» distribuído por SONORO FILME
TECHINOCOLOR 12 anos
estúdio 444

TEATRO VARIEDADES
Telef. 32 60 37
ADULTOS
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 16 H.
A SUPER-REVISTA QUE MARCA A OURO A TEMPORADA TEATRAL
Pois, pois...
com o fabuloso RAUL SOLNADO
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz de MARIA TERESA QUINTA
o ballet inglês THE SANTYAGO DANCER'S
a atracção brasileira WANDA MORENO

WANDA: o vulcão do Brasil!

TRINDADE
HOJE, às 21.45 h.
P. N. A. T.
A ESPOSA TROCADA
com o notável elenco do
TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
(Adultos)

TEATRO CAPITÓLIO
Tel. 327493
Às 21.45 h. (ADULTOS)
A famosa peça de ALBEE
EQUILÍBRIO INSTÁVEL
com a COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL D. MARIA II

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebés cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres.

Enviamos para todo o País e ilhas amostras de tecidos para Lingerie, linhos, panos para lençóis, rendas e bordados e todo necessário para enxovais.

Lavores femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA
LAVORES
Rua Aurea, 179

TEATRO ABC
TELEF. 366745
Hoje: ás 20.45 e 23 horas
HOJE E AMANHÃ: «MATINÉE», ÀS 16 H.
ÚLTIMOS DIAS
«Mulheres à Vela»
UM SENSACIONAL ELENCO

AIDA BAPTISTA
(ADULTOS)
ESPECTÁCULOS NA PROVÍNCIA: Dia 8, Montijo; dia 9, Torres Vedras; dia 10, Leiria; dia 11, Sesimbra; dia 12, Setubal.
DIAS 13 E 14: DESPEDIDA DE «MULHERES A VELA» DO PALCO DO «ABC»
DIA 18: ESTREIA NO PORTO, NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA

TEATRO VILLARET
ADULTOS
As 21 horas e ás 23 horas
Amanhã, matinée, ás 16 horas
LOUCURA, LUXO E GARGALHADAS
em

Deliciosamente louca!
com
EUNICE MUÑOZ
RUI DE CARVALHO
ROGÉRIO PAULO
JOSÉ DE CASTRO
HENRIQUETA MAYA
JOÃO PERRY
CLARA ROCHA
MADALENA BRAGA
VASCO MORGADO JR.
Espectáculo de Vasco Morgado e Raul Solnado

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P P C. 369807

CLAY Jr
O ÚNICO QUE A DEFENDEU
— «TENS CAMINHADO SÒZINHA... POR FAVOR, DEIXA-ME AJUDAR-TE. A TUA VIDA CORRE PERIGO!»
BREVEMENTE
AVIS

17 ANOS

NIGHT CLUB N-I-N-A Adultos M/ 21 anos
ESTREIA
DO FAMOSO CONJUNTO BRASILEIRO
ORPHEU'S QUARTET
NO PROGRAMA:
MODEL E OS BALLET NINOTCHKA — HAWAI
MATINÉE TODOS OS DIAS DAS 18.30 ÀS 20.30 C/ ATRACÇÕES

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

HANDEBOL EM MADRID — **Handebol de sete, ou de setenta, seja o que for. Mas venham «directos». Nem que sejam directos nos queixos. Uma televisão armazém de sucata, não. Não a queiram nunca. É ferro-velho, televisão não é. A televisão portuguesa precisa de doses maciças de vitamina D. Está passada a receita. Mandem aviar. Não levo nada. É pràmigos.**

Ontem a rubrica de mais interesse, a que se pôde ver sem remorsos, foi exactamente um directo. O nosso Sporting jogou em Madrid e a televisão esteve lá. E fez bem. Esteve lá com uma camara sempre em cima da bola, sempre dentro do jogo, maluca de movimento, uma camara com preparação física notável, nada de gorduras, atenta a todos os pormenores. Estou a recordar-me, por exemplo, daquele «penalty» marcado contra os espanhóis: o telespectador foi chamado a marcar o castigo, com o guarda-redes ali mesmo, á sua frente!

Só para assistir ao incansável paso-doble **da camara, valeu a pena ir a Madrid-aqui. Quanto ao mais, acreditem: não há nenhum policial, por mais genial que seja, capaz de destronar em suspense o mais insignificante pormenor da própria vida. Está aí o poder do «directo»: é sempre uma aventura de desfecho verdadeiramente imprevisível. Bem, não digo que. Às vezes, uma fitinha até sabe bem. Mas toda a preocupação da nossa TV deve ser não desperdiçar uma unica oportunidade de estar vivinha da costa.**

TV CLUBE — Esta rubrica ontem esteve já muito próximo daquilo que deve ser. Em primeiro lugar, procedeu-se á convocação dos ainda não estrelados, dando-se, assim ao «TV Clube» funções de trampolim para os programas de variedades. Em segundo lugar, a presença física do conjunto musical, a recusa do «play-back», deram uma nova expressão ao espectáculo. Finalmente, a simplicidade de processos, tão fora do antigo novo-riquismo, constituiu uma nota simpática (desculpem o lugar-comum, mas depois de escrever «constituiu» foi uma luta danada comigo mesmo. Mas constituiu o quê? Sim, constituiu o quê? Ah, abençoado lugar-comum salvador dos cronistas em crise de assunto!).

Lugar-comum: foi isso mesmo o «TV Clube» de ontem, como espectáculo. As letras competiram com as melancias, perdão, com as meiodias para ver quem era menos abaixo de nada. O conjunto, no afã de perseguir os cançonetistas, desconjuntou-se, o pianista seguiu as sinfonias pela pauta, mas nem assim modificou a situação, a bulha cançonetista-conjunto esteve a pontos de se tornar dramática.

...E lembrar-me eu que incitei o jovem Tony d'Almeida aquando da sua estreia na Televisão! Sinto-me terrìvelmente culpado, brutamente responsável por tanta mediocridade. Aquilo não é um cançonetista: é um realejo. Não mastiga: engole tudo inteiro. Tem até problemas de dicção que, tristemente, ninguém lhe corrigiu ainda. Uma esperança que foi, tão nova e já por terra! Oh, céu, onde foi que me enganei? Eu, acusado de não ajudar os novos, como se a crítica fosse uma associação de socorros mútuos, vejo-me assim recompensado logo que um novo incito? Ka zar!

Mirene Cardinalli-a-oeste-nada-de-novo. Fecha-se os olhos: Simone. Abre-se o olhos: presença amena que a tormenta amansa. E depois a eterna conversinha de chacha, o amor não sei quê «comum de dois», e aquele «amor, sou eu!» apregoado com o fogo e a gargalta dos vendedores alfacinhas do «figuinho da capa rota».

Maria Dilar: mais amor, mais pinga-amor. Tranças. Menelos, esgares, olhinhos, tudo aprendido por correspondência. Está claríssimo que para Maria Dilar a melhor carreira não será a artística. Esta sua presença na TV será material bom para a saudade de algum dia. Nada mais.

Quanto a Fernando Correia, direi quase o mesmo. Cante para os amigos, que os amigos têm obrigação, ora essa! A voz nem é feia e, de quando em quando, há um inteligente alongar ou quebrar da frase musical, a denotar uma inspiração infelizmente não aprofundada.

Mas as suas mãos. Aquelas mãos. Aquelas muitas mãos. Mãos brancas, tremendamente fosforescentes na ponta negra das mangas. Mãos de sinaleiro. Mãos abaixo. Mãos acima. Mãos catraem. Que repelem. Que remexem. Mãos demagógicas. Mãos de ângulos, círculos e linhas quebradas. Mãos que dão a ler a sina... Fernando Correia, ao menos para a outra vez (se houver uma «outra vez») não poderá deixar as mãos em casa?

...Estou a ouvir alguém que diz: este pândego ninguém o entende: quer o «TV Clube» para os mais novos e depois queixa-te!

Pois quero. Para os mais *novos*. Para esses — e não para a velhice encaixotada em juventude. Que é a mais triste das velhices. — *M. C.*

veja MELHOR num KB

HOJE PODE VER...

● **Às 19 e 55: Teatro**

Intitula-se «Sonho de Natal» a peça da autoria do padre Agostinho Veloso, que hoje se representa na R. T. P., e que tem como intérpretes os artistas Ligia Teles, Palmira Ferreira, Filipe La Féria, Mário Sargedas, Carlos Alberto Santos e Rodolfo Neves, e ainda a participação do Coro Santa Cecília.

A realização está a cargo de Vítor Manuel.

● **Às 22 e 40: Aventuras**

Representa-se, esta noite, mais um episódio filmado da série de aventuras do Oeste americano intitulada «Os Monroes».

COLISEU

SÓ HOJE E AMANHÃ
ULTIMOS ESPECTÁCULOS
HOJE, ás 21 e 30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
ATRACÇÕES MUNDIAIS
PALHAÇOS

AMANHÃ
ULTIMOS ESPECTÁCULOS
À TARDE, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
À NOITE — Maiores 12 anos
DESPEDIDA DA COMPANHIA

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Um campista em apuros»

NO ODEON

Realização: Herlander Peyroteo.

Intérpretes: Florbela Queiroz, Nicolau Breyner, João Lourenço, Mirita Casimiro, etc.

Ninguém, esperemos!, julgaria que «Um campista em apuros» vinha salvar o cinema português. Essa coisa de salvar o cinema, e ainda por cima o português, não é assunto para campos de férias, não liga bem com campismo e consequentes barracas. Por isso de «Um campista em apuros» esperávamos simplesmente uma comédia, piscando o olho ao espectador e á receita (mas não estaria ainda aí o mal!), procurando congregar o êxito comercial e a probidade artesanal. Depois, caramba!, não era ainda pedir muito, esperava ver-se qualquer coisa de genuìnamente *português* para além dos títulos genéricos: um vislumbre de crítica (ainda que superficial), uns rostos, uns olhos, um modo de vida, vamos mais longe: uma paisagem...

Recordávamo-nos de «O Comissário de Polícia», de Constantino Esteves (1952); «O Costa do Castelo» (1943) ou «O Leão da Estrela» (1948), ambos de Artur Duarte; (todos revistos em reposição, não há muito tempo) ou ainda «O Pai Tirano», de António Lopes Ribeiro (1941), exibido há dias na TV. Longe de serem grandes filmes, podiam servir de exemplo. Comédias burguesas, típicas, saídas da revista e cozinhadas ao sabor do «vaudeville» nacional (made-in-André-Brun-ou-Gervásio-Lobato), eram, contudo, dentro da sua primária comicidade e da ingenuidade de propósitos, produtos medianamente conscenciosos, laboriosos, feitos com algum acerto, um ou outro arremedo de linguagem autónoma, um «gag» por outro onde até se notava a marca da invenção. Actores seguros (ou o mais seguros que podiam estar, dado o condicionalismo português) e, como consequência, evidentes êxitos populares.

Passada a década de quarenta, essa via (que ia buscar a sua tradição a um tipo de teatro do século XIX) perdeu o fôlego, sendo substituida por uma outra, mais fácil, mais vazia, mais inutil, oportunista por excelência, procurando construir o êxito na base dos nomes de cançonetistas e ídolos de momento, lançados de um dia para o outro, nos «écrans» estupefactos, perante plateias entorpecidas. Assim se perdeu um caminho, que não sendo exemplar como fim, o era como meio de permanência; assim se esqueceu a crítica (mesmo a incipiente sátira burguesa e domesticada de «O Pai Tirano» ou «O Leão da Estrela»); assim se esqueceu uma geração de actores de teatro que (talvez por virem da revista) se adaptaram menos mal ao cinema: Vasco Santana, António Silva, Ribeirinho, Maria Matos, Barroso Lopes, Teresa Gomes, Laura Alves, Santos Carvalho, etc.

«Um campista em apuros» (que marca a estreia de Herlander Peyroteo no filme de fundo, via TV),

(Continua na 8.ª página)

BENTO FERREIRA:

— «Estou na disposição de deixar de ser produtor enquanto não sair a nova lei. De «Sarilhos de fraldas», apesar de ter sido o maior êxito comercial dos ultimos vinte anos, ainda estão por pagar 400 contos».

— «Acho que estão no caminho errado quanto á classificação das produções, entendendo os responsáveis que se devem fazer fitas com mensagem e para intelectuais. Eu penso que é preciso incutir primeiro, ao publico, o gosto pelo espectáculo, dando-lhe fitas populares e, pouco a pouco, ir modificando. Quando digo fitas populares não quero dizer ordinárias, nem de baixo nível técnico e artístico. Com «Sarilhos de fraldas» tive o cuidado de juntar os nomes de Madalena e Calvário aos de actores experientes. O mesmo acontece com «Um campista em apuros» porque todo o elenco, apesar de se tratar de uma comédia, foi cuidadosamente escolhido».

Declarações de Bento Ferreira, o produtor de «Um campista em apuros», concedidas em Outubro do passado ano, ao semanário «Rádio e Televisão».

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
CONCERTOS MATINAIS
PELA BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
AVISO

Avisa-se o Ex.mo Público de que o concerto marcado para Domingo, 7 do corrente, foi transferido para o próximo dia 14, por motivo de serviço extraordinário daquela Banda.

Pelo mesmo motivo, os concertos marcados para 21 de Janeiro, 4 e 18 de Fevereiro e 3 de Março ficam transferidos para 28 do corrente, 18 de Fevereiro e 17 e 31 de Março, respectivamente.

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
A MAIS ALEGRE COMÉDIA DO ANO
MONUMENTAL
TEATRO Telef. 55 51 33
Às 21,45 h. Domingo à tarde ás 16 horas
(ADULTOS)
7.º MÊS
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
Hoje, às 16 h., amanhã, às 18.45 h., «A Pimpinela» — Maiores 4 anos

PHIL
O ÚNICO TEMPESTUOSO
Madame X
— «NÃO ME FALES DO MEDO QUE TENS DO TEU MARIDO. EU SOU O ÚNICO SER QUE EXISTE NA TUA VIDA!»
BREVEMENTE
AVIS
17 ANOS

DOUTOR DOLITTLE ★
Impressiona pelo desfile de recursos materiais, domina pelo fulgor que irradia da sua grandeza espectacular, prende pelo seu relevo evocativo e transforma-se a cada passo num prodigio de graça e de encantamento.
O SÉCULO
DOUTOR DOLITTLE
É uma produção «hors-série» destinada a interessar vivamente quem no largo écran busca umas horas de puro entretenimento.
DIÁRIO POPULAR
3.ª SEMANA
TIVOLI
DOUTOR DOLITTLE
Excepcional não só pela poética fantasia que o reveste de princípio ao fim, como pelo delicioso espectáculo que proporciona ao público.
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
REX HARRISON
SAMANTHA EGGAR
ANTHONY NEWLEY
O EXTRAVAGANTE
DOUTOR DOLITTLE
RICHARD ATTENBOROUGH
DIRECTOR RICHARD FLEISCHER
ARGUMENTO LESLIE BRICUSSE Based on the "Doctor Dolittle" stories by Hugh Lofting
MÚSICA LESLIE BRICUSSE
TODD A-O® Color DELUXE
70 M/M
MAIORES DE 6 ANOS

O NOVO TEATRO LAURA ALVES

SERÁ INAUGURADO AINDA ESTE MÊS

— Quem vai á guerra?
— Neste momento?
— O cinema e o teatro ou, melhor, as casas onde se entende um e outro — respondemos a quem nos perguntara pela questão. Já lá vai o tempo em que Lisboa, conquistada pelo animatógrafo, tratou de desalojar os teatrinhos, grandes e pequenos, dando aos cinéfilos tudo quanto queriam em imagens do mudo e do sonoro.

Agora, de novo em face duma revolução, trazida, como todas as revoluções que se prezam, por uma série de sucessivas fatalidades, parece que os papéis se inverteram e são, têm de ser, pelo menos, os teatros que passam ao ataque, desalojando os espectáculos de cinema.

Esta característica está, aliás, a corresponder a uma metamorfose social, colocada de acordo com as modificações que se operam na própria cidade, uma e outra das questões solidárias que são, afinal. A Baixa fora até certa altura o centro dos divertimentos de qualidade mas a sucessiva expansão demográfica para os bairros periféricos e as localidades dos arredores vai fazendo surgir nessas zonas os cinemas com a qualidade necessária para satisfazer uma clientela de todos os dias, para se não falar nos outros elementos hoje indispensáveis á vida das comunidades civilizadas ou em vias de o ser.

● Substituir

Em relação ao teatro, que não é ainda uma necessidade de todos os dias, não admira que volte a conquistar algumas das suas antigas salas do centro da cidade, assim se caminhando de novo para fazer desta, pelo menos por uns tempos, a zona dos teatros.

É certo que aqui as dificuldades de estacionamento vão sendo cada vez maiores mas todos sabemos que a infra-estrutura dos transportes publicos, a começar pelo metropolitano, se há-de adaptar cada vez mais a estas novas realidades.

Um dia, ainda, outra revolução há-de vir e nós veremos então os teatros a surgir em Sintra, na Amadora, em Almada, enfim em Cascais, embora nesta ultima vila já haja um, que parece não despertar o entusiasmo dos residentes.

Contentemo-nos, pois, por agora, com as guerras do cinema e do teatro na capital.

A primeira fase está ganha, pois se se faz a transformação do Rex, na Avenida Almirante Reis, em teatro de comédia e se anuncia que no Politeama em breve se deixará de ouvir a banda sonora do celulóide para se ouvir a palavra e a musica, afirmando-se que a sala das Portas de Santo Antão vai já servir, dentro de dois meses, para a Temporada Gulbenkian de Bailado.

● Um empresário contratado...

Estivemos esta manhã no Rex, onde há pelo menos vinte anos se dá cinema, depois de ter estado, nessa época, encerrado muitos anos.

Temos ali, agora, até domingo, «Piratas em bikini», uma fita certamente excitante.

Mas daqui a quinze dias, pela mão de Vasco Morgado, Laura Alves entrará no Rex para representar a «Flor do cacto», assim iniciando novo período de vida daquela casa.

O edifício é sóbrio e mesmo elegante, por fora, mau grado modernos enxertos internos, de mau gosto que lhe tiraram o carácter. Tem no entanto largos espaços vitais e uma plateia e balcão onde cabem quase quinhentas pessoas.

Esta manhã ainda encontrámos o cinema tal como tem sido, mas os cinéfilos têm de aproveitar até domingo porque na segunda-feira o Rex já estará encerrado e a sofrer obras de adaptação.

Vimos entrar a certa altura, durante a nossa visita, o conhecido empresário Hermes Portela, que nos caçou a esquadrinhar escandalosamente o edifício. Vendo-o, no caloroso aperto de mão que lhe íamos dando, cumprimentávamos:

— Então é afinal seu o novo teatro?!!

— Não senhor! Está enganado! Eu sou empregado do sr. Vasco Morgado. Sou eu que venho para aqui dirigir este teatro de comédia mas como assalariado dele.

— E como chamarão a esta nova casa de espectáculos?

— Há duas hipóteses: ou lhe chamaremos Apolo ou Teatro Laura Alves, mas deve ser este ultimo o nome adoptado.

— É um presente de Vasco Morgado á sua mulherzinha, no estilo dos que faz Burton a Lys Taylor? — perguntámos com uma malícia do outro lado recebida com um sorriso amarelo.

● O palco

O palco é pequenino, pouco fundo e não tem quase teia. Tirado o «écran» de cinema deve ter quanto muito dez metros.

Não dá para grande coisa, o que quererá dizer que a imaginação dos futuros encenadores vai ter de ser posta á prova. Vão fechar um pouco a boca de cena e aproveitar o armazém situado por baixo do palco, ali fazendo os camarins. Têm, ainda, de instalar os sistemas de iluminação de cena e dar uma limpadela em tudo aquilo, que parece um pouco enfarruscado.

Na sala pouco se fará, a não ser modificar a inclinação do balcão, de forma a permitir a visibilidade da cena, e criar, lateralmente, alguns camarotes, a que vão chamar frisas. Devem dar uma pintadela nas paredes e instalar sistemas para dar um pouco mais de luz, de forma a tornar o ambiente um pouco menos mortiço. Com isto se gastarão quinhentos contos, embora se diga que *quando se começa a fazer obras nunca se sabe.*

Serão, de qualquer modo, obras rápidas, pois no próximo dia 19 Laura Alves já fará, solenemente, a «Flor do cacto» no seu teatro, trocando o Saldanha por Almirante Reis.

Esta será, também, uma boa notícia para a Companhia Teatro Alegre, que tinha o seu original de reaparecimento ensaiado e teve de ceder o Capitólio á companhia do Nacional. Ainda este mês, pois, Henrique Santana apresentará o seu novo espectáculo no Monumental.

Quisemos saber quanto pagará Vasco Morgado á Casa Pia, proprietária do imóvel, pela renda do novo teatro. Não conseguimos saber. Mas as obras serão feitas á custa do novo empresário que, com esta nova iniciativa, passa a controlar todos os teatros de Lisboa, á excepção do Trindade e do Vasco Santana e, bem entendido, o Nacional, cuja sala acaba de ceder a Amélia Rey Colaço.

O ultimo andar do Rex é magnífico com numerosas e vastas salas onde a empresa vai instalar escritórios e salas de ensaio e de pintura.

Ainda ficará muito espaço, mesmo assim, talvez para albergar alguns outros dos serviços espalhados pela cidade.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

DISPÕE DE UM SISTEMA ELECTRÓNICO PARA PAGAMENTO DE CHEQUES QUE É VALIOSO PROGRESSO TÉCNICO

O moderno apetrechamento do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa foi agora notàvelmente valorizado com um elemento que traduz assinalado progresso técnico, proporcionando importantes economias de tempo e grande comodidade aos milhares de clientes desse conceituado estabelecimento de crédito. Consiste a assinalável iniciativa num sistema electrónico para pagamento de cheques por meio de um processo extremamente avançado em relação ao que habitualmente se pratica na maioria dos países mais adiantados em técnica bancária. A inovação tem o objectivo fundamental de proporcionar rapidez e comodidade aos depositantes daquele Banco, que vem realizando notáveis esforços para promover e facilitar o uso do cheque como meio de pagamento. As características do sistema revestem-no, realmente, de um interesse muito especial. Para divulgação dessa tão importante inovação, o sr. dr. José Maria Espírito Santo Silva, secretário-geral daquela prestigiosa casa bancária, recebeu os representantes da Imprensa os quais percorreram os diversos departamentos do Banco, assistindo a uma demonstração prática das várias operações do novo sistema, cujo funcionamento foi minuciosamente explicado pelo sr. dr. José Roquete, director e chefe dos serviços de contabilidade.

★

A eficiência do sistema, ora implantado, resulta, acima de tudo, da eliminação de um certo número de operações tradicionais no recebimento de cheques, sempre feitas em sequência, tais como a verificação, identificação, «contrôle» de assinatura, lançamento na conta do sacador e entrega da chapa numerada que serve depois para a chamada do cliente á caixa pagadora. Pelo novo processo, tudo isto desaparece, ou melhor, tudo isto se processa simultâneamente por meio de um sistema electrónico que reduz a menos de um minuto o tempo de todas as operações de recebimento de um cheque. A rapidez é, portanto, uma das principais características da inovação. E rapidez representa economia de tempo, logo, economia de dinheiro. Assim pensa a administração do Banco, dado que a rentabilidade do novo sistema permite internamente uma melhor distribuição de serviços.

Por outro lado, há a comodidade dos clientes. Ninguém gosta de esperar. E a inovação, que é pelo menos cinco ou seis vezes mais rápida do que os melhores sistemas tradicionais, vai certamente satisfazer os mais impacientes neste capítulo. Os cheques, que normalmente levavam entre oito a dez minutos a percorrer o circuito completo das operações tradicionais, ficam agora prontos em menos de um minuto. Não há balcão. Não há transporte interno do documento nem deslocação de pessoas, não há chapas numeradas. É eliminada uma série de tempos mortos. Talvez por isto, ontem, á tarde, ao cair das dezasseis horas, as caixas do Banco estavam pontualmente com os clientes todos atendidos. E o movimento tinha sido bastante numeroso.

Tal eficiência é obtida por meio de uma combinação de circuitos fechados de televisão com microfilmagem.

★

Na prática, as operações realizam-se do seguinte modo: o cliente encaminha-se directamente para qualquer dos vários funcionários encarregados do serviço de caixa. Este faz a verificação geral do cheque e introdu-lo numa câmara de televisão, premindo um botão, o que transmite automática e simultâneamente a imagem do cheque para o «contrôle» de cobertura e assinatura. Cada controlador de assinaturas, numa sala de outro piso, recebe a imagem do título num receptor de televisão e no leitor de microfilme. Em ficheiros microfilmados estão agrupadas as assinaturas de todos os clientes do Banco, e o controlador limita-se a comparar as imagens que surgem nos «écrans». Não há necessidade de seleccionar letras ou números de conta. Há controladores no Banco, funcionários de longa experiência, que conhecem muitas dezenas de milhares de assinaturas, o que também facilita as operações. Depois de cada um dos controladores autorizar o pagamento, são apostos automàticamente no cheque carimbos identificadores, o que dá a possibilidade de a todo o momento saber-se qual o funcionário do «contrôle» que deu a autorização de pagamento. Logo que esta é transmitida á caixa, acende-se uma luz verde na câmara, podendo retirar-se o cheque e entregar ao cliente a importância já preparada.

Tudo isto, que leva algum tempo a descrever, faz-se electrònicamente em menos de um minuto, pormenor que representa um passo importantíssimo no progresso técnico do trabalho bancário e é um motivo de justa satisfação para o estabelecimento que introduziu o sistema no nosso País.

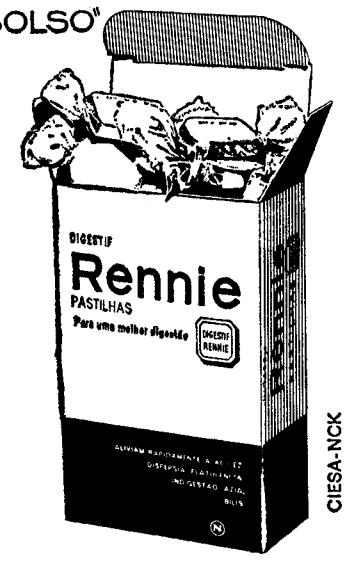
Um cuidado importante: no caso de falta de energia eléctrica da rede geral, existe o recurso á energia própria, fornecida por um sistema de apoio existente no próprio edifício.

De notar, também, que o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa usa, igualmente, estes novos processos de trabalho para pagamento na sede dos cheques de qualquer das suas filiais, agências ou dependências em Portugal continental e insular.

Depressa, tome Rennie!

O SEU "EXTINTOR DE BOLSO"

A tensão do dia-a-dia abate-se sobre nós. Atinge-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos...
Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina imediatamente a sensação de ardor. Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio mais duradouro.



Rennie
Força digestiva!

CIESA-NCK

COLCHÕES DE MOLAS «CASTELO»

CONFECCIONADOS COM MOLAS DE AÇO TEMPERADO
MATERIAIS DE PRIMEIRA QUALIDADE
DUAS FACES — «VERAO» — «INVERNO»
PREÇOS ACESSIVEIS — ENTREGAS RAPIDAS
MOLAS, COXINS E CARGAS PARA ESTOFOS
FABRICANTES:
AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 262, s/L — Tel. 32 17 50/36 85 46/3 32 23
Rua dos Douradores, 152-156 — Tel. 36 98 51

BELA MONTRA

MÓVEIS E DECORAÇÕES
MOBILIARIO SÉCULO XVII, ESTILO, NÓRDICO E COMERCIAL
R. RODRIGO DA FONSECA, 14 Telefone: 53 44 57/59

AMOSTRAS

LAVORES FEMININOS

envia a todas as Ex.mas Clientes do Continente e Ilhas, completos mostruários, sem qualquer compromisso de compra, dos seguintes artigos:

Linhos e estopas, nacionais e estrangeiros panos de lençol em algodão, dralon e terylene, liso e estampado, atoalhados de mesa a metro, tul de nylon, bordados suíços, lenços, rendas, voile branco e cru, de terylene para cortinas, opais e as modernissimas helancas (não passa a ferro), lisas e estampadas para camisas de noite. Peça os nossos mostruários por meio de um simples postal e encontrará por certo o que pretende ao melhor preço.

Lavores Femininos

Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

CASAMENTO

Sr.ª deseja corr. com cav. de 50 a 55 a. 1m,75 de alt. culto c/ curso de Eng.º Geólogo ou de Minas, com pos. fix. resid. na Af. Sul.
Resp. Maria do Céu. R. Canto e Castro, 34-B-2.º, ap. 6, L. Marques.

TRIBUNA LIVRE

AS NOVAS TARIFAS DA C. P.

Publicou o «Diário de Lisboa» um comunicado da administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses anunciando a alteração de tarifas nos transportes ferroviários de passageiros com início em 1 de Janeiro próximo. Começa esse documento por assinalar que já há dois anos a C. P. tinha pendente de autorização superior um pedido de alteração de tarifas. Refere, a seguir, que «mau grado os aumentos sobrevindos no custo dos materiais, na mão-de-obra, nos encargos sociais e nos encargos de financiamento dos investimentos, foi possível á empresa ir retardando a execução das referidas alterações. E, como não podia deixar de ser, segue-se a referência aos encargos resultantes de a última revisão de vencimentos do seu pessoal ter provocado um acentuado desequilíbrio na situação financeira da companhia.

Não discuto — nem estou habilitado a tal — se as razões dessa medida estão de acordo com a verdade dos factos. O único facto positivo é que não havendo por onde escolher não há senão que aceitar!

Admita-se, ainda que o aumento anunciado não sobrecarregue de maneira nenhuma o orçamento de cada um, já que se é forçado a concluir que aumentando alguma coisa em cada dia e se todos os dias vivemos, é porque os orçamentos de cada cidadão se encontram em posição de os tolerar. Eu não nego o direito que assiste á C. P. de defender os seus interesses e a sua posição financeira. Eu não duvido que os seus servidores necessitem, como toda a gente, de ganhar o suficiente. Eu não contesto que o custo dos materiais, e outros, tenha aumentado. Eu até pasmo como foi possível á C. P. adiar por dois anos a prenda que acaba de reservar aos seus passageiros eventuais e áqueles que, mensal, trimestral ou semanalmente nela depositam as suas economias, o seu sistema nervoso e a sua tranquilidade. Eu só queria que me respondessem a uma pergunta: em troca das exigências (autorizadas) que a C. P. mais ou menos periódicamente impõe a quem não tem outro remédio que não seja utilizar-se dos seus serviços, quais são as responsabilidades que a ilustre administração assume?

Toda a gente sabe (e os jornais, principalmente) o que a C. P. oferece diáriamente aos seus utentes: atrasos, avarias, acomodações deficientes, indelicadeza dos funcionários (dos mais graduados aos menos qualificados). Em suma: um perfeito e refinado desprezo por todos quantos contribuem para a manter mal ou bem, com «déficit» ou sem ele. Se os administradores e directores viajassem, por exemplo, na linha de Sintra durante as horas de ponta, talvez que Suas Excelências deixassem de se preocupar exclusivamente com o problema das situações financeiras.

Mudou-se do carvão para a electricidade (sem nenhum benefício aparente pois, pelo menos, antes, havia horários que se cumpriam e hoje como antigamente, também chove dentro das carruagens), mas a mentalidade administrativa estagnou se é que não retrocedeu. Veja-se a Estação Central do Rossio. Que medidas anunciou já a C. P. para a remodelar em conformidade com o tráfego actual? Como podem as entidades oficiais consentir que, tendo aquela estação as mesmas características de há 15 ou 20 anos, mantenha as mesmas condições para um tráfego humano dezenas e dezenas de vezes superior ao dessas épocas? Que consideração tem a C. P. pelos seus utentes ao colocar guardas (que primam, na sua maioria, pela indelicadeza e incorrecção) junto de cada *meia-porta* de acesso ou saída da gare, verificando bilhetes que o seu pessoal de serviço no material rolante verifica durante o trajecto? Porque se hão-de sujeitar os passageiros á obrigação de ver o seu passe de uma viagem diária de ida e volta «picado» á entrada da gare se a companhia, na altura, ainda não satisfez a obrigação que contraiu expressamente, ou seja, a de o transportar? E se o assinante tem a infelicidade de entrar na gare e pretender vir á tabacaria situada no exterior, porque, entretanto, não se lembrou que precisava comprar cigarros, tem de ir de chapéu na mão solicitar humildemente ao Senhor Chefe da Estação que lhe passe um bilhetinho que o autorize a sair e a reentrar, quando não perde o direito áquilo que essencialmente contratou e não chegou a fazer: a viagem!

A C. P. tem prejuizos? Solução: aumentam-se as tarifas! E os prejuizos causados pela C. P. a quem não pode deixar de utilizar os seus serviços por ser a concessionária do tráfego ferroviário, quem os suporta? Já se pensou a quanto montam os prejuizos que a deficiência dos seus serviços causam?

RUY DE BARROS

A abertura ao público do apeadeiro da Reboleira interessa a milhares de pessoas

No decorrer da última sessão camarária de Oeiras, o vereador sr. eng. Santos Matos abordou o problema de ainda não estar a funcionar o apeadeiro da Reboleira, entre a Damaia e a Amadora, o que interessa mais da 20 000 habitantes que vivem naquela zona. O apeadeiro, com o objectivo de servir parte dá Amadora (Reboleira), Porcalhota, Bairro Cruz, Fontainhas e parte da Damaia, incluindo toda a zona industrial da Venda Nova, foi iniciado e está quase concluído com a comparticipação de particulares, que já concorreram com mais de 3000 contos (75 % do total do seu custo). O citado vereador, depois de afirmar que aquele apeadeiro ainda servirá a urbanização em curso entre o casal da Reboleira e o Alto da Atalaia, numa zona de um quilómetro em sua volta, solicitou da presidência da Câmara Municipal a sua interferência junto da Direcção-Geral dos Transportes, da C. P., e, eventualmente, do ministro das Comunicações, para que se providencie sobre a conclusão e abertura ao público daquele apeadeiro.

A PRAIA AO PÉ DO CHUVEIRO. — Nós temos a praia fora de casa, mas os ingleses vêem-se gregos para inventá-la dentro de portas. Ultima ideia: um tanque especial onde pode fazer-se esqui aquático. A novidade foi apresentada na recente Exposição Náutica Internacional (Earl's Court, Londres) por uma choruda beldade de 27 anos, Vee Bridgen

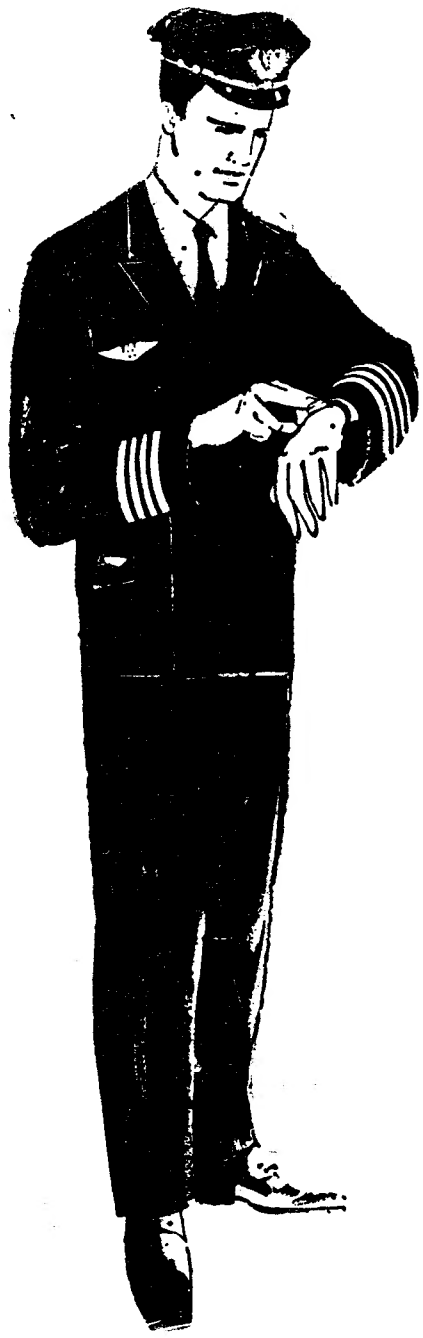
VIDA RELIGIOSA

Festa da Sagrada Família no Bairro de Caselas

Efectua-se amanhã, no Bairro de Caselas, a tradicional festa em louvor da Sagrada Família. orago, com o seguinte programa ás 9 horas, missa rezada e comunhão geral; 11 e 30, missa solenizada, celebrada pelo rev.º dr. Abílio Lima de Carvalho, professor universitário. Haverá também ofertório, feito por uma família com 9 filhos; consagração das famílias do bairro aos padroeiros e distribuição dos santos protectores.

À festa da Sagrada Família, ás 12 e 30, seguir-se-á a festa das crianças do bairro, presidida pela sr.ª D. Maria Amélia Pita e Cunha.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.



TAP

OFERECE

Inscrição para a aprendizagem, desde a fase de iniciação à brevetagem final, com cursos em Portugal e no estrangeiro. Abre-se a todos os portugueses com qualquer curso universitário, ainda que incompleto, ou outro curso técnico, que sejam fisicamente aptos, com idade não superior a 28 anos, e que tenham conhecimentos razoáveis de inglês e situação militar regularizada.

UMA CARREIRA

A carreira de piloto na aviação comercial é uma das que oferecem um futuro melhor e mais estável. Cresce dia a dia o número de milhares de passageiros e de toneladas de mercadorias a transportar por avião. Esta é a melhor garantia dum bom futuro.

OPTIMAMENTE REMUNERADA

O ordenado dum piloto comercial ultrapassa até o de muitos directores de importantes empresas; ultrapassa mesmo os sonhos optimistas de muitos jovens. Ser piloto é seguir uma das profissões mais bem remuneradas de hoje e de amanhã.

CHEIA DE PRESTÍGIO

Em todo o mundo, a carreira de piloto é um lugar prestigiado. Na TAP, uma companhia aureolada por vinte anos de operação excelente, os novos pilotos beneficiarão por certo dum prestígio invejável.

SER PILOTO

Se quer ser piloto da TAP e reune as condições descritas, dirija-se pessoalmente ou por escrito aos Serviços de Pessoal, R. Conde de Redondo, 79, em Lisboa.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES TAP

«Um campista em apuros»

(Continuação da 5.ª página)

é, de início um filme com outras pretensões do que, por exemplo, «Sarilhos de fraldas» (do mesmo produtor). Servindo-se de um fio de acção (um roubo de jóias), Peyroteu pretendeu, sobretudo, colher apontamentos (ao jeito de comédia de costumes), documentando, através desses «flashes», um estilo de vida de uma qualquer juventude. Um parque de campismo serviu-lhe de base de operações e os seus habitantes de alvo. E, se bem que a película ostente uma certa desarticulação de tom, não se lhe poderão negar alguns momentos e situações logradas (onde se descobre, aqui e ali, um pouco de Tati ou de Emmer, de Etaix, etc.). Evidentemente que tudo é tratado a um nível de superficialidade e ligeireza que se torna necessário aqui referir. Aquela juventude não se pode identificar com precisão, nem permite a generalidade do conceito (e neste aspecto o filme luceraria se não tocasse em «beatnics» e quejando, sobretudo dado o aludido tom superficial), mas mesmo assim representa um assinalável refrescamento do nosso ambiente cinematográfico, sobretudo no campo da interpretação. Aqui há a salientar, desde logo, a excelente presença de um novo actor, de inegáveis recursos: João Lourenço. Espontâneo, natural e sensível, João Lourenço *abafa* todas as cenas em que intervem. Particularmente feliz, a sequência em que ele e Florbela estabelecem conhecimento, num baile. Florbela Queirós, Nicolau Breyner e Lígia Teles cumprem. Palmira Ferreira, António Feio e Emílio Correia também. Mirita, desfavorecida, mostra uma vivacidade que merece ser melhor aproveitada futuramente. Couto Viana é um polícia convincente, gémeo dos irmãos Dupont.

Quase inexistente, o argumento de Jorge Walger serviu Peyroteu possibilitando-lhe uma maior liberdade de acção. Agradável a musica de Costa Pinto e certa a fotografia de João Moreira.

«Um campista em apuros» repõe o problema do cinema português e da sua viabilidade comercial. Cremos que o próprio programa elucida «o mérito dos seus obreiros, que se evidenciaram em gizar um espectáculo fluente de interesse e adubado de situações suspensivas, desenvolto e entretecido de surpresas que estimulam a gargalhada a cada passo».

LAURO ANTÓNIO

FLORBELA QUEIRÓS REGRESSA AMANHÃ A LISBOA

Após uma longa digressão por terras africanas, regressa amanhã a Lisboa a popular artista Florbela Queirós que a 17 de Julho iniciara uma «tournée» englobada num elenco em que também participavam oc actores Carlos Coelho, Artur Semedo, Helena Tavares, Leónia Mendes, Octávio de Matos, Paulo Jorge e Fernanda Dinis.

Florbela Queirós, que chegará ao Aeroporto da Portela pelas cinco horas da madrugada, comandou o espectáculo denominanado «Vedetas - Show» em Angola, Moçambique, Rodésia e Africa do Sul. Agora, em Lisboa, Florbela será a primeira figura de um espectáculo produzido por Vasco Morgado, cancelando para melhor oportunidade as suas previstas deslocações aos Estados Unidos, Canadá e Brasil.

CAMPANHA contra o paludismo em Moçambique

Uma brigada agora criada pela Direcção-Geral de Saúde e Assistência, no Ultramar, vai prosseguir, em Moçambique, a execução do plano de operações já estabelecido para a erradicação do paludismo.

A brigada tem carácter temporário e será superiormente orientada pelo governador-geral da Província.

TAUROMAQUIA

Praça de Cascais

A Comissão Pró-construção da Monumental de Cascais resolveu dar a sua exploração em 1968 ao sr. José Guerra, empresário de outras praças, como seja a de Vila Franca de Xira.

NOVAS OFICINAS de reparação naval em Cabo Verde

Integrado no Comando Naval de Cabo Verde, foi criado naquele arquipélago, um complexo oficinal designado por Oficinas Navais de S. Vicente (O. N. S. V.), destinado á reparação de navios da Armada, do Governo da Província, e, sempre que possível, ás frotas mercantes, de pesca e de recreio.

O complexo ficará instalado em dependências já existentes e que serão cedidas pelo Ministério do Ultramar ao da Marinha.

Acácio Augusto da Silva Machado

Agradecimento e Missa

Sua mulher e filhos agradecem a todas as pessoas que se interessaram durante a doença do seu querido marido e pai, e que o acompanharam á sua ultima morada e participam que amanhã, dia 7, será celebrada missa, ás 9 horas, na igreja de S. João de Deus, pelo seu eterno descanso. A todos agradecemos reconhecidamente.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

com vista à cobertura do espaço português

MOÇAMBIQUE

MACHAVA

A partir de
6 de Janeiro de 1968
a Dependência Urbana de
MACHAVA
Talhão 15-A
tel. 7776
MATOLA
LOURENÇO MARQUES

imPacto

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

COIMBRA

Mais transferências de estudantes universitários vindos de Lisboa, Porto e Angola

Deram entrada na secretaria da Universidade os requerimentos de transferência das Universidades de Lisboa e do Porto, do Instituto Superior Técnico, de Lisboa, e Estudos Gerais Universitários de Angola dos seguintes estudantes:

Faculdade de Letras — Ana Maria de Figueiredo da Silva, Ana Maria Matos Ferreira Dionísio, Armandina Branca da Costa Couto, Clara da Maia Sacramento, Donzília Alves Ferreira Pires, João Marinho dos Santos, Libertina de Aragão Farinho, Lícinia Maria Fradique Carichas, Margarida Maria Pinto de Oliveira, Maria Emília da Silva Alves, Maria Irene Bernardo Cardoso, Maria Isabel da Silva António, Maria José Calado Duarte Gonçalves, Maria Olinda Gonçalves de Albuquerque e Marília Fernandes Martins.

Faculdade de Ciências — Adriano Carlos Alves de Brito Lhamas, Alda Guedes Correia Sales, Aldina do Carmo Antunes Branco, António Augusto Ramos Novo, António Augusto de Sousa Miranda, António Eduardo Cochofel Pereira da Silva, António Gil Baptista Ferreira Soares, António José de Matos Carmo dos Reis, Armando Jorge Morgado Alves de Oliveira, Artur Xachado de Campos Rangel, Atílio Lima Fevereiro, Aurora Maria Leite Gaspar Lourenço, Carlos Alberto Cabral Duarte Brandão, Carlos Luís da Fonseca Valente, José Martinho Guedes Barbosa dos Santos, Juvelino Natálio Alves de Matos Almeida, Luís Rudolfo Tinoco Ferreira, Manuel Alberto de Almeida Barbosa, Manuel Eduardo Alcaforado Mota, Maria Manuela dos Santos Roque Massa, Maria Margarida Alves Neves, Maria Margarida Torres de Carvalho, Maria da Nazaré Regal de Miranda, Maria Olina Gomes da Costa e Silva, Maria Rosália de Lemos Ramalheira, Maria Salete da Fonseca Vaz, Maria do Sameiro Domingues de Paiva Manso, Rosa Gomes de Sousa, Rui Fradique Ribeiro Rodrigues de Almeida, Rui Gonçalves Ribeiro e Vítor Manuel Martins Vieira da Ponte.

*

Os alunos a seguir indicados, devem comparecer naquela secretaria, no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, para regularizarem a sua situação escolar:

Faculdade de Letras — Daniela Paula Carvalhal Garcia, Dinis Manuel Canelas de Castro Duarte, Maria Antonieta Dionísio Peraltinha, Maria da Conceição Correia Marques Campos e Maria Lucília Galvão Correia da Costa.

Faculdade de Medicina — António Manuel de Freitas Gomes Ferreira, Arnaldo Ulrich, Cláudio Rosa de Sousa, Fernando Barbosa de Castro, Maria José Passos Varela Flora, Pedro Paulo Simon e Rinalbe Sala Franco.

Baile de estudantes

Com a colaboraçãõ dos conjuntos musicais académicos, «Álamos» e «Hi-Fi», haverá, na quarta-feira, ás 16 horas, no «bar» da Faculdade de Medicina, o baile do 4.º ano médico, que é aguardado em meio de invulgar interesse.

União de Grémios de Lojistas

Foi marcada para o dia 28, ás 19 e 30, na sede da União de Grémios de Lojistas de Coimbra, a reunião anual dos delegados concelhios e das direcções da União e dos grémios integrados. Será ouvida uma informação do presidente da Corporação do Comércio, sr. Manuel Alberto Andrade e Sousa, que presidirá á reunião, e haverá troca de impressões sobre: o «Estatuto do Comerciante», a reforma do comerciante e o imposto de transacções.

Depois da reunião, haverá, na sede daquele organismo, um almoço.

Caixa de Crédito Agrícola

No dia 18, ás 15 horas, reune-se, na sede da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Coimbra, a assembleia geral para discutir e votar o relatório e contas da gerência, o balanço e o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1967, e eleger os novos corpos gerentes.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Este difícil amor!» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 a).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Vingança ao amanhecer» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Khartoum» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

inos3a;65õda shrdl hrdl hrdlu rll

Homenagem ao dr. Mário Torres

O antigo jogador internacional de futebol da Asociação Académica, sr. dr. Mário Torres, acaba de ser nomeado assistente dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, e parte brevemente para Lourenço Marques.

Uma cómissão constituída pelos srs. dr. Almeida e Costa, Alfredo Castanheira Neves e os seus antigos companheiros de equipa, Mário Wilson, dr. Jorge Humberto, dr. João Maló e Vítor Campos, com o patrocínio da Secção de Futebol da Asociação Académica, promove, na segunda-feira, um jantar de homenagem e despedida ao dr. Mário Torres.

Orfeão Académico

Terminadas as férias do Natal, o Orfeão Académico retoma as suas actividades. Na segunda-feira, sob a direcção do sr. prof. Joel Canhão, começam os ensaios de novos componentes e do «naipe» de barítonos, ás 18 e 30, e do «naipe» de tenores, ás 20.40. Os ensaios decorrem na sala do Clube de Jazz.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Carlos da Costa e Melo

Para jazigo de família no cemitério de Águeda realizou-se, esta manhã, o funeral do sr. Carlos da Costa e Melo, comerciante, sócio-gerente da firma Henriques & Castro, Lda., ontem falecido na sua residência da capital.

O extinto, que contava 67 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Arminda Júlia Duarte da Costa e Melo, pai da sr.ª D. Arminda do Sameiro Duarte da Costa e Melo Medeiros e dos srs. Carlos Jorge Duarte da Costa e Melo e Rui Eurico Duarte da Costa e Melo, e irmão da sr.ª D. Maria Berta de Melo Pereira de Castro e dos srs. drs. Manuel da Costa e Melo, advogado, e Vicente da Costa e Melo, director do nosso prezado colega «A Bola».

À família enlutada, e em especial ao sr. dr. Vicente de Melo, apresentamos sentidas condolências

António José dos Prazeres

ÉVORA, 6 — Da igreja da Misericórdia e para o cemitério dos Remédios, desta cidade, efectuou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. António José dos Prazeres, de 68 anos, natural de Évora, funcionário superior, aposentado, dos C. T. T., nesta cidade.

O extinto, que durante várias gerências foi dirigente do Lusitano Ginásio Clube, era casado com a sr.ª D. Laura Rita da Costa Gamarro dos Prazeres e pai dos srs. Mário Gamarro dos Prazeres, António Gamarro dos Prazeres e Carlos Gamarro dos Prazeres e da sr.ª D. Maria Gabriela Gamarro dos Prazeres.

António Filipe Cândido da Silva

LEIRIA, 6 — Realizou-se, para o cemitério desta cidade, o funeral do sr. António Filipe Cândido da Silva, de 32 anos, casado, guarda-livros, natural e residente em Leiria.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Angelina Monteiro de Jesus Pereira e irmão dos srs. Ilídio José Cândido da Silva, funcionário da Caixa de Crédito Agrícola, e Filipe Manuel Cândido da Silva, funcionário bancário.

O funeral constituiu uma grande manifestação de pesar, dadas as simpatias e qualidades de carácter do finado, que deixa dois filhos menores.

BOMBEIROS

O 84.º aniversário dos Voluntários de Barcelos

BARCELOS, 6 — Passa hoje o 84.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta cidade, que grandes serviços lhe deve, bem como os habitantes dos arredores.

As comemorações decorrerão amanhã, incluindo o programa um desfile, em continência, perante o unico monumento dedicado, no País, aos bombeiros voluntários, e ceia de confraternização, servida por senhoras da sociedade, na qual tomam parte mais de duzentos convivas, entre os quais as autoridades do distrito de Braga, o inspector de incêndios da Zona Norte, comandantes e directores das corporações nortenhas, etc.

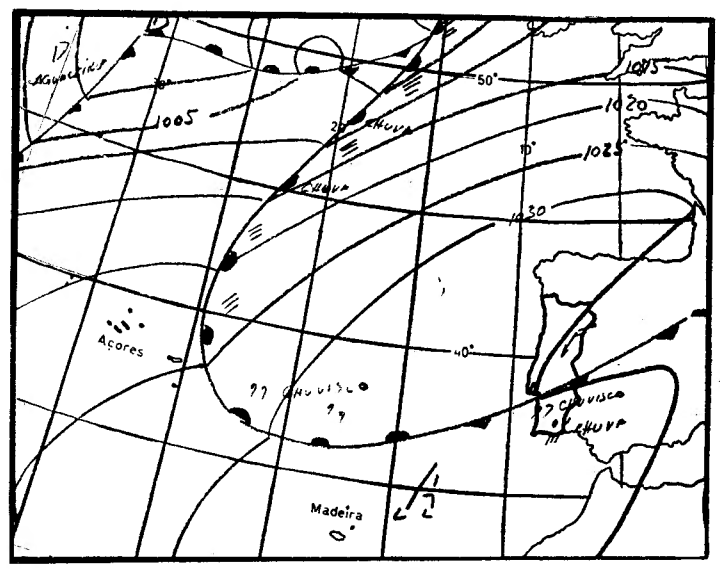
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 17°; mínima: Elvas, —0°,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12°; na água do mar: 13°.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 7. — Uma superfície frontal que se estendia, do mar do Norte, passando pelas regiões leste da Europa, Península Ibérica, norte da Madeira, e regiões do Atlântico até ás ilhas britanicas, move-se para sul influenciando as condições meteorológicas em Portugal continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

NAS REGIÕES A NORTE DO RIO TEJO, CÉU MUITO NUBLADO, TORNANDO-SE POUCO NUBLADO DURANTE A TARDE DE HOJE; NAS REGIÕES A SUL DO REFERIDO RIO, PERÍODOS DE CHUVISCO OU CHUVA FRACA E POSSIBILIDADES DE NEVOEIRO NAS TERRRAS BAIXAS E NA FAIXA LITORAL, A PARTIR DA NOITE.

SOL — Amanhã: Nascer às 8 e 55 — Ocaso às 17 e 30

PREIA-MAR — Dia 7 — Às 9 e 30 (3,4 m); 22 e 04 (3,2 m). Dia 8 — Às 10 e 28 (3,3 m); 23 e 07 (3,2 m). Dia 9 — Às 11 e 30 (3,2 m). BAIXA-MAR — Dia 7 — Às 2 e 48 (1,7 m); 15 e 34 (1,6 m). Dia 8 — Às 3 e 52 (1,8 m); 16 e 34 (1,7 m). Dia 9 — Às 5 e 02 (1,8 m); 17 e 37 (1,7 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 15 — Dia 22 — Dia 29

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

Capital realizado 250 000 contos

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 104-4.º — LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL
DE 200 000 PARA 300 000 CONTOS

Emissão de 100 000 acções do valor nominal de 1000$00 cada uma, com reserva de preferência para os accionistas

PAGAMENTO DA 3.ª PRESTAÇÃO

Avisam-se os Senhores Accionistas, que concorreram a este aumento de capital, de que o pagamento da terceira e última prestação — 50% do valor da subscrição — deverá ser efectuado do dia 8 ao dia 13 do corrente mês.

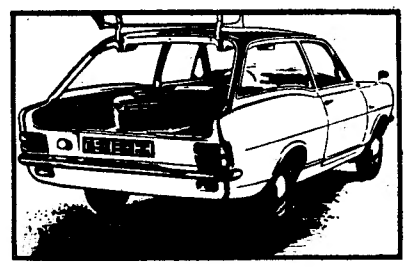
Para o efeito terá de ser apresentado, na Tesouraria da Empresa e no período acima indicado, das 10.30 h. às 13 h. e das 14.30 h. às 17 h. (excepto sábado no período da tarde), o documento provisório que possuem, a fim de lhe ser anotado o recebimento da 3.ª prestação.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

viva
DE SUCESSO EM SUCESSO

O VIVA ESTATE-CAR É "UM CARRO SINGULAR":



VAUXHALL
VIVA
ESTATE-CAR

Cilindrada do motor: 1 159 c. c.
Potência do motor: 56,2 c. v.
Capacidade de carga: 1,230 m³
Esc. 64 873$50 (Taxas incluidas)

Passageiros ou mista

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

Já tomou o LEITE «MILEX»?

Sabe o que é o LEITE «MILEX»?

«MILEX» É O MELHOR LEITE EM PÓ QUE SE TOMA EM PORTUGAL. TOMEM E DÊEM AOS VOSSOS FILHOS O QUE HÁ DE MELHOR

«RECORD» MUNDIAL DE CINTURA FINA: 33 CENTÍMETROS

Tem 62 anos, é casada com um astrónomo e vive em Peterborough, Inglaterra, a detentora de um «record» difícil de igualar: a cintura mais fina do mundo. Suou muito a sr.ª Ethel Granger, e de diversas maneiras, para reduzir-se ao escasso diâmetro de 33 centímetros. Como pôde ela praticar esse feito? Com a ajuda do marido, segundo diz, e com a utilização de cintas cada vez mais apertadas.

O nome da sr.ª Granger foi já registado no Anuário Guinness, repositório britânico de todos os máximos mundiais. Lavra o maior alvoroço em terras de Sua Majestade Sereníssima. Trinta e três centímetros na idade das pantufas talvez não sirvam de nada, mas são uma glória francamente nacional.

PARA COMEÇAR O ANO...

...11 MILIONÁRIOS

A «SORTE GRANDE» E O 2.° PRÉMIO

DA LOTARIA DOS REIS
FORAM DISTRIBUÍDOS ONTEM AOS BALCÕES
DA

CASA DA SORTE

74374 — 1.° PRÉMIO
10 000 CONTOS

95699 — 2.° PRÉMIO
1000 CONTOS

11 MILIONÁRIOS
graças à Sorte da

CASA DA SORTE

PARA OS 5.000 CONTOS
DA LOTARIA ESPECIAL DE JANEIRO
adquira bilhetes
com o Carimbo e a Marca da

CASA DA SORTE

BALNEÁRIO DO TAMARIZ

EXPLORAÇÃO DE LOJAS

A Sociedade Estoril-Sol recebe propostas para a exploração de cinco lojas no balneário do Tamariz, sendo uma destinada a cabeleireiro de senhoras. Tratar no local, todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 17 horas.

A nova dependência do Banco de Crédito Comercial e Industrial no bairro negro de Xipamanine irá integrar melhor a população local nos circuitos económicos de Moçambique

• Salientado o alcance de novos empreendimentos

LOURENÇO MARQUES, 6 — (L.) — No bairro negro de Xipamanine, desta cidade, foi inaugurada uma dependência do Banco de Crédito Comercial e Industrial, que assim vê elevado para quatro o número das suas instalações na capital moçambicana. A cerimónia, muito simples, revestiu-se porém de especial significado, por ser a primeira vez que um banco se instala naquele bairro caracteristicamente indígena que é o mais populoso de Lourenço Marques, pois conta mais de 300 000 habitantes. Na sua rápida expansão em terras de Angola e Moçambique, o Banco de Crédito Comercial e Industrial concretiza assim a sua disposição de se aproximar das populações indígenas e de todos aqueles locais onde mais fortemente se faça sentir a necessidade de apoio bancário.

Ao acto assistiram individualidades de relevo provincial e local, entre as quais o arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira; inspector de Crédito e Seguros, dr. Guimarães Teixeira; administrador do posto e qualificados representantes da Imprensa, Rádio e Cinema. O Banco de Crédito estava representado pelo seu director em Moçambique, dr. Pedro Alvim. É interessante assinalar ainda, entre os convidados, a presença de quatro régulos e de uma rainha das zonas de Xipamanine e limítrofes, bem como numerosos clientes.

Após a bênção das instalações pelo arcebispo de Lourenço Marques, usou da palavra o dr. Pedro Alvim que, ao referir a importância da nova dependência, disse:

«Veio proporcionar novos hábitos de poupança e uma maior integração da população local nos circuitos económicos, que hão-de contribuir para um desenvolvimento mais rápido de toda a vasta área de influência da capital. A partir de hoje a população de Xipamanine dispõe de uma acrescida segurança para a guarda dos seus valores, os quais ao mesmo tempo lhes passam a garantir um começo de rendimento através da justa remuneração aos depósitos que o Banco de Crédito Comercial e Industrial assegurará.»

Para ilustrar o dinamismo que informa o Banco de Crédito, referiu o dr. Pedro Alvim, a seguir, a interessante iniciativa lançada agora por aquele estabelecimento bancário em toda a Província e que tomou a designação de «conta mealheiro». Com efeito, constituindo um empreendimento inédito na banca de Moçambique, a «conta mealheiro» será mais um estímulo aos clientes daquele banco, assim como um atractivo para as novas gerações em virtude das condições especiais de remuneração que a caracterizam.

Depois de anunciar a próxima inauguração da agência de Machava e de outras agências, em Moçambique, do Banco de Crédito Comercial e Industrial, o dr. Pedro Alvim terminou, afirmando:

«Fazemos votos para que pertençam em breve ao passado certas formas de guardar as economias individuais em condições de insegurança e improdutividade atentatórias do património de cada qual e da riqueza da Província.»

Em resposta, o Inspector de Crédito e Seguros salientou o interesse da iniciativa do Banco de Crédito Comercial e Industrial, que irá contribuir para a recolha de poupanças até aqui improdutivas. O montante destas — disse por fim — ascende em Moçambique a muitos milhares de contos, pelo que o seu afastamento dos circuitos monetários resulta em manifesto prejuízo para a economia da Província.

1968 — Ano Novo azul Woolmark

«Os Belenenses» jogam no domingo, aparentemente equipados de novo. Só aparentemente, no entanto! Os menos jovens lembram-se ainda dos saudosos tempos da Cruz de Cristo no peito sobre o

Ernesto, o conhecido avançado do Belenenses, com o novo equipamento Woolmark oferecido ao seu clube pelo Secretariado Internacional da Lã

mesmo azul das camisolas, as mesmas meias, os mesmos calções pretos com o comprimento das mini-saias dos tempos que correm, da gola branca, de tudo enfim o que implica uma viagem no tempo, um desbobinar de recordações.

A novidade, porém, existe naquilo que se não vê. Não está nas alterações de cor ou de forma. A novidade é mais profunda e significativa em aspectos que poderiam passar despercebidos: as novas camisolas do Belenenses são fabricadas com Pura Lã Virgem com garantia Woolmark.

Quer isto dizer que podem os atletas encharcar as suas camisolas de suor que a cor se manterá inalterável, podem os jogadores correr durante os noventa minutos que o poder de absorção da lã assegura as mais higiénicas condições. «Os Belenenses» passa assim a dispor das camisolas mais apropriadas para o vestuário da humanidade, qualquer que seja o fim. A lã, a rainha das fibras, está na base do milagre, milagre que, sob o patrocínio do Secretariado Internacional da Lã, consistiu em reunir algumas boas vontades nesta ajuda concreta ao popular clube de Belém.

Assim, várias empresas contribuíram generosamente para o fim em vista: a Industilã, SARL, que ofereceu a lã, a Empresa Nacional de Penteação de Lãs, SARL, que a lavou e penteou, a Sociedade Têxtil dos Amieiros Verdes, SARL (SOTAVE), que a fiou e tratou contra o encolhimento e feltragem, a Tintureira Alçada, Ld.ª que a tingiu, a Fábrica de Malhas Sidney, que confeccionou as camisolas, e a firma Simões & C.ª de Benfica, que fez as meias.

O Clube de Futebol do Belenenses está pois de parabéns pelo conjunto de voas vontades que conseguiu congregar, bem como o Secretariado Internacional da Lã pela atenção que sempre tem demonstrado pela causa do desporto.

Portanto, em estreia oficial contra a Académica, no renovado Estádio do Restelo, o Belenenses inaugura o Ano Novo com novo azul WOOLMARK.

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta 253 Telef. 32 45 64

BRILHANTES
De qualquer tamanho preços
compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

Os aviões na pista: uns aterrar

O ESPAÇO FICA SATU —MA

O espaço aéreo de Lisboa fica s mas o problema principal levanta-s tivamente, os aviões que aí aterra ponta» requerem uma série de ope neas, não deixam de causar um c rá dentro de cinco anos, quando os pistas da Portela...? Para já, aliás, estacionamento de viaturas, exterio escasso quando embarcam ou desembarcam passageiros destinados ou procedentes de seis, oito, dez aviões estacionados nas pistas.

• Saturação aérea — teoria e realidade

— A saturação do espaço aéreo — disseram-nos, esta manhã, no aeroporto — existe mais em teoria do que na realidade. Aliás, é um problema que diz respeito a todos os aeroportos do Mundo. Qualquer tráfego tem sempre «horas de ponta». No caso do aeroporto da Portela, essas «horas de ponta» verificam-se de manhã (entre as 7 e as 9 horas) e de tarde (entre as 13 e as 16 horas). Sábado, por exemplo, é um dia em que as «horas de ponta» mais se fazem sentir. Todos embarcam, todos desembarcam — mas a verdade é que há um dispêndio de esforços e de material que deveria obedecer a um plano mais racional. Hoje, por exemplo, se todos os horários forem rigorosamente cumpridos, teremos, numa das plataformas da Portela, nove aparelhos cerca das 14 e 20. Essa plataforma

CASINO E

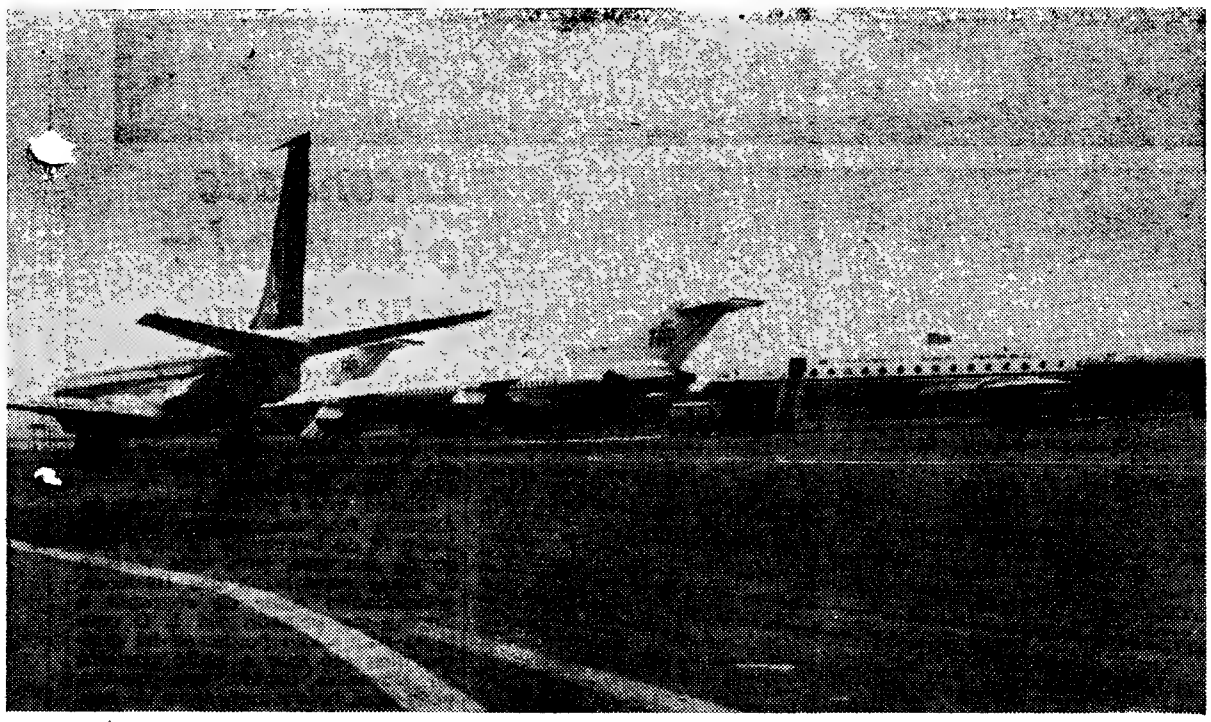
EXPLORAÇÃO

A SOCIEDADE ESTORIL-S
a exploração de uma loja do
-se no local todos os dias úteis

O JARDIM
DE LI

É O MAIS BELC
ENTRADA: 8$00. AOS DOMING
CRIANÇAS (5 A

SINTRA ESPERA-O
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



aram, outros vão levantar voo. «Hora de ponta — dispêndio de energia e material, dispêndio a e exigir horários mais racionais

) AÉREO DE LISBOA
URADO «NAS HORAS DE PONTA»
AS O PROBLEMA PRINCIPAL É O DO AEROPORTO

ca saturado nas «horas de ponta», ta-se nas pistas da Portela. Efec- irram ou levantam nas «horas de operações, as quais, por simultân- n certo embaraço. O que acontece- o os supersónicos demandarem as iás, basta pensar que o parque de erior ao aeroporto, se vai tornando

comporta dez aviões... Há o reabastecimento, as escadas de embarque e desembarque, as carrinhas que transportam os passageiros, os veículos que levam a carga. O ideal seria operações espaçadas, e não simultâneas. É precisamente para evitar a simultaneidade que as companhias, anualmente, acertam os seus horários. Basta, por vezes, um período de cinco minutos (!), para estabelecer o equilíbrio necessário ás operações de embarque e desembarque.

● Os homens de negócios

— Em certa medida, as «horas de ponta» não podem ser desfeitas. E' nessas horas, indubitàvelmente, que a maioria dos passageiros dão os primeiros passos para a concretização do objectivo que os levou a empreender a viagem. Haja em vista, por exemplo, os homens de negócios: chegam de manhã para partirem á tarde, partem á tarde (ou á noite) para chegarem de manhã... Temos, assim, nas aerogares, logo de manhã, dois homens de negócios — o que chega e o que parte... A «hora de ponta» existe para ambos. Qualquer aeroporto a tem de admitir.

● Um futuro aeroporto

— Existem dois radioguias na região terminal de Lisboa: um em Arruda, o outro na Caparica. Os aviões destinados á Portela aguardam aí vez de aterrar. Os que atravessam o Atlantico sobrevoam a Caparica, os que procedem do continente europeu sobrevoam Arruda... Um a um, depois, aterram nas pistas da Portela.

— Aterrarão, algum dia, nas pistas de outro aeroporto lisboeta?

Quem nos atendia (amàvelmente) não podia formular juízos prematuros.

Mas Lisboa faz parte dos itinerários aéreos — e nada mais lógico, depois de ponderadas certas questões, e limadas algumas arestas, que um novo aeroporto seja construído na capital.

O MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES
AVALIARÁ DA NECESSIDADE DE CONSTRUÇÃO DE UM NOVO AEROPORTO

Um novo aeroporto em Lisboa?

Eis uma pergunta que se impõe em consequência das afirmações feitas pelo sr. eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, sobre o congestionamento de tráfego aéreo na região terminal de Lisboa. Como foi noticiado numa reunião com os representantes das companhias estrangeiras que operam no nosso País, o sr. eng.º Vítor Veres solicitou-lhes a apresentação, o mais rápidamente possível, dos seus planos de tráfego para o aeroporto de Lisboa.

Segundo conseguimos averiguar, o ministro das Comunicações visita a Portela no dia 11 do corrente, na intenção de apurar da viabilidade (e necessidade) da construção de um novo aeroporto. Justifica-se, deste modo, a urgência da pretensão do sr. eng.º Vítor Veres junto dos representantes das companhias operantes na Portela.

A classe de enfermagem
agradeceu ao ministro da Saúde
o diploma que reorganizou o exercício da profissão

O ministro da Saude e Assistência, sr. dr. Neto de Carvalho, recebeu hoje, no salão nobre do seu Ministério, os representantes dos profissionais de enfermagem que lhe foram apresentar cumprimentos e agradecer a recente publicação do Decreto-Lei 48 166, que trouxe importantes benefícios para a classe. Estiveram presentes, entre outras individualidades, os directores-gerais dos Hospitais, Saude e Assistência, o enfermeiro-mor e administrador-adjunto dos Hospitais Civis de Lisboa, o provedor e director-clínico dos Hospitais da Universidade de Coimbra, os provedores dos hospitais escolares de S. João, do Porto, e Santa Maria, de Lisboa, os presidentes da Federação do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem e da sua secção de Lisboa, os directores e chefes de serviços de todos os institutos de assistência de Lisboa, etc.

A inspectora-chefe de enfermagem da Direcção-Geral dos Hospitais, sr.ª D. Maria Fernanda da Silva Resende, proferiu, em primeiro lugar, em nome dos profissionais de enfermagem, algumas palavras de agradecimento ao ministro da Saude e ao Governo, afirmando em certo passo: «É-nos grato poder reconhecer publicamente que, ao fim de tantos anos de lenta evolução, a enfermagem foi finalmente encarada como profissão e situada na posição que lhe é devida, por direito».

Mais á frente acrescentou: «A estruturação que agora se fez das três carreiras distintas de enfermagem hospitalar, de saúde pública e de ensino, desenvolve-se num esquema que, sem favor, fica a ser dos mais actualizados, mesmo em plano internacional. Podemos, pois, dizer que a enfermagem portuguesa tem, a partir de agora, planos de ensino e regime de exercício que a colocam ao lado dos países mais evoluídos do mundo. Assim adquiriu preparação e gozará de posição na equipa de saúde que lhe vão permitir dar á Nação tudo o que legitimamente lhe deve». E, antes de t erminar, o orador ainda fez um apelo para que mais jovens enveredassem agora pela convenção da enfermagem.

Falou depois o sr. dr. Neto de Carvalho, que expressou a sua satisfação por ter sido possível atender os problemas mais prementes da enfermagem e muito sensibilizado pelos agradecimentos que ali lhe puderam ler. E acentuou: «No mundo de hoje, dominado por um desejo constante de aperfeiçoamento — não desmentido pelas aberrações que ocorrem em muitos sectores — as dificuldades a vencer são numerosas e variadas, as questões a resolver sucedem-se e, por muito que se queira andar e efectivamente se caminhe, é sempre maior a insatisfação do que o contentamento. Isto também porque, em larga medida, os homens procuram mais os prazeres do que a verdadeira e sã alegria».

O titular da pasta da Saúde e Assistência prestou ainda homenagem ao pessoal de enfermagem e pôs em relevo a importancia da sua missão, dizendo esperar que os serviços possam começar a ser largamente melhorados, também, criando-se, assim, condições de trabalho bastante mais favoráveis», acabando por agradecer a presença ali de todos e desejando-lhes um bom novo ano.

A inspectora-chefe de enfermagem da Direcção-Geral dos Hospitais ao usar da palavra

JÁ HÁ SEMANA INGLESA NA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 6 — Entra esta semana em vigor nesta cidade, raia de Buarcos e Buarcos, o regime de «semana inglesa» para todos os estabelecimentos comerciais.

Depois de algumas divergências surgidas, foi finalmente aprovado o horário do novo regime.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56 R. BARROS QUEIROS 56

ESTORIL

ÃO DE LOJAS

IL-SOL, recebe propostas para do Novo Casino Estoril. Trata- teis das 10 às 12 horas.

ZOOLÓGICO ISBOA

LO DA EUROPA

INGOS ATÉ ÀS 13 HORAS 4$50 A 10 ANOS) 1$50

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFE...

DRAGÃO D'OURO

COZINHA CHINESA

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54-B · LISBOA

TELEF. 71 45 03 — 04 AR CONDICIONADO

CAMACHA

SNACK-BAR

RUA LUCIANO CORDEIRO, 89-A e B

Acaba de ser inaugurado, onde encontrará um ambiente agradável, com a garantia de ser atendido com a melhor das boas vontades.

TEL. 54322

Mais de 200 guerrilheiros operam no vale do Zambeze

— segundo o «Rand Daily Mail»

JOHANNESBURG, 6 — (F. P.) — Mais de duzentos guerrilheiros de raça africana, pertencentes a organizações nacionais da Rodésia e da África do Sul, operariam, actualmente, no vale do Zambeze, afirma, hoje,, de manhã, o «Rand Daily Mail», num telegrama de Salisbury.

Estes elementos, que teriam passado o Zambeze em muitos pontos, vindos da Zâmbia, tentariam agora atravessar a vasta zona montanhosa que se estende entre as quedas Vitória e o lago Kariba, para chegarem ao sector de Wankie, a Sudoeste.

Os objectivos dos guerrilheiros não são conhecidos, mas parece, segundo afirma o jornal de Johannesburg, que no conjunto se dirigem para Bulawayo ou para a fronteira Botswana.

Nestes ultimos dias houve grandes movimentos do Exército e da Polícia nas estradas que vão de Salisbury a Bulawayo, acrescenta o «Rand Daily Mail».

FORNECIMENTO DE ALGEMAS BRITÂNICAS PARA A ÁFRICA DO SUL

LONDRES, 6 — (F. P.) — A Grã-Bretanha vai fornecer algemas á África do Sul.

O «Board of Trade» confirmou que não via qualquer obstáculo ao fornecimento de uma encomenda de 2500 pares de algemas feita pela África do Sul a uma firma especializada inglesa. «As algemas, declarou um informador do «Board of Trade», não são armas. Tanto podem ser usadas em brancos como em negros».

Em Dezembro ultimo, o Governo de Wilson afirmou solenemente estar decidido a manter o embargo aos fornecimentos de armas para a África do Sul, argumentando que estas podiam auxiliar o Governo de Pretória a pôr em prática a sua política de segregação racial.

Um capelão militar americano, ajoelhado junto do cadáver de um «viet-cong», lança-lhe a bênção final

A Aviação americana destruiu uma ponte perto da fronteira chinesa

(Continuação da 1.ª página)

abatidos, ontem, durante missões contra o Vietnam do Norte, elevaram o total de aparelhos abatidos para 1001 — 781 devido ao fogo da D.C.A. e de «Migs» comunistas.

*

SAIGÃO, 6 — (F.P.) — A ponte ferroviária de Langson, a uns 20 quilómetros da fronteira chinesa, foi destruída, ontem, pela Aviação americana — anunciou em Saigão um informador do comando americano. Quatro baterias D.C.A. dispostas em volta da cidade foram reduzidas ao silêncio.

Langson, que se encontra a 131 quilómetros a nordeste de Hanói, foi assim bombardeada pelo segundo dia consecutivo.

Por outro lado, a aviação americana aproveita o bom tempo para bombardear melhor o Vietnam do Norte. Assim, a Aviação atacou numerosos objectivos á volta de Hanói, bombardeando o aeródromo de Kep, a 60 quilómetros ao norte da cidade, as gares de distribuição e as vias férreas, a 59 e a 32 km a nordeste da capital.

Os aviadores afirmaram ter encontrado, em toda a parte, uma D.C.A muito densa. Foram abatidos dois «caças» bombardeiros «Thunderchief». Os pilotos foram dados como desaparecidos.

Por seu turno, os aparelhos da aeronáutica e do corpo dos «Marines» atacaram vias de comunicação fluviais ,e terrestres no Sula do país, nomeadamente a alguns quilómetros a nordeste de Mu Gia.

UM BISPO MEXICANO PEDE TAMBÉM A CONDENAÇÃO PELA IGREJA DA GUERRA MODERNA

MÉXICO, 6 — (F. P.). — Mons. Sérgio Mendez Arceo, bispo de Cuernavaca assoiou-se, ontem, ao cardeal Giacomo Uercaro, a fim de reclamar da Igreja uma condenação formal á guerra moderna como meio para resolver os conflitos.

Num comunicado entregue á Imprensa, mons. Mendez Arceo, um dos prelados mais liberais do México, sublinhou que se a Igreja poude considerar outrora a guerra «como um mal necessário» e dar um lugar «á legítima defesa» e ás «guerras justas», a evolução técnica dos meios de destruição modernos torna necessário e urgente que «a Igreja de Deus declare pura e simplesmente que a guerra moderna é incompatível com a moral cristã». Mesmo que o Mundo não se dê conto, há uma modificação intrínseca entre o que a guerra «foi» e o que «é».

O bispo de Cuernavaca sublinhou que a Guerra no Vietnam «no seu prolongamento vão e atroz», contribuiu enormemente para amadurecer o sentimento comum de que, por direito, não devia haver guerra. Mas a comunidade internacional não é ainda uma sociedade que possa, com estatutos e sanções, prescrever a guerra. Para o «ensino da Igreja é profético, ensina a vontade de Deus, fiel e virilmente atenta ao sinal dos tempos».

O actual presidente do Gabão, Albert Bongo, que sucedeu a Leon M'Ba, após a morte deste, encontra-se em Paris e foi ontem recebido pelo general de Gaulle

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Quatro mil anos de ficção científica expostos em Paris

PARIS, 6 — (R.) — Uma exposição que actualmente aqui se efectua, traça a história da ficção científica durante perto de quatro mil anos.

Luzes coloridas, acendendo e apagando, providenciam um ambiente de «feerie» na semiobscuridade da primeira sala da exposição, que está a realizar-se no museu de artes decorativas.

Enquanto soa música através de um sistema sonoro escondido dos olhos dos visitantes, um par de pernas nuas por cima duma parte, descansam perto de uma massa amorfa, o visitante penetra na primeira sala.

A maior parte desta exposição, que terminará em 26 de Fevereiro e que é a última de uma série de notáveis realizações culturais, é devotada á ficção científica na literatura e nos desenhos.

Traçados originais de algumas das figuras mais características saltam para o espaço, vindos de livros do século XVI.

A REVOLTA DOS NEGROS AMERICANOS
3.º volume dos
CADERNOS D. QUIXOTE
20$00
Publicações Dom Quixote
R. da Misericórdia, 117 - 2.º
Lisboa

Em RIO MAIOR o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20

NOTÁRIO FRANCÊS BURLOU 1324 PESSOAS NUM TOTAL DE 245 MIL CONTOS

TOULON, 6 — (F. P. e R.) — As autoridades desta cidade disseram que descobriram uma fraude de 40 milhões de francos (cerca de 245 mil contos) praticada por um notário publico da Riviera francesa, o qual, alegam, se locupletou com dinheiro que não lhe pertencia durante os ultimos seis anos.

Um perito financeiro revelou, a noite passada que, após 20 meses de investigações, acumulara um processo sobre o caso, com três metros de altura. Acrescentou que as investigações continuariam, pelo menos, durante mais um ano

A investigação iniciou-se em Abril de 1966, quando a Polícia prendeu Paul Boyance, de 62 anos, notário publico numa aldeia provençal, e o seu funcionário principal, Bernard Frichement, de 32 anos, que se encontram na cadeia de Toulon.

Uma caixa no escritório do notário, mlle. Marcelle Joingy, de 48 anos, saiu em liberdade, sob fiança.

O dinheiro desviado lesa 1324 pessoas.

Encontrado o navegador solitário francês dado como perdido

MARSELHA (França), 6 — (A. N. I.) — Foi encontrado no Mediterrâneo o navegador solitário francês Yves Gerard, que chegou a ser dado como perdido.

Gerard, que é guarda-marinha da Armada francesa, partira de Toulon a 22 de Dezembro findo, a bordo do seu iate, para uma viagem ás ilhas espanholas das Baleares, tencionando estar de regresso a Toulon no passado dia 1. O contacto pela rádio perdeu-se há quatro dias até que a rádio costeira de Marselha captou esta madrugada uma breve mensagem do cargueiro espanhol «Maria Angeles» dizendo que o guarda-marinha tinha sido encontrado e levado para bordo, ontem á noite, e que estava de boa saude.

O «Maria Angeles» deve chegar amanhã ao porto espanhol de Valência.

GREVE DA FOME DE 25 CONDENADOS À MORTE EM SAN QUENTIN

SAN QUENTIN (Califórnia), 6— (F. P. e R.). — Vinte e cinco dos 63 condenados á morte da Penitenciária de San Quentin começaram, ontem, uma greve da fome a fim de obter melhor comida e de protestar contra a apresentação das empregadas quel he levam a comida. Os grevistas ganharam num ponto: as empregadas, á tarde, apareceram com bonitos aventais de cores vivas.

Recusaram, no entanto, a ultima refeição do dia, constituída por croquetes de peixe com molho tártaro e salada de couve, costeletas de carneiro grelhadas com batata assada, conve-flor, feijão, um pastel e fafé com leite.

A direcção, desesperada, tentou fazer ver aos condenados, mas em vão, que a comida servida na Penitenciária não se podia comparar com a que «as mamãs lhes davam».

Segundo os funcionários, os presos não fazem próprimente a greve da fome, pois compram doces e biscoitos na cantina.

Os presos queixam-se de que o bife é duro, o «hamburguer» pouco saboroso, as iscas são mal passadas e que não há arroz doce á sobremesa.

O ESTADO DE BLAIBERG

(Continuação da 1.ª página)

Haupt, o mestiço cujo coração bate agora no peito de Blaiberg.

OFERECIDOS 540 CONTOS PELOS INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS

MUNICH, 6 — (R.) — Um clube de coleccionadores desta cidade oferece 80 mil marcos (cerca de 540 contos) pelos instrumentos cirúrgicos que o prof. Christian Barnard utilizou na transplantação do coração, efectuada em Louis Washanksy e no dr. Philip Blaiberg.

O presidente Tito (á esquerda) e o seu colega romeno, Nikolas Causesku, num encontro em Belgrado, no ambito da visita de uma delegação da Roménia á Jugoslávia

Tomaram posse

os novos dirigentes da Casa da Imprensa

Na sede da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) celebrou-se a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes, aos quais presidem, respectivamente, os jornalistas Fernando Fragoso, dr. César Afonso e César dos Santos, á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal.

Depois de assinalar a confiança manifestada pela assembleia na sua reeleição, o dr. César Afonso falou de algumas das realizações que a prestigiosa e benemérita instituição deseja manter e criar. Prestou homenagem a Fernando Fragoso, também reeleito; e, referindo-se á ultima reunião da assembleia geral, para eleições, acentuou o grande entusiasmo e a afluência de sócios verdadeiramente invulgar, o que foi originado pela existência de duas listas, uma das quais presidida por Fialho de Oliveira, que — disse — demonstrou, mais uma vez, a sua lealdade e a sua nobreza de sentimentos. Por isso lhe ficava muito grato.

Usando da palavra, Fialho de Oliveira acentuou que, para além do resultado das eleições, a Casa da Imprensa é obra de todos e na qual, por isso, todos os jornalistas devem colaborar. Por isso ali estava presente, também para se congratular com a reeleição do dr. César Afonso e para lhe oferecer toda a sua colaboração.

Por ultimo o presidente da assembleia geral, Fernando Fragoso, agradeceu as palavras do dr. César Afonso e reafirmou o seu desejo de continuar a trabalhar em benefício da instituição, dando-lhe o máximo sem nada lhe pedir.

Ministro dos Transportes da Alemanha Federal

No navio «Hanseatic», chega hoje, ás 19 e 30, á Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos, o ministro dos Transportes da Alemanha Federal, sr. dr. Georg Leider, que anda em viagem particular de cruzeiro. Demorar-se-á em Lisboa até amanhã e será cumprimentado á chegada pelo seu colega português, sr. eng.º Carlos Ribeiro. Z

CONDECORADO a título póstumo o general Ponte Rodrigues

Em portaria publicada hoje, no «Diário do Governo», o ministro da Defesa Nacional e o secretário de Estado da Aeronáutica louvaram conjuntamente o general da Força Aérea José Maria da Ponte Rodrigues recentemente falecido e que ultimamente exercia o cargo de governador militar dos Açores «pelas qualidades reveladas e serviços prestados ás forças Armadas, particularmente á Força Aérea, durante mais de 35 anos de serviço efectivo», e atribuindo-lhe, a título póstumo, a medalha de ouro de Serviços Distintos.

MANUEL DA COSTA

FALECEU

Seus amigos e companheiros participam o seu falecimento, e que o funeral, a hora e local a designar, está a cargo da Agência Magno.

O sr. dr. Correia de Oliveira observa os mapas das zonas afectadas do concelho de Loures

Subsídios de mais de 80 mil contos para os agricultores de Loures afectados pelas inundações de Novembro

— anunciou o ministro da Economia

O ministro da Economia, sr. dr. Correia de Oliveira, deslocou-se, esta manhã, ao concelho de Loures a fim de avaliar dos prejuízos ali causados, na agricultura, pelas inundações de Novembro do ano passado.

A comissão encarregada da avaliação, presidida pelo sr. eng.º Roquete Campelo, demonstrou ao sr. dr. Correia de Oliveira que os prejuízos, num primeiro cômputo, ascendem a 80 mil contos (gado, 8 mil; culturas, 22 mil; forragens, 2 mil; cimentos, mil e duzentos; máquinas, dois mil e quinhentos; construções, 32 mil; terrenos, 12 mil; etc.).

Com base nesta avaliação serão concedidos subsídios aos agricultores afectados pela intempérie, subsídios entregues através da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, organismo que também colaborou no inquérito aos prejuízos.

O titular da pasta da Economia informou-se se as máquinas em serviço, na recuperação dos terrenos, eram em numero suficiente.

— Faltam as máquinas — foi a informação prestada pelos técnicos da Junta de Colonização Interna.

Os vinte mil hectares do concelho de Loures exigem mais máquinas, abastecimento das mesmas e mão-de-obra capaz.

— Estão a ser concedidos subsídios a cerca de 1500 comerciantes da área devastada — e, dentro em breve, serão entregues subsídios a mais de 2730 agricultores do concelho — informou o sr. dr. Correia de Oliveira.

Depois de uma rápida visita ás instalações da Ucal, onde, aliás, se efectuou a reunião a que nos vimos referindo, o ministro da Economia visitou alguns dos locais mais atingidos.

Os vereadores de Sintra visitaram as zonas inundadas em Novembro

A vereação da Câmara Municipal de Sintra percorreu demoradamente as zonas de Queluz, Carenque, Belas e Cacém mais duramente atingidas pelas inundações de Novembro, a fim de estudar a solução das necessidades mais urgentes das vítimas da catástrofe. No Cacém, os vereadores foram acompanhados pelo presidente da junta de freguesia.

Auxílios para comerciantes de Benfica afectados pelas inundações

Na próxima segunda-feira, ás 15 horas, no salão paroquial de Benfica, efectuar-se-á uma distribuição de auxílios a 200 comerciantes daquela zona da cidade que sofreram prejuízos por ocasião das inundações catastróficas de Novembro ultimo.

Os auxílios serão entregues por intermédio da Inspecção-Geral das Actividades Económicas

NO FUNDO DE UMA FOSSA COM AS MAIS VENENOSAS SERPENTES DO MUNDO

PORTO ELIZABETH, 6 — (F. P.) — John Weisman, de 40 anos, rodesiano, encontra-se desde ontem no fundo de uma fossa cheia de serpentes, algumas das quais são consideradas das mais venenosas no Mundo.

Não se trata de acidente mas de acto voluntário. Com efeito, Weisman quer passar 70 horas naquela fossa, isto com o fim de bater o «record» desta curiosa especialidade, que é de 48 horas, sómente. Esta tentativa tem por teatro o parque das serpentes em Porto Elizabeth de que Weisman é director.

O primeiro dia passou-se já e bem. Weisman só foi mordido uma vez, mas por uma serpente «Skaapsteeker» cujo veneno não é perigoso. De tudo o que o director do parque das serpentes se queixa é dos pés. Doem-lhe e com razão, pois passou várias horas a andar na fossa, enquanto ia respondendo ás perguntas que lhe faziam, ou antes lhe atiravam, os curiosos acorridos a ver este espectáculo. E não teve pouco que fazer pois foram uns 2500. Também é verdade que o divã preparado para Weisman na fossa estava ocupado por uma cobra e várias víboras, das que não gostam que lhes mexam. Já tarde, noite alta, Weisman continuava de pé, enquanto mais cobras ocuparam o seu divã. Quanto a dormir, fá-lo-á «com um olho fechado e outro aberto», segundo ele próprio disse, pois que as serpentes são atraídas pelo calor do corpo humano. Entretanto, um médico aceitou instalar-se permanentemente na beira da fossa para o caso de mordedura grave. Mas quando Weisman o convidou a vir conversar um pouco para o pé dele, recusou.

AMÁLIA E O «DUO OURO NEGRO» NUM ESPECTÁCULO A FAVOR DAS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

Seguiram esta manhã para Madrid os populares artistas Amália Rodrigues e os componentes do duo «Ouro Negro» que, na capital espanhola, vão participar, depois de amanhã, num grandioso espectáculo patrocinado pela Embaixada de Portugal em Espanha e cuja receita reverterá integralmente para as vítimas das inundações ocorridas em Lisboa, em Novembro do ano findo.

Apoiando esta manifestação de solidariedade, a TAP ofereceu-se para transportar gratuitamente aqueles artistas.

No espectáculo, a realizar no Teatro Zarzuela, de Madrid, estarão presentes alguns dos melhores artistas espanhóis, tendo as autoridades portuguesas dado o melhor apoio á iniciativa.

VIDA SOCIAL

DR. ALEXANDRE PINTO BASTO E VASCO PINTO BASTO

No próximo dia 11, a bordo do paquete italiano «Raffaello», da Companhia de Navegação «Itália», durante a sua escala em Lisboa, haverá a cerimónia de entrega de condecorações aos srs. dr. Alexandre Pinto Basto e Vasco Pinto Basto, respectivamente, presidente do conselho de administração e administrador da Sociedade E. Pinto Basto & C.ª Lda., que representa em Portugal a Companhia Itália desde 1922, quando pela primeira vez escalou o porto de Lisboa o navio «Presidente Wilson», pertencente á antecessora da actual companhia.

O presidente da República da Itália, concedendo ao dr. Alexandre Pinto Basto o grau de grande oficial e ao dr. Vasco Pinto Basto o grau de comendador, da Ordem ao Mérito da República, quis prestar justa homenagem a dois distintos portugueses que tantos méritos adquiriram em várias actividades económicas de projecção e interesse nacional e internacional.

A esta cerimónia assistirão várias entidades, que serão recebidas a bordo pelo embaixador da Itália e pelo presidente da Companhia Itália, almirante Giurati.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações, esta noite: Casa do Concelho de Gouveia e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo. Amanhã, á tarde: Centro Espanhol, Casas do Alentejo, do Algarve e do Concelho de Gouveia e Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras; á noite: Clube Estefânia e Sociedade Alunos de Apolo.

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro, disponível em Fevereiro 8 assoalhadas 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem poço com água capoeiras, arrecadações

Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

CORUCHE

Laura Marta Teixeira Correia Branco

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria Celestina Branco Teixeira de Meira, Maria Antónia Teixeira de Lencastre Leitao e seu marido e filhos; Maria Teresa de Jesus Teixeira de Lencastre Bragança e seu marido e filhos; Maria Margarida da Veiga Teixeira Malta Romeiras e seu marido e filhos; António José da Veiga Teixeira e sua mulher e filhos, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida irmã e tia e que o funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 12 horas, saindo da Igreja de São João Baptista para o cemitério local.

P. N. A. M.

AGÊNCIA CONTENTE DOS SANTOS

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS	CURSO GERAL DOS LICEUS
EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES	
CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS	
INSCRIÇÕES: **R. Marques da Silva, 99, 2.º — Telef. 532702**	

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS	INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS	
CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS	
INSCRIÇÕES: **R. Conde Redondo, 56, 1.º-Esq.º — Telef. 536380**	

DIÁRIO DE EVA

As mulheres confundiram liberdade com independência?

(Não deve haver lugar para uma luta de sexos, quando há a construir um futuro melhor do que o incerto presente).

Esta carta refere-se ao depoimento publicado no dia 18 do mês passado, subscrito por uma senhora de 29 anos, casada, mãe de dois filhos. A referida senhora afirmava não exercer qualquer profissão — apesar de farmacêutica — e que considerava isso um erro. Dizia se dona de casa incompleta e que tencionava trabalhar logo que os cuidados a prestar aos filhos lhe permitissem.

Esperamos que os leitores se pronunciem acerca da carta que publicamos, pois através da verificação de fenómenos sociais analisados á superfície, se denuncia o espírito do marialva, o já famoso machismo português.

Que pena não haver um «Correio de Adão»!

Apreciei o seu artigo em tudo que ele tem de destrutivo, e considero-o como mais um passo para aquilo a que chamam a desunião dos sexos. Ataca o chamado sexo forte (*talvez* inconscientemente), e fica-se por aí... o resto são balelas.

Separação dos sexos! O que a provocou? O grito feminino do Ipiranga. As mulheres confundiram Liberdade com Independência. O mesmo sucedeu com os novos países africanos, e pode-se constatar o resultado.

Independência total: Mini-saia, cigarrilha, amor livre, mulher «sapia». Na Inglaterra: «Hippys», gadelhas, uniões masculinas. Nos Estados Unidos: Pílulas, divórcios, psiquiatras, suicídios (note que me refiro apenas a chamados países evoluídos).

No estrangeiro, onde vivo, as escolas mistas nada resolveram no sentido dessa aproximação. Os casais mais felizes são aqueles cujo marido exerce a profissão que mantém o lar, salvo raras excepções.

Lamenta-se que as crianças não estejam a ser preparadas para o futuro. Que me diz das barbichas e mini-saias? Os Estados Unidos que viram o perigo em que se encontrava a criança, voltaram este ano ao brinquedo da avózinha. Voltaremos, também, ao amor da avózinha.

Note que sou o primeiro a estar de acordo com que a mulher tire o seu curso, não vá o marido ser um «pirata»! Gostaria porém que a mulher amamentasse o seu filho, o que começa a ser raro.

No estrangeiro, também, a mulher portuguesa é considerada principalmente por duas coisas: o tal «servilismo» a que se referiu e a grande honradez (fenómeno curioso, não acha?). Em contrapartida o homem português é muito procurado, talvez pelo seu despotismo (faz em geral a mulher estrangeira feliz).

Mundialmente para exprimir a união sexual diz-se «ter» ou «possuir» uma mulher. Não acharia interessante inverter os termos?

Os homens são naturalmente egoístas, pois o sentido de virilidade envolve de certo modo o de domínio. Mas quem estará «destruindo»?

A ordem natural das coisas, por muito que lhe custe é: macho, fêmea e crias. A natureza é tão bela! E se não segue a ordem natural das coisas é talvez católica, e então... siga o homem.

Note que os franceses resolveram os seus grandes problemas da História com: «cherchez la femme».

Eis a resposta ao seu *único* problema.

PAULO

DA IMPORTÂNCIA DO AMOR NA VIDA DOS SERES HUMANOS

(Como prólogo ao depoimento intitulado «As mulheres confundiram liberdade com independência?»)

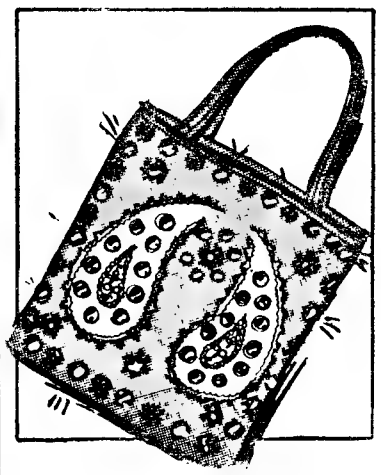
Não há dúvida que é melindrosa a questão das relações homem-mulher. Melindrosa e confusa. Tão complicada como os próprios seres humanos, que inventaram situações de simplificação e, á margem, hipòcritamente dissimulam as confusões que o assaltam. Não há a pureza que se pretende nas relações homem-mulher. Pureza no sentido de honestidade, de lealdade.

É difícil a amizade entre o homem e a mulher. Todos desejamos possuir aquilo que admiramos e isso é normal. Só não é normal a mentira, o logro em que, por vezes, inconscientemente, queremos fazer cair os outros ou em que nós próprios nos lançamos.

Há uma tradição de sentimentos e de concepções que está em choque com o século XX. A mulher vive ainda, em grande parte, quase exclusivamente em função do amor; elegeu este sentimento como estrela primária de sua vida e gravita á volta dela. Se lhe falta, quando lhe falta — porque se o amor existe e é eterno, raro se fixa para sempre num único objecto — perde o equilíbrio, sente-se frustrada, com uma vida sem sentido. Não deve ser assim, não pode ser assim. Há quem queira que seja assim. Quem deseje a mulher emocionalmente escravizada. Mas em que erro laboram! Esses nunca poderão ser felizes com a mulher possessiva, a mulher que espera a lua do seu companheiro, lha exige e em vez de o libertar o quer tornar, por sua vez, escravo.

O amor é essencial na vida dos seres humanos. Seria irrisório negá-lo. Mas não deve ser absoluto. O homem vive em sociedade, com a qual está em choque constante, a que tem de se adaptar ou contra ela lutar e nisso gasta muitas das suas energias. O amor deve ser uma compensação dessa luta, a fonte de coragem em que constantemente sorverá alento para prosseguir.

Vem isto a propósito das reacções que alguns depoimentos acerca das relações homem-mulher têm despertado. Vamos publicar um deles, de um «Paulo» que não se identifica, que tem razão em algumas das coisas que afirma, e talvez possa ajudar a esclarecer um tanto mais essa confusa e difícil questão das «relações homem-mulher». Só mais um esclarecimento: todos os depoimentos publicados foram enviados pelos leitores e reflectem a opinião de uma determinada camada de público, não talvez a mais esclarecida. Isso, porém, não é culpa nossa, mas das muitas ocupações daqueles que poderiam, com inteira propriedade, versar esse assunto e não têm tempo para o fazer.



Certamente que não precisará ir á índia para comprar uma bonita carteira lá fabricada. Poderá comprá-la, talvez, na sua loja favorita. São de couro ou pano, mas possuem todas algo de interessante: adornos constituídos por espelhinhos...

OS HOMENS A FAVOR DA LINHA QUE DEIXA O JOELHO A DESCOBERTO

Na Alemanha Federal sómente uma em cem mulheres e raparigas usa mini-saia. 13% das mulheres mostram o joelho, 36 % deixam o joelho meio coberto, e 49 % são conservadoras e não mostram o joelho. Por seu lado, um em cada quatro dos homens interrogados declarou-se a favor da linha que deixa o joelho livre.

EDIFÍCIO MIRANTE

TECNATOMIUM

SITO NA ZONA DE EXPANSÃO OBRIGATÓRIA DA CIDADE DE LISBOA NUM PERÍMETRO DE 1.000 METROS ENCONTRAM-SE:

Segunda Circular, Campo Grande, Cidade Universitária, Hospital de Santa Maria, Jardim Zoológico, Colégio Militar, Colégio Alemão, Metropolitano e Estação de Caminhos de Ferro (Sete Rios), vários Colégios particulares, etc.

ANDARES COM 6 E 7 ASSOALHADAS

Em imóvel com 12 pisos a 2 inquilinos
Construção, situação e acabamentos 100% de 1.ª

Departamento de Vendas
RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 27-2.º
TELEFONES: 53 91 21 - 4 08 30

DE COZINHEIRO A MILIONÁRIO
—UM DOS MILAGRES DOS REIS POR INTERMÉDIO DA «TALUDA»

Tudo parece indicar que a «taluda» de ontem fez dez milionários. Pelo menos quatro deles já foram apresentar o respectivo «cheque ao portador», que é, afinal, cada fracção da lotaria. O primeiro prémio coube ao número 74 374 — e os respectivos dez mil contos ficaram em Lisboa. O segundo prémio coube ao número 77 109, e foi vendido no Porto.

E como «não deixes para amanhã o que podes fazer hoje» (pelo menos quando se trata de *receber*), já hoje apareceram alguns novos milionários a fazerem o «milagre» de transformar um papelinho colorido em mil contos bem contados (e conferidos, quanto mais não seja para prolongar o prazer de «ter as mãos na massa»). Assim, na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, estiveram duas senhoras casadas, uma delas acompanhada do marido (não por desconfiança, claro, mas para ter a certeza de que não estava a sonhar...), que receberam a sua substancial parte do «bolo de Reis». Quiseram conservar o anonimato (no que estão no seu pleníssimo direito) e apenas revelaram que vão dedicar-se a negócios, para tentarem multiplicar o dinheirinho. Que saibam escolher o melhor processo de o fazerem (numa época em que tal não é muito fácil) e que sejam muito felizes, são os nossos votos.

Entretanto, o sr. Manuel Augusto, de 59 anos, casado, sem filhos, natural de Miragaia (Porto), morador na Rua de Santa Marta, 67-1.º-esq., cozinheiro (ou antes, ex-cozinheiro, porque já largou as panelas...) do Café Palladium, foi á Casa da Sorte tratar do simples e emocionante cerimonial que o transformou em milionário. Escusado será dizer que estava radiante...

— E' o melhor petisco da minha vida — garantiu o sr. Manuel Augusto, que teve agora oportunidade de trocar os cheiros dos cozinhados pelo não menos agradável odor das notas de banco. De qualquer modo, continua com as mãos na massa...

Adquiriu o seu décimo na quinta-feira, levado por compensador palpite. Reside desde há 36 anos em Lisboa, estava a ganhar 1800$00 por mês e paga 600$00 de renda de casa. Mas vai deixar de pagar, porque decidiu comprar um andar, aplicar o restante num negòcioziño e procurar viver dos rendimentos. Uma «reforma» inesperada (mas justa, após tantos anos de vida nem sempre fácil). Para já, vai dar um salto até ao Porto, a visitar pessoas de família e a repartir com elas um pouco da sua felicidade (neste caso, algum dinheiro, porque, tanto quanto sabemos, só os filósofos, os desiludidos... e os capitalistas é que garantem que «o dinheiro não dá felicidade»...). É muito possível até que lhe apareçam por lá muitos mais *parentes* do que ele supunha ter até agora...

Mais um felizardo foi aos balcões da Casa da Sorte tratar de receber o seu dinheirinho, mas esse não quis identificar-se, o que privou os nossos leitores de mais uma história de um milionário.

Para já, será conveniente que cada um de nós verifique se a fracção de bilhete comprada (e que, muitas vezes, fica esquecida na carteira ou numa gaveta, por falta de confiança na sorte) não terá algum dos números mágicos de ontem. E, se assim for, conte-nos a sua história: é certo que muita gente pensa que, nestas coisas de lotaria e totobola, o melhor é ficar calado, quando nos «sai»... Mas até os credores são mais simpáticos quando os devedores passam a ter «aquilo com que se compram os melões» e com que (ás vezes) se pagam as dívidas...

«A sorte é só para os outros?»

Aliás, em quinze dias apenas, a nossa lotaria nacional distribuiu mais de 110 mil contos em prémios! — Quantia fabulosa mesmo nos tempos actuais e que contemplou muitas dezenas de milhares de portugueses. Basta saber-se que nos sorteios de Natal, Fim do Ano e Reis foram premiadas 541 938 fracções, para poder avaliar-se quanto é pouco convincente o adágio corrente de que a «sorte é só para os outros»...

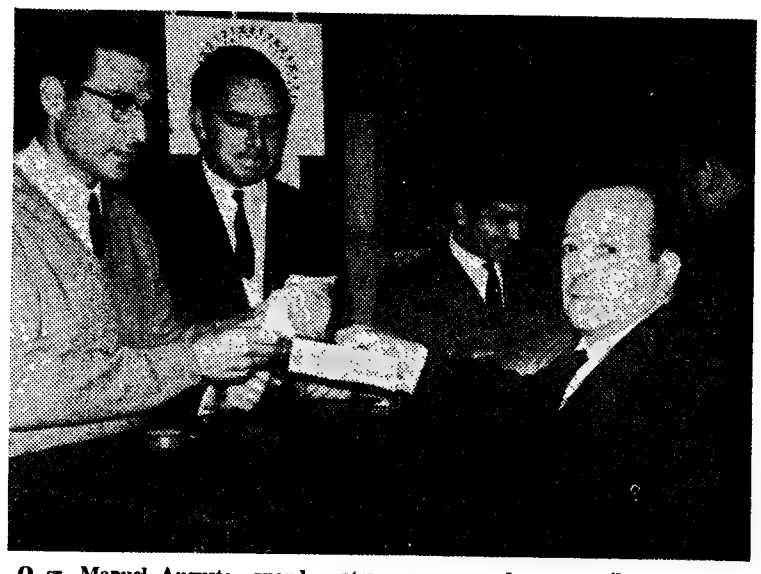
Não há dúvida de que a lotaria emparelha hoje com todos os pequenos grandes «extras» do quotidiano. Em Espanha, França, México, Alemanha, Itália, Japão, etc., países que atravessam apogeus económicos, as lotarias nacionais atingiram valores insuspeitados. O mesmo acontece até entre nós, onde a lotaria de ano para ano atinge expoentes cada vez mais significativos.

A próxima extracção já está a despertar grande interesse

E, já que falámos da lotaria de Reis, é caso para dizer que «rei morto — rei posto». Assim, o sorteio de sexta-feira próxima oferece um prémio maior de cinco milhões de escudos numa emissão de apenas 60 000 bilhetes (menos quarenta mil números do que os que disputaram os favores da sorte no sorteio de ontem), de série única. O preço dos títulos é idêntico ao da última extracção, portanto mantendo o mesmo cunho de acessibilidade e popularidade. O número de bilhetes com direito a prémios ascende a 8503, que distribuirão 9720 contos.

A próxima lotaria atribuirá 45 prémios de extracção directa e terá nove sequências de três e dois últimos algarismos com direito a quantias bastante compensadoras.

Tratando-se de uma lotaria de certo modo já de tipo corrente, tem um esquema extraordinàriamente aliciante. Curiosamente, os bilhetes desta lotaria esgotaram-se na Misericórdia antes dos bilhetes da passada lotaria de Reis. Os requisitantes oficiais daquela instituição conhecem de sobra as simpatias do público e, assim, sabem que as extracções com títulos de preço acessível e reduzida emissão são as de maior agrado.



O sr. Manuel Augusto, quando entrava na posse dos seus mil contos, aos balcões da Casa da Sorte

A lotaria de ontem

NUMEROS PREMIADOS

74374...	10 000 000$00
95699...	1 000 000$00
77109...	250 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

74373...	15 750$00
74375...	15 750$00

PRÉMIOS DE 30 000$00

4947 18231 49011 50097 61002 67116 67712 68079 68170 74667 78766 82736

PRÉMIOS DE 400$00 (centena)

74301 a 74400; 77101 a 77200 e 95601 a 95700

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 800$00, no bilhete, todos os numeros terminados em 113; 128; 343; 509; 612 e 843. Também com esta importância, foram premiados todos os numeros terminados em 44, por terem acumulado o prémio de terminação. Com 500$00, os terminados em 20 e 62. Por ultimo todos os restantes numeros, cujo algarismo final seja 4, têm direito ao prémio de 300$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

A «SORTE» GRANDE E O 2.º PRÉMIO

Foram distribuídos ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja a anúncio na página central

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 6 — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 25 a 31 de Dezembro:

O inimigo continuou as suas acções de intimidação e represália, privando as populações de algumas tabancas de alimentos e haveres. Assassinou um nativo e raptou outros.

Em acções contra as nossas forças, o inimigo atacou alguns elementos, sem consequências, e retirou perante a reacção de fogo e movimento que se lhe ofereceu com baixas prováveis.

A assinalar o seu ataque a Olossato, o inimigo deixou seis mortos no terreno, além de indícios de outras baixas, e sofreu a destruição de um morteiro médio.

No ataque a Canjambari, foi-lhe apreendida uma pistola, várias granadas de mão e um morteiro lança-granadas foguete.

Alvejou, ainda, sem consequências, uma lancha no rio Cacheu.

As nossas forças prosseguiram na procura e destruição de refúgios inimigos, com vista á promoção da segurança das populações ameaçadas.

Entre as acções efectuadas, destaca-se, no Sul, a reacção a uma emboscada, tendo os bandoleiros sofrido mortos e feridos confirmados.

Também no Sul da província foi destruída uma canoa e mortos dois inimigos, além de outras baixas prováveis.

Nas vias fluviais, foram destruídas mais outras três canoas, também utilizadas pelos bandoleiros.

Em resultado destas acções, o inimigo sofreu vinte mortos confirmados, além de muitas outras baixas em numero não estimado.

As nossas forças sofreram quinmortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente revelados.

INSTITUIDA NOVA CANTINA ESCOLAR NO CONCELHO DA GUARDA MERCÊ DE UM LEGADO

Um decreto-lei enviado para o «Diário do Governo» autoriza o Governo, pelo ministro da Educação Nacional a aceitar a quantia de 537 760$00 proveniente da venda dos bens legados pela sr.ª D. Guilhermina Andrade dos Santos e Sousa, para fundo de manutenção de uma cantina escolar a instituir junto das escolas do núcleo da sede do concelho da Guarda, com a denominação de «Cantina Escolar D. Guilhermina Andrade dos Santos e Sousa». Será autónoma a administração da referida cantina e confiada a uma comissão de pelo menos três membros nomeada pelo titular da pasta da Educação.

Vai assim instituir-se e entrará em funcionamento, mercê da cooperação de entidades privadas com os serviços oficiais mais uma unidade a contar para a obra tão meritória das cantinas escolares, através das quais se desenvolve uma acção de elevado sentido social que se reflecte no próprio grau da escolaridade.

O 50.º ANIVERSÁRIO DA FIRMA F. LIMA, LDA.

A firma F. Lima celebrou a passagem do 50.º aniversário da sua fundação e o 20.º aniversário da sua filial em Lisboa, sede da empresa desde 1950. O duplo aniversário foi assinalado com um almoço num hotel da Praia Grande, onde a firma reuniu todos os seus colaboradores, em ambiente de agradável confraternização.

Presidiu o sr. Filinto A. E. Lima, director e sócio principal da organização. Ladeavam-no sua mãe, a sr.ª D. Emília Elvira Dessa Lima, e sua irmã, a sr.ª D. Maria Emília Dessa Lima Soares, também sócias da firma.

O sr. Filinto Lima pôs em relevo o significado da comemoração, historiou o desenvolvimento da empresa, referiu as grandes organizações internacionais que lhe confiaram as suas representações, como a Aspro-Nichols, Ltd., a Persona, Max Factor, Ever-Read Persona, Olivin Wiesbaden Tissue Papers, Ltd (Fay), Cannon Rubber Manufacturers, Yardley International, entre muitas outras, no campo da cosmética perfumaria, produtos de higiene, farmacêuticos, etc. Por fim, agradeceu a dedicação de todos os colaboradores.

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE
C E A L
S. A. R. L.

CAPITAL — 70.000.000$00

Rua Rodrigo da Fonseca, 49 - 1.º
LISBOA

Tendo-se procedido em 28 de Dezembro findo ao sorteio de obrigações desta Companhia de 5 % 1958, foram extraídos os seguintes números:

30506	31185
30509	32404
30822	32750

30451 a 30500

Lisboa, 3 de Janeiro de 1968.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L.
Francisco Alberto Corrêa Figueira

Novamente um...

PRÉMIO GRANDE

3.º PRÉMIO • 77.109 • 250 CONTOS

vendido aos balcões da popular e centenária casa

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

ENGENHEIRO CIVIL

Precisa organismo oficial, em Lisboa, em regime de tempo completo, para colaboração na elaboração de projectos, fiscalização e condução de obras e manutenção de instalações

Indicar «curriculum vitae» e vencimento pretendido. Resposta ao n.º 294.

«NACIONAL» DE FUTEBOL — JORNADA DE SENSAÇÃO

REUNIÃO DOS SEIS do «mercado comum» do campeonato...

Benfica (1.º)-Porto (2.º)
Setúbal (4.º)-Sporting (3.º)
Belenenses (6.º)
Académica (5.º)

A primeira jornada de 1968 deste disputado e emotivo «Nacional» de futebol, apresenta-nos uma particularidade de raro aliciante: reunem-se, em três jogos, os seis da vanguarda. O embate de maior sensação será, sem duvida, o Benfica-Porto. Por tudo. Porque é ...um Benfica-Porto, jogo eterno, de rivalidade em nivel de grandeza. E porque as duas equipas comandam a classificação, com o mesmo numero de pontos, uma e outra naturalmente desejosas de se furtarem á companhia para se situarem em doce isolamento, no topo da escala de valores.

Será uma festa do futebol. O Estádio da Luz vai viver, certamente, a alegria, o colorido e as emoções das grandes jornadas. Do Porto, anuncia-se que alguns milhares de entusiastas, adeptos da equipa «portista», estão a caminho de Lisboa, com o objectivo de apoiar a sua equipa neste encontro de grande importancia para o seu futuro na prova.

Entretanto, em Setubal, o Sporting, agora 3.º da classificação e naturalmente com novo ânimo, advindo do magnífico triunfo do passado domingo, sobre o Benfica, defronta a formação do Vitória sadino. Conhece-se a valia da equipa de Fernando Vaz. Derrotada no passado domingo, em Coimbra, por margem inesperada, não pode esse desfecho ter significado subita quebra na capacidade que todos lhe reconhecem. O Vitória-Sporting é outro encontro dominado pela duvida. A duvida que está na base da emoção.

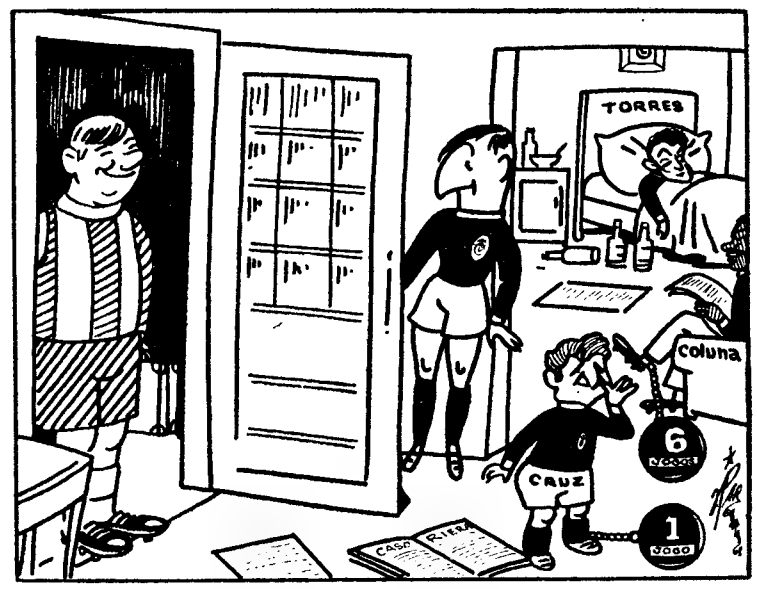
Completa-se, este trio de jogos sensacionais, com o Belenenses-Académica, que se realizará de manhã, a encerrar festival variado, no Restelo. Um jogo que terá invulgar numero de espectadores, porque, aos muitos que a ele assistem «ao vivo», juntam-se os muitissimos que o vão presenciar através da transmissão directa da TV.

Ainda aqui, todas as duvidas se justificam. O Belenenses tem mostrado os seus progressos. A Académica não recrocede...

★

Nos outros jogos da jornada está especialmente em equação o problema dos ultimos lugares. É o Spt. Braga (12.º) que recebe o Vit. Guimarães, no «derby» do Minho; é o Tirsense (13.º) que recebe o Desportivo da C.U.F., uma equipa que «sabe» ganhar nos campos dos adversários; o Barreirense (14.º) recebe um Varzim (11.º), igualmente apreensivo nesta «luta do desespero».

Mais tranquilos, pelo menos por ora, estão o Leixões (7.º) e a Sanjoanense (9.º), dois grupos cujas actuações têm merecido encómios. Encontram-se em Matosinhos, em mais um jogo aliciante desta JORNADA DE INCERTEZA.



VISITA INOPORTUNA...

NO F. C. PORTO

AMÉRICO DEVE JOGAR MAS DJALMA está em dúvida...

Nem só Fernando Cabrita, treinador do Benfica se tem visto a braços com problemas, nestes dias que antecedem o grande encontro do Estádio da Luz. Também o técnico do F. C. Porto, José Maria Pedroto, tem tido com que se preocupar. Primeiro, foi a lesão do guarda-redes Américo, que chegou a tornar muito duvidosa a presença do categorizado guardião no jogo com o Benfica. Agora, que tudo leva a crer que Américo está em condições de actuar, surge importuna doença do avançado Djalma, acometido de forte ataque de gripe. Está em tratamento... mas também está em dúvida.

PORTO: ÊXODO

Para dar uma ideia do autêntico êxodo que se está a verificar no Porto e se vai registar no dia de hoje e no de amanhã, basta dizer que o comboio especial, organizado pelo F. C. Porto há dias já que se encontra totalmente esgotado, tendo-se dado até o facto de uma enorme movimentação de «influências» para conseguir o almejado bilhete para o transporte. Lisboa vai ser positivamente invadida pelos adeptos do clube azul e branco. O Porto despovoa-se...

BENFICA-PORTO CHOQUE DE «LEADERS»

Fernando Cabrita e José Maria Pedroto, antigos praticantes «internacionais» que muitas vezes se defrontaram, voltam agora a ser adversários. Amanhã, no jogo Porto-Benfica, choque de «leaders», eles serão os «leaders» das duas formações, que vão, certamente, fornecer um espectáculo de rara emoção — e a que não menos se deseja riqueza técnica e bom nível de desportivismo

TORNEIO INTERNACIONAL DE JUNIORES

TRIUNFO SIGNIFICATIVO DOS JUNIORES DO BENFICA

• OLEGÁRIO e ÁGUAS (2) marcaram os golos portugueses no triunfo sobre o CAGLIARI

CAGLIARI, 5 — *(Especial para o «Diário de Lisboa»)* — A equipa do Benfica disputou o segundo jogo da sua participação no Torneio Internacional de Juniores, que se está a disputar na Sardenha, defrontando, em Oristano, a turma do Cagliari. Depois do animador empate com a poderosa formação do Nápoles, os jovens futebolistas portugueses voltaram a afirmar a sua boa capacidade, vencendo a formação sarda por 3-2, após exibição absolutamente convincente.

Como muitas vezes acontece, a marcha do resultado não acompanhou a da actuação, nitidamente mais valiosa na primeira parte. Mas ao intervalo registava-se um empate (1-1), claramente injusto para a turma lusitana, que dominara em todos os capítulos. Essa superioridade cedo foi premiada com a obtenção do primeiro golo, por Olegário. Havia 11 minutos de jogo.

Tudo parecia, então, encaminhar-se para um triunfo expressivo, mas, num rápido lance de contra-ataque, típico do futebol italiano, o Cagliari empatou com um golo de Degortes, quando estavam decorridos 15 minutos de jogo.

No segundo tempo, a equipa benfiquista perdeu fulgor e vivacidade, persistindo, no entanto, a sua superioridade sobre os jovens italianos, que viram a sua baliza perigar por diversas vezes. E, num desses lances, outro recurso não se deparou a um defesa do Cagliari que não fosse cometer falta dentro da área, castigada com a grande penalidade, que Raul Águas transformou no segundo tento benfiquista. Outro golo de Raul Águas, este em conclusão de vistosa jogada ofensiva do Benfica, acabou com quase todas as dúvidas sobre o desfecho do jogo, muito embora faltassem dezoito minutos para o seu termo.

Só á beira do fim o Cagliari marcaria o seu segundo golo, que deu ao resultado final uma expressão pouco condizente com o decorrer da partida, em que a vivacidade e a habilidade dos portugueses impressionou o público.

O Benfica apresentou a seguinte formação:

Nobre; Armando, Humberto, Tomás e Pinto de Sousa; Artur, Vítor e Olegário; Júlio, Águas e Nené.

Nos outros encontros desta segunda jornada, os resultados foram os seguintes:

Roma, 2-Inter, 0; Mântua, 0-Nápoles, 0; Juventus, 0-Arsenal, 0.

Hoje, a última jornada desta primeira fase, com os jogos Benfica-Mantua e Nápoles-Cagliari (Série A) e Inter-Juventus e Arsenal-Roma (Série B).

ATLETAS PORTUGUESES EM VALÊNCIA

Partiram, esta manhã, para Madrid, os atletas Armando Aldegalega, Maximiano Pinheiro e Carlos Lopes, acompanhados pelo técnico, prof. Moniz Pereira. Aqueles atletas vão participar no «cross» internacional de Valencia, que se realiza amanhã, num percurso de 9000 metros. Estarão presentes numerosos atletas de várias nacionalidades.

BRIDGE

Concluídas mais duas provas oficiais

A Federação Portuguesa de Bridge fez disputar duas novas provas, integradas no calendário da presente época do bridge de competição, os campeonatos regionais do Sul das Classes de «Paus» e de «Oiros».

A primeira, que se efectuou nas salas do Círculo Português de Bridge, foi conquistada pelo par formado por dr. Jorge Monteiro dos Santos e dr. José Manuel Correia Simões, tendo-se classificado nos dois lugares imediatos os pares António Galvão Lucas-José Luís Osório e João de Castello Branco-dr. Ildefonso Barbosa.

O campeonato da Classe de «Oiros», realizado no Centro de Bridge de Lisboa, teve a participação de 30 pares, tendo-se sagrado vencedor o par constituído por D. Maria de Lurdes Nobre da Costa e José António Cordoeiro.

Classificaram-se nos três lugares seguintes os pares: D. José Bellas-dr. Luís Paes Beirôco; D. Maria Mendes Pereira-João de Castello Branco e D. Heloisa Reis Moreira-dr. Ildefonso Barbosa.

NA PENÚLTIMA «RONDA» DA 1.ª VOLTA OS JOGOS DO GRUPO SUL REVESTEM-SE DO MAIOR INTERESSE

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

A jornada de amanhã do campeonato nacional da 2.ª Divisão, é a 12.ª e penultima da 1.ª volta e engloba os seguintes encontros, no Grupo Norte:

Vizela-Famalicão
Desp. Gouveia-Acad. Viseu
Beira Mar-Leça
U. Lamas-Tramagal
U. Tomar-Spt. Espinho
Salgueiros-Spt. Covilhã
Penafiel-Torres Novas

Dado o favoritismo que se concede ao União de Tomar (o actual guia) as principais atenções volvem-se para o encontro Salgueiros-Sporting da Covilhã, sem duvida o de maior interesse e de desfecho incerto. O Vizela e o Beira Mar reunem maior numero de vaticínios favoráveis. Dos encontros de Gouveia, Santa Maria de Lamas e Penafiel são favoritas as equipas visitantes, embora se espere réplica valorosa dos seus adversários.

A 12.ª jornada, no Grupo Sul, proporcionará os seguintes desafios:

Oriental-Alhandra
Almada-Atlético
Torriense-Olhanense
Sesimbra-Sintrense
Montijo-Cova da Piedade
Luso-Peniche
Portimonense-Lusitano

Dos três grupos que repartem entre si o comando da classificação (Atlético, Peniche e Luso), só o ultimo é visitado. Mas, nem por isso a sua tarefa é fácil, pois o seu visitante é um dos outros guias. Naturalíssimo, portanto, que se concedam a este encontro as honras da jornada. Um empate não surpreenderia. Ao Atlético exige-se todo o cuidado para não perder a sua posição. Em Marvila defrontam-se equipas com igual pontuação. Nos restantes jogos são maiores as possibilidades do Torriense, Sesimbra, Montijo e Lusitano.

SUBSÍDIO DE 1900 CONTOS PARA PREPARAÇÃO DOS «OLÍMPICOS»

Através do Fundo de Fomento do Desporto, o ministro da Educação Nacional concedeu um subsídio até 1900 contos para suportar os gastos de preparação aos representantes de Portugal nos Jogos Olímpicos do México.

HANDEBOL — TAÇA DA EUROPA

EMBORA DERROTADO O SPORTING PRESTIGIOU O NOSSO HANDEBOL

GRANOLLERS, 5 — *(Serviço especial para o «Diário de Lisboa», por Adriano Mesquita, jogador do Sporting)* — Se é um facto que todos por um lado nos sentimos tristes por termos perdido o jogo, ao mesmo tempo sentimo-nos encorajados por não termos deixado o nosso nome, o nome do handebol nacional, diminuído!

Toda a gente viu e espero que isso tenha ficado no espírito de todos, que o Sporting sofreu quatro ou cinco golos nos ultimos cinco minutos absolutamente fortuitos.

Há um facto que para já não posso deixar de focar, é que aqueles «fantasmas» de que nos falaram, não são tão «papões» como á primeira vista parecem e que o handebol nacional com um bocadinho mais de contacto, seria, não digo fácil, mas absolutamente possível bater-nos taco a taco com estes adversários.

Alguns dos entusiastas espanhóis vieram ter connosco á cabina para demonstrar o seu apreço, afirmando-nos pelo que viram da selecção nacional, esperavam que a representação ao nível de clubes fosse ainda mais modesta. E acrescentaram que temeram uma surpresa, pela parte inicial do jogo da nossa equipa.

Apenas claudicámos, isso sim, porque existe uma diferença, devo admitir, técnico-táctica favorável aos espanhóis e ainda devido á nossa maneira de ser, porquanto pelo nosso temperamento quando começámos a embalar já era um bocado tarde, isto é uma grande verdade, porquanto já é tradicional que as primeiras partes sejam o «nó górdio» das nossas actuações.

Repito, estou convencido e também os meus companheiros de que não ficámos diminuídos de maneira alguma e que, para a 2.ª volta, se não anularmos a vantagem de dez golos, que se me afigura bastante difícil, pelo menos poderemos, sim, cortar a carreira vitoriosa do Granollers e conquistarmos um triunfo que nos prestigie.

A nossa equipa, não quero deixar de focar este ponto, nunca se desorientou. Tivemos, sim, indecisos, quer eu, quer os meus companheiros mais experientes, sobre se devíamos reter a bola, ou tentar o ataque, mas cedo vimos que o árbitro francês demonstrou que se nós tivessemos qualquer vantagem estratégica em congelar o esférico, ele imediatamente marcaria falta, pelo que a unica hipótese era tentarmos caminhar para a balisa adversária.

Julgo, e é opinião geral aqui, que o resultado foi exagerado e foram mesmos os espanhóis que afirmaram que o desfecho mais certo seria o da diferença de seis golos.

Granollers fica nos suburbios de Barcelona, a 28 quilómetros do centro da cidade, e a equipa sportinguista, só conseguiu repousar uma hora e meia antes do início do encontro, devido ao atraso do avião.

Apesar dessa contrariedade, começou muito bem o Sporting, transparecendo ser capaz de se opor ao seu adversário. Mas após a igualdade a três golos, os «leões» no seu pior período, consentiram sete golos consecutivos (3-10). Voltou a seguir o encontro, com a entrada de Brito, a uma toada mais equilibrada e cada equipa marcou até ao intervalo, mais quatro golos, pelo que o resultado se cifrava então em 14-7.

Na 2.ª parte, exceptuando o período final, os «leões» atingiram excelente plano, com a sua melhor exibição desta época, atingindo valia semelhante á do seu antagonista. Por três vezes a diferença a separar as duas equipas foi de seis golos (19-13; 21-15 e 22-16), mas quatro golos consecutivos dos catalães abalaram um pouco as esperanças da equipa campeã nacional.

Todos os jogadores estiveram em bom plano, com maior destaque para Brito e Bessone, Castanheira (a exceder a expectativa); Luís António e António Marques.

Nos espanhóis, a classe dos mais internacionais, Morera, Arné e Bescós, foi evidente, bem como a experiência de Viana.

A arbitragem do francês Dembreville esteve certa, se bem que nos parecesse terem ficado por marcar algumas grandes penalidades e nos surpreendesse a forma como interpretou as jogadas de retenção de bola.

Alinharam e marcaram:

GRANOLLERS — Castellá (Perez); Morera (6), Arné (5), Bescós (6), Viana (1), Garcia (2), Codina, Torresillas (2), Montané (4) e Ribell.

SPORTING: Bessone (Anaia); Mesquita (1), Pedro Feist (2), A. Marques (4), Correia (1), Brito (1), Luís António (1), Castanheira (5), Ramiro (1) e M. Marques.

Findo o encontro foi oferecido á caravana sportinguista um jantar de homenagem, em que esteve presente o governador civil, autoridades militares, etc.

A equipa do Benfica de hóquei em patins disputará amanhã, em Matacó (Catalunha), contra a equipa local, o segundo encontro da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus. No primeiro encontro, em Lisboa, os portugueses ganharam por 4-3. Apresentam-se, agora, com esta magra vantagem de um golo, mas todos os adeptos da modalidade confiam na classe dos nossos representantes, imbatidos esta época

HOJE À NOITE

ATLETISMO — Torneio de Abertura, em pista coberta, no pavilhão do Estádio Universitário, ás 21 e 30.

— 2.º Grande Prémio dos Reis, para as várias categorias, em Faro, á noite.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da I Divisão (1.ª categoria): C. Quebradense-Carnide, no Pavilhão da Ajuda, ás 21 horas.

FESTIVAL GIMNODESPORTIVO — No Pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril, ás 21 e 30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: C. D. U. L.-Madre de Deus, no Pavilhão do Campo de Ourique, ás 19 horas.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura (juniores): Nacional de Ginástica-C. D. U. L., no Liceu de Oeiras, ás 22 horas.

ATLETISMO EM PISTA COBERTA

VAMOS TER NOVOS «RECORDS»?

Começa hoje a temporada de atletismo, em pista coberta, com a realização de um torneio que se realiza no Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio Universitário, com início ás 21 e 30.

Iremos assistir, para assinalar do melhor modo o início da temporada, á queda de alguns «records»?

Aqui fica a tabela dos actuais máximos nacionais em pista coberta... e oxalá em breve os vejamos alterados:

50 m — J. Soares (U.) e J. Rocha (Spt.), 5,9 s.
60 m — A. Faria (Bfc.), 6,9 s.
400 m — B. Carvalho (Bfc.), 55 s.
600 m — J. Pina (Spt.), 2 m. 3,2 s.
1000 m — J. Ferreira (Spt.), 2 m 33,4 s.
1500 m — J. Lourenço (Spt.), 4 m. 1,4 s.
Milha — M. Julio (Spt.), 4 m. 22,1 s.
2000 m — D. Santos (Spt.), 5 m. 35,6 s.
3000 m — C. Lopes (Spt.), 8 m 44,8 s.
50 m bar. — A. Matos (Spt.), 7,4 s.
55 m bar. — C. Inboá (Bfc.), 7,6 s.
60 m bar. — P. Almeida (Spt.), 8,7 s.
Altura — J. Fernandes (Spt.), 1,90 metros.
Comprimento — J. Caniços (Bfc.), 6,70 metros.
Vara — S. Marques (Spt.), 3.54 metros.
Triplo-salto — E Lopes (Spt.), 14,04 metros.
Peso — J. Galvão (Bfc.), 14,47 m.

★

50 m — Francelina Anacleto (Sp.), 6,8 s.
60 m — Fernanda Costa (Spt.), 8,5 s.
400 m — Franc. Anacleto (Spt.), 65,5 s.
500 m — Franc. Anacleto (Spt.), 1 m 27,3 s.
50 m barreiras — Manuela Simões (Bfc.), 8,3 s.
Comprimento — Francelina Anacleto (Spt.), 5,11 m.
Altura — Ludovina Flamino (Sp.), 1,28 m.

É curioso assinalar que quase simultaneamente com a inauguração das provas de pista a Associação faz disputar (no dia seguinte de manhã), a primeira fase do Torneio de Abertura de Corta-Mato, destinado a atletas iniciados e juvenis (masculinos) e seniores (femininos).

O local para estas competições foi localizado nos terrenos ao norte do Estádio do Restelo, o que é cenário, inteiramente novo para este género de competições.

As distancias a percorrer pelos atletas são as seguintes: iniciados, 1200 m; juvenis, 2500 m; e seniores (femininos), 1200 m.

Em qualquer das provas haverá apenas classificação individual sendo atribuidas medalhas aos três primeiros de cada categoria

Dois atletas para o Sporting

Na Associação de Atletismo de Lisboa, têm entrado alguns pedidos de transferência. Os mais recentes foram: do F. C. Porto para o Sporting, Artur Lasa Ramos; do Ribeirinhos de Viseu, para o Sporting, António Gonçalves do Benfica para o C.D.U.L., Carlos Amorim; e do Belenenses para o C.D.U.L., Manuel Matos Simões.

BASQUETEBOL — CAMPEONATO REGIONAL

BENFICA CAMPEÃO COM A PONTUAÇÃO MÁXIMA

Terminou ontem á noite, em apoteose para o Benfica, o campeonato regional de basquetebol da 1.ª Divisão. Isto é os «encarnados» não perderam um unico jogo, o que apesar de não ser inédito é sempre de realçar. O título foi assim, conquistado com mérito absoluto

Eis os resultados da ultima ronda:

Benfica, 65-Sporting, 42
C. I. F., 53-Nacional, 56
Belenenses, 45-Algés, 50
Oriental, 55-C. D. U. L., 70

Depois destes resultados ficaram portanto apurados para o «Nacional», os seguintes clubes: Benfica, Sporting, Nacional e C. I. F.

O encontro principal da ronda — Benfica-Sporting, não foi o que se esperava. O jogo desenrolou-se sem interesse, vencendo, porém, com clareza o Benfica.

De resto, o «cinco» benfiquista em nítida boa forma não teve grandes problemas, pois os «leões» ao contrário dos seus adversários apresentaram-se impreparados.

Dos restantes jogos o mais importante foi o C.I.F.-Nacional em que os rapazes de São Bento, venceram com extrema dificuldade.

Os «azuis» que não se encontraram esta época voltaram a perder e o Oriental ao contrário do Benfica, não ganhou um unico jogo, baixando, portanto de Divisão.

Eis a classificação final:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
BENFICA...	14	14	—	1149- 709	28
Sporting ...	14	10	4	947- 634	24
Nacional ...	14	8	6	947- 798	22
C. I. F.	14	8	6	766- 774	22
Algés	14	7	7	762- 826	21
C. D. U. L.	14	6	8	784- 898	20
Belenenses...	14	3	11	666- 856	17
Oriental ...	14	—	14	524-1050	14

P. L. M. na Luz, Setúbal e Matosinhos

Produções Lança Moreira, com o tradicional patrocínio do «Diário de Lisboa», apresentam amanhã os relatos directos e integrais dos seguintes encontros da 12.ª jornada do campeonato nacional de futebol da I Divisão:

BENFICA - F. C. PORTO — Simultâneamente pelos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português.

VIT. SETUBAL - SPORTING e LEIXÕES - SANJOANENSE, pelos Emissores do Norte Reunidos.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a redacção do «Diário de Lisboa», de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e a *chave* do Totobola.

No intervalo, será transmitida mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana».

O Benfica - Porto transmitido para Angola por P. L. M.

Produções Lança Moreira voltam ainda a estar em contacto com toda a província de Angola, transmitindo, através de uma *cadeia* de oito emissores, o relato directo e integral do encontro Benfica - F. C. Porto.

Também durante esta transmissão serão fornecidos, directamente da nossa Redacção, resultados dos outros jogos noticiário desportivo e a *chave* do Totobola.

Domingo desportivo

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa), da F. N. A. T.: Ford-Lusitana-Ar Liquido (2.ª cat.), Sacor-Cidla (1.ª cat.) e C. R. P. Carenque-Manutenção Militar (1.ª cat.), no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 9, 11 e 15 horas; C. Condes-S. C. Cervejas e Comp. Carris-E N. Publicidade (1.ª cat.) no campo da Companhia dos Telefones, ás 9 e ás 11 e 30; B. Alto da Ajuda-Comp. Telefones (1.ª cat.) e Almargem do Bispo-C. S. «O Alentejo» (2.ª cat.) no campo do C. I. F., ás 14 e ás 16 horas; Casa Pinheiros-Fab. Portugal e Pap. Fernandes-Standard Eléctrica (2.ª cat.), no campo da C. P. (Marvila), ás 9 e ás 11 horas.

ATLETISMO — *Torneio de Abertura* (Restelo-Avenida da Madeira), ás 10 horas.

BASQUETEBOL — *Campeonato Regional de Juvenis:* Belenenses-C. Quebradense, Nacional - Pedrouços e Algés-C. I. F., no Pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas.

— *Campeonato Regional de Juniores:* Benfica-Nacional, Algés-Sporting e C. D. U. L.-Atlético, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas.

FESTIVAL — Do C. F. «Os Belenenses», no Restelo, ás 10 horas.

GOLFE — Encontro C. G. Estoril-Lisbon, S. C., no Estoril, de manhã e á tarde.

HANDEBOL DE SETE — *Campeonato Regional de Juniores:* Oriental-Benfica, no Pavilhão do Campo de Ourique, ás 10 horas; Campo de Ourique-Sporting e Encarnação-Almada, no Pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas.

— Norte-Sul («Esperanças»), no Porto.

HOMENAGEM — Aos velejadores Joaquim Teixeira, Álvaro Figueiredo e Casimiro Madaleno, almoço promovido pela S. I. Guilherme Cossul.

HOQUEI EM CAMPO — *Campeonato de Lisboa* (1.ª categoria): Atlético-C. F. Benfica, Belenenses-Palmense e Linda-a-Velha-Hóquei, nos campos dos primeiros, respectivamente, ás 11, 15 e 14 horas.

— Reservas: Atlético-C. F. Benfica, no campo do primeiro, ás 9 e 30.

HOQUEI EM PATINS — *«Taça dos Campeões Europeus»:* Mataró-Benfica, em Barcelona, televisionado, ás 13 e 30.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional de Juvenis e Juniores, no pavilhão da Ajuda, ás 14 e 30.

RAGUEBI — Campeonato Nacional (Zona Sul): C. D. U. L.-Agronomia, Económicas-Técnico e Direito-Belenenses, no Estádio Universitário, ás 11 e 30 (1.ª e 2.ª encontros) e 16 (3.ª).

— *Torneio nacional de reservas:* Benfica-A. A. Coimbra, no Campo Grande, ás 11 e 30; C. D. U. L.-Agronomia e Direito-Belenenses, no Etádio Universitário ás 15 e 30 e ás 9 e 30.

— *Torneio de Abertura:* Juniores — Benfica-Belenenses, no C. Grande, ás 10 h. e C. D. U. L. «A»-A. A. Coimbra, no E. Universitário, ás 10 h. Juvenis — Benfica «A»-C. D. U. L. e Direito «A»-A. A. Coimbra, no E. Universitário, ás 9 e ás 15 h.; Benfica «B»-Belenenses, no C. Grande, ás 9 horas

TÉNIS — 1.º campeonato nacional de «court» coberto, no Internacional (Campo Grande), a partir das 15 h.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de infantis, nas mesas do Armadorense S. L. Águias, Casa Pia A. C., Centro Católico, Sporting, Desp. do Carmo, G. I. P. Amoreira Intendente Mirantense e Rec. Apolo, ás 10 horas

— Torneio aberto, para juniores, organizado pela F. P. T. M. no Clube de Recreio, das Caldas da Rainha.

TIRO AO VOO — Provas no Clube Português de Tiro a Chumbo, no Monte das Perdizes em Monsanto, ás 11 h.

VELA — Provas do campeonato nacional de «finns», em Belém, de manhã.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 5: Musica de piano; 18 e 15: Emissão infantil; 18 e 45: Canções para o dia de Reis; 19: Rádio Universidade; 19: Noticiário regional — Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Poesia, música e sonho; 20 e 15: Ritmos sul-americanos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: Apresentação do folhetim «O Moço Loiro», de Joaquim de Macedo, em adaptação livre de Ema Paul; 21 e 40: Variedades; 22 e 30: Jornal de Actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Ópera «Rigoletto», de Verdi; 17 e 15: Música sinfónica de Beethoven; 17 e 25: «As quatro baladas», de Chopin; 19: Ciclo de melodias de Elgar; 19 e 30: A Orquestra Filarmónica de Viena—obras de Mozart e Beethoven; 20 e 30: Diário Sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica coral; 21: Concerto pelos Menestreis de Lisboa, sob a direcção de Santiago Kastner; 21 e 33: O poema sinfónico «In Memoriam Regis», de Jongem Léon; 21 e 45: O gosto pela música; 22 e 15: Música sinfónica — obras de Moszkowski e Lalo; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Raridades musicais da arte vocal italiana — em gravações cedidas pela Rádio Suíça — «Italiana» — obra de António Vivaldi; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Eles cantam sucessos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-jornal; 20 e 15: Vedetas e canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Um conjunto e uma voz; 21: Noticiário; 21 e 8: Tempo para jovens; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: ...comanda o ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Música de romance; 16 e 15: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Alta fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez... 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Uma orquestra; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 4: «P. B. X.»; 2: onda nocturna; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes da sua simpatia; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R. 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim-de-semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A comissão central do «Dia de Goa» manifestou ao «Diário de Lisboa» o seu reconhecimento pela colaboração que o nosso jornal lhe prestou por ocasião das comemorações do 6.º aniversário da invasão do Estado Português da India pela União Indiana.

ASSISTÊNCIA POPULAR DA PARÓQUIA CIVIL MARQUÊS DE POMBAL

(CANTINA ESCOLAR)

Ao abrigo do Artigo 5.º, Parág.º 4.º, dos seus estatutos, convoca uma assembleia extraordinária para o dia 13 de Janeiro de 1968, pelas 21 horas, na sua sede, Largo Stephens, 2.

ORDEM DE TRABALHOS:

Apresentação de contas
Alteração dos estatutos
Outros assuntos pendentes

No caso de não comparecerem sócios em numero legal, reunirá a assembleia no dia 20 de Janeiro pela mesma hora com qualquer numero de sócios.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1968

O Presidente da Assembleia Geral

PROGRAMA DA TV

Às 17, Telejornal; 17 e 15, Circo na TV; 18 e 05, Clube de Coleccionadores; 18 e 30, Teledesporto; 19 e 10, Cartaz TV; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Encontro com a Vida; 19 e 55, Sonho de Natal, do Padre Agostinho Veloso; 20 e 20, Carrossel Mágico; 20 e 25, TV 7; 20 e 50, «Os Corsários»; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 40, «Os Monroes»; 23 e 40, Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 10 e 15: Abertura; 10 e 16: Estádio do Restelo — apresentação das escolas de futebol do Belenenses e «Belenenses-Académica»; 12 e 45: Missa de Domingo; 13 e 15: Dia do Senhor; 13 e 40: Eurovisão; 14 e 25: Nos Bastidores da Aventura; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados; 15 e 35: Juventude no Mundo; 15 e 50: Tarde de Cinema — «Ali Babá e os 40 Ladrões»; 17 e 15: Viagens sem Passaporte; 17 e 40: Informação Desportiva; 17 e 45: Passatempo Infantil; 18 e 35: TV Educativa; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: As Aventuras do Capitão Scarlett; 20 e 20: Carrossel Mágico; 20 e 25: Segredos do Mar; 20 e 55: Folclore; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: «O Santo»; 22 e 40: Eurovisão — Concerto n.º 4 de Beethoven; 23 e 15: Domingo Desportivo; 28 e 45: Telejornal; Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% T '0	552$00	550$00	553$00
Consolidado 3% T. '0 ...	606$00	605$00	606$00
Consolidado 3 1/2% T '0	670$00	665$00	670$00
Centenários 4% 1940	1.550$00	1.545$00	1.560$00
Obgs. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	—
Obgs« Tes. 2 1/2% 1943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	900$00	950$00
Externo 1.ª série car ...	—	925$00	1.000$00
Externo 2.ª série	—	900$00	—
Externo 2.ª série car. ...	—	925$00	1.000$00
Externo 3.ª série	—	900$00	1.000$00
Externo 3.ª série car. ...	—	—	1.010$00
Caut. da 3.ª série s/juro	—	240$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	450$00	—
C. P. 4 1/2%	935$00	930$00	935$00
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	815$00	—
Gás e Electricid 4%	—	810$00	—
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	—	—
Gás e Electricidade 5% ...	940$00	—	950$00
H. E. Douro	—	840$00	890$00
H. E. Norte de Portugal...	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	780$00	—
Metropolitano	950$00	945$00	950$00
Petroquímica	870$00	870$00	880$00
Sonefe	—	785$00	800$00
T. A. P.	910$00	—	910$00
Termoeléctrica Portuguesa..	—	—	—
U. Eléctrica Port 3 3/4%	—	82$00	—
U. Eléct. Port. 4% 1945	—	83$00	85$00
U. Eléct. Port. 4% 1948	—	—	—
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	85$00	85$00	—
U. Eléct. Port. 5% 1951	—	82$00	82$50
U. Eléct Port. 5% 1952	—	—	—
AC ÇÕ ES			
Bancos			
Agricultura	—	980$00	000$00
Alentejo	660$00	655$00	670$00
Angola	—	1.420$00	1.450$00
Burnay	3 000$00	2.900$00	3 050$00
Crédito Predial	—	1.960$00	1 980$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	3 900$00	3 900$00	3.950$00
Portugal	—	2 700$00	2 800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	3 700$00	3 850$00
Ultramarino	—	1.499$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	282$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	900$00	895$00	900$00
Ag Cassequel	—	567$00	570$00
Ag Colonial	—	—	—
Ag das Neves	—	—	—
Boror	—	112$00	115$00
Cabinda	—	78$00	84$00
C. A. D. A.	1.350$00	1.345$00	355$00
Cal do Buzi	—	65$00	69$00
Diamantes	1.197$00	1.196$00	1.198$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	920$00
Lobito	445$00	444$00	445$00
Moçambique	43$50	43$50	44$00
Sonefe	—	245$00	250$00
Zambézia	46$50	46$00	46$50

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	1.690$00	1.670$00	1.700$00
Cimentos Tejo	2.250$00	2 230$00	—
Col. Navegação	—	520$00	530$00
C. U. F.	—	—	1.180$00
Industrial Aliança	650$00	630$00	650$00
Nac. Navegação	1.150$00	1.130$00	1.160$00
Petroquímica	—	2.800$00	3.000$00
Portugal e Colónias	—	1.360$00	1.380$00
Port. de Celulose	—	3.200$00	3.350$00
Port. de Pesca	—	—	800$00
Port. de Tabacos	—	415$00	420$00
Sacor	4.800$00	4.750$00	4.850$00
Socel	—	2.200$00	2.350$00
Tabacos de Portugal	—	865$00	—
U. F. Azoto	—	835$00	840$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	410$00	415$00
Águas de Lisboa 1936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	385$00	384$00	385$00
H. E. Alto Alentejo	162$00	162$00	164$00
H. E. Cávado	1.222$00	1.222$00	1.225$00
H. E. Douro	1.213$00	1.212$00	1.213$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.410$00	1.405$00	1.410$00
Nacional de Electricidade...	1.385$00	1.382$00	1.390$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.350$00	1.382$00	1.390$00
União Eléctrica Portuguesa	—	184$00	—
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	154$80	159$50
F. I. D. E. S.	—	105$70	108$90

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	29/12/67	4/1/68	5/1/68
GERAL	105,4	105,2	**105,0**
METROPOLITANAS..	103,9	103,6	**103,5**
ULTRAMARINAS	116,6	116,4	**116,4**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	34$50	37$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá	5$72	5$92
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	10$00
Espanha — Peseta	6$52	6$72
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	26$15	26$65
Suíça — Franco	$39,7	$42
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	295$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	245$00
Ouro Fino — Barra	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 765456.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Luso, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593). ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (á Praça Paiva Couceiro) (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos) (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da República, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-546712) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-A (48966-553601).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66 (310172).
BAIXA — Simões Pires, R. do Prata, 115 (362350).
BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, Est. A-da-Maia, 64-C (702226) ✲ **Macedo**, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (322328-323446).
CAMPO DE OURIQUE — Linada, Rua Fernreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findor**, R. D. Maria P.a, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✲ **Zénel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ **Nova**, R. de Campolide, 297-C (687475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✲ **Zeme** R. General Justiniano Padrel (à Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, A. Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOSCAVIDE — Império — R. de Oliveença, 48-A (Tel. 2511234)
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
OLIVAIS — Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (310026).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 5-A-B (46490).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av Comb G Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Macau — R. J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); **S. João** — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); **Cascais** — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); **S. Jorge** — Rua Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel. 938703).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel 971121).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 58 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado. 26, Estefânia (Tel 980832).
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020).
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 174 (Tel 224302).
BARREIRO — Normal — Av. de Alfredo da Silva, 116 (Tel 2273035)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel 230035).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel 22760); **Brasil** — P. do Brasil (Tel 24788)
SEIXAL — Soromenho — P. Paiva Coelho 38 (Te 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções - Tratamentos - Velas - Soros - Oxigénio Camas articuladas - Ambulância
Telef P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
A notável comédia nacional com **Florbela Queirós** e **João Lourenço** na alegre história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com **Nicolau Breyner** e **Ligia Teles**
Uma realização de **Herlander Peyroteo**
(Maiores 12 anos)

IMPERIO
Telef 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O mais feliz dos filmes felizes
AS DONZELAS DE ROCHEFORD
com **Catherine Deneuve — Françoise Dorleac — Danielle Darrieux**
COLORIDO EM 70 m/m

estúdio
Telef 55 51 34
(M. 6 anos)
Às 15.30 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A maravilhosa obra de WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA

estudio 444
Telef. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª Semana de lotações esgotadas
(M. 12 anos)
Julie Christie e **Oskar Werner** no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇAO)
O mais discutido filme de **François Truffaut**

MUNDIAL
Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Divertido e emotivo!
LADRÕES DE JÓIAS
com **Stephen Boyd, Yvette Mimieux** e **Giovanna Ralli**
COLORIDO

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M 12 anos)
4.ª SEMANA
DE ÊXITO!
MARISOL e JEAN-CLAUDE PASCAL numa encantadora comédia, onde há intriga, amor, canções e bailados...
AS 4 BODAS DE MARISOL
(EASTMANCOLOR)
O grande brinde do Natal de 1967!

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(M. 12 anos)
O maior êxito de Paris
A GRANDE PARÓDIA
com **Bourvil — Louis de Funès**
Mário Simões executa um programa de musica variada, em órgão electrónico, durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
3.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL
O arrebatador filme de espionagem
OS 7 HOMENS DE OURO ATACAM DE NOVO
com **Rossana Podestá** em temerárias e electrizantes aventuras
Technicolor (M. 12 anos)

EDEN
Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O melhor filme de CANTINFLAS
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

SÃO LUIZ
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Um novo nome para perigo excitante e malicioso
ARABESCO
com **Gregory Peck** e **Sophia Loren**
TECHNICOLOR — PANAVISION

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M 12 anos)
2.ª SEMANA
CANTINFLAS o embaixador da República dos Cocos mais condecorado do Mundo!
SUA EXCELÊNCIA
EASTMANCOLOR

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(M 12 anos)
A AGONIA E O ÊXTASE
— MIGUEL ANGELO —
com **Charles Heston** e **Rex Harrison**

CINE TEATRO
LIDO
Telef. 93 75 93
AMADORA
As 21.30
(M. 17 anos)
Um filme que é um ÊXITO! A América considerou-o como O MELHOR FILME DO ANO!!
BONNIE E CLYDE

MONUMENTAL
Às 15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
6.ª SEMANA
A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com **Richard Harris — Vanessa Redgrave**
TECHNICOLOR — PANAVISION

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Na tela gigante, um ÊXITO MONUMENTAL de 70 mm
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITTLE
com **Rex Harrison**

CONDES
Telefs. 322523 e 326710
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(12 anos)
3.ª SEMANA
O mais delirante e explosivo filme das Festas...
FANTOMAS CONTRA A SCOTLAND-YARD
Uma nova e excitante aventura do misterioso personagem
Jean Marais — Louis de Funès — Mylene Demongeot

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
ROCK HUDSON, LESLIE CARON e CHARLES BOYER
na mais maliciosa e divertida das comédias!
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
Um filme de gargalhada em belíssimo eastmancolor

ALVALADE
Às 15.45, 18.15 e 21.45
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Para si que gosta de um cinema excitante e malicioso
ARABESCO
com **Gregory Peck** e **Sophia Loren**
TECHNICOLOR — PANAVISION

TERRASSE
Telef 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
COMO SE DIVORCIAM OS AMERICANOS
O OBCECADO

IMPERIAL
Telef. 45933
As 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
ESTOCOLMO-BERLIM, 1942
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia Internacional de Circo» (6 anos).

TEATROS
CAPITÓLIO — Às 21 e 55 «Equilíbrio Instável» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «Deliciosamente louca» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).

TEATRO
MARIA VITÓRIA
ADULTOS
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 16 H.

A MAIS APLAUDIDA REVISTA POPULAR DOS ULTIMOS ANOS!
Pão, Pão... Queijo, Queijo
VIANA: genial actor cómico
um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

LIZ
Telef 48560
Às 15 e 21 h.
(M 12 anos)
7 PISTOLAS PARA OS MC GREGORS
UMA ENCANTADORA IDIOTA

CINEMA REAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
BATE PRIMEIRO FREDY
ESTA TERRA É MINHA

MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Bandoleiros do Arizona» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A máscara do Superargo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Cortina Rasgada» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Calma, Fredy» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Rudes paixões» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Piratas em Bikini» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os espiões matam em silêncio» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «OSS 117 Terror em Tóquio» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O meu funeral em Berlim» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Inferno em S. Francisco» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Hércules contra Sansão» (12 anos).
CINEMA UNIVERSITÁRIO — Às 21 h.: «A fúria do desejo» (17 anos).
CAMPOLIDE CINEMA — Às 21 h.: «Rica, bonita e para casar» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21 h.: «Rasto de violência» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Uma vida para viver» (17 anos).

● No Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Como ganhar um milhão» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Modesty Blaise» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Sete vezes mulher» (17 anos)

● No Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A gata com o chicote» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Um desconhecido na cidade» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O falsário de Londres» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A estalagem do Tamisa» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O expresso do Inferno» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O estranho retrato de Jessica» (17 anos).

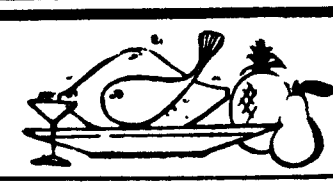
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Os assassinos de Karate» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O Senhor da Guerra» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Morte de um assassino» e «Passagem para Marselha» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Bikinis e músculos» e «O laço da meia-noite» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A Deusa da cidade perdida» e «Tarzan no Oriente» (12 anos)

ANTE-PRIMEIRA POR CONVITES ...Só PARA SENHORAS

AVIS **ESTÚDIO 444** **ROMA**

A exemplo do que tem acontecido em todas as capitais do Mundo, e para fomentar a exploração do famoso filme colorido de David Lowell Rich, realiza-se no próximo dia 8, às 18.30, no Cinema AVIS, uma «avant-premiere» de «MADAME X», exclusivamente dedicada a senhoras com idade superior a 17 anos. A distribuição dos respectivos bilhetes (um por pessoa) será feita às primeiras espectadoras que hoje assistam a qualquer dos espectáculos em exibição nos cinemas AVIS, ESTÚDIO 444 e ROMA. Basta que, ao adquirirem nas bilheteiras a sua entrada, requisitem também o seu lugar para este fim de tarde que ficará memorável. «MADAME X» tem como principais intérpretes Lana Turner, John Forsythe, Constance Bennett, Keir Dullea, Ricardo Montalban e Burgess Meredith, e classificou-se recentemente como uma das mais apaixonantes histórias de amor dos últimos anos!

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 25 anos)

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
●
Rua Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef 47255

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR — VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADE DA ÉPOCA
O BOLO REI DA TARANTELA
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

QUIRINO
ALMOÇOS E JANTARES
COZINHA À PORTUGUESA
Próximo da Câmara
SINTRA
Telef. 980674

RESTAURANTE
LA VIGUESA
VÁRZEA DE COLARES — Telef. 299167
O RESTAURANTE DE TODAS AS HORAS ONDE V. EX.ª PODE ALMOÇAR, JANTAR OU CEAR E APRECIAR A DELICIOSA AÇORDA DE LAGOSTA E OS SEUS PRATOS REGIONAIS GALLEGOS
SALA PRÓPRIA PARA BANQUETES, CASAMENTOS E BAPTIZADOS
O LOCAL PARA OUVIR O FADO CASTIÇO — SURPRESAS
ABERTO ATÉ DE MADRUGADA (Maiores de 17 anos)

PARA ALMOÇAR AMANHÃ PREFIRA A
PARREIRINHA DO RATO
com o seu já famoso COZIDO À PORTUGUESA
todos os dias pratos variados
2.ª-feira: Filetes de pescada c/ salada russa
Dobrada à moda do Porto
Largo do Rato — Te 685908 — Parque para automóveis

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Burlava os parceiros

(um conto e quatrocentos por semana) servindo-se de um ardil nas apostas do Totobola

A Polícia Judiciária enviou ao tribunal o processo no qual é arguido Manuel de Sousa Soares, residente no lugar de São Paio, Canidelo (Vila Nova de Gaia), e são ofendidos trinta indivíduos, todos moradores naquele concelho, os quais constituíram uma sociedade para o Totobola.

O Manuel Soares fez crer aos outros possuir um sistema de jogo que possibilitaria a obtenção de treze e doze resultados certos, desde que verificassem determinadas hipóteses, as quais explicou aos sócios. Contudo, tal método era apenas um ardil para enganar as pessoas interessadas. Entretanto, na primeira e na segunda semanas falsificou os recibos de algumas matrizes para fazer crer na existência do prémio.

Sucedeu que um dos sócios, Carlos de Sousa Vieira, em nome de quem estava a matriz pretensamente premiada, reclamou para a Misericórdia pois aquela não constava da lista dos prémios. Como a reclamação não fosse atendida, aquele apresentou queixa, e assim se desmacararam as actividades fraudulentas do Manuel Soares, o qual só pelo trabalho de preencher os boletins dos outros sócios, ganhava cerca de 1400$00 uor semana.

Apontamento de crónica citadina

Está, como se sabe, a actuar no Teatro Sá da Bandeira uma companhia teatral, que inclui a actriz italiana Io Apolloni. Aparentemente frívola, vimo-la, contudo, numa destas madrugadas, quando se dirigia para o seu hotel, chegar junto de um pobre homem, já idoso, em plena rua. Meteu o braço no do pobre homem e levou-o ao «snack-bar» de um «café», onde mandou que lhe servissem de comer, deixando-o mais tarde em casa. O olhar do homem, pobremente vestido, era de agradecimento e, ao mesmo tempo, surpreso e como que desconfiando de que, no luxuoso local, o pusessem fora — ainda que acompanhado por uma senhora de pomposo casaco de peles.

O aproveitamento dos lixos

Deve entrar em laboração por todo este ano um enorme e importante aglomerado industrial para a transformação e aproveitamento dos lixos, a que já nos referimos quando de uma visita da vereação municipal ás obras em curso. A respectiva empresa tem um contrato com a Câmara Municipal para o aproveitamento de todos os lixos da cidade.

O 4.º CENTENÁRIO DA MORTE DO SÁBIO AMATO LUSITANO

Completa-se este ano o quarto centenário da morte de João Rodrigues Calestelo Branco, o famoso *Amato Lusitano*, glória da Medicina e grande humanista, cujos escritos científicos atingiram nível de alto valor, com larga fama além-fronteiras.

Para efectivar as celebrações, por iniciativa da Câmara Municipal de Castelo Branco, terra natal do sábio, está ali constituída uma comissão pelos srs. drs. José Lopes Dias, Alberto Trindade, Henrique Carvalhão, José Vasco Mendes de Matos e João Frade Correia, os dois ultimos representando aquele Município.

O programa incluirá evocações e conferências por entidades de renome no País e no estrangeiro, representação de teatro renascentista, a publicação de um volume com a síntese das homenagens que vão adquirir larga projecção no mundo científico.

Faculdade de Medicina

No anfiteatro norte da Faculdade de Medicina, haverá, na segunda-feira, ás 21 e 30, mais uma lição do I Curso de Aperfeiçoamento em Psiquiatria, promovido pela Clínica Psiquiátrica daquela faculdade. Proferirá a lição intitulada «Farmacologia das catecolaminas e da 5—hidroxitriptamina (5—ht serotonina) a nível do sistema nervoso central», o sr. dr. Walter Osswald.

— No dia 11, o sr. prof. Júlio Machado Vaz toma posse do cargo de director do Serviço de Análises Clínicas do Hospital Escolar de São João.

AINDA POR APURAR A ORIGEM DO INCÊNDIO NUMA GRANDE FÁBRICA DO FUNCHAL

FUNCHAL, 6 — (Do nosso correspondente) — Prolongou-se por todo o dia de ontem a operação de rescaldo do grande incêndio que destruiu parte da Fábrica do Torreão, nesta cidade, propriedade da firma Hinton & Sons. As causas do sinistro continuam por apurar.

Seiscentos mil litros de álcool, armazenados na secção contígua áquela onde irromperam as chamas, foram uma preocupação adicional para as duas corporações de bombeiros empenhadas no ataque ao iniêndio. A agravar a situação, mas constituindo, um perigo menos iminente, no lado oposto da Rua 31 de Janeiro existe uma bomba de gasolina, a escassos metros, do braseiro em que se tornou o edifício destruído. Só a pronta intervenção de bombeiros e populares tornou possível circunscrever o sinistro, poupando á cidade uma tragédia de grandes proporções.

APANHOU UM FAISÃO

Para os lados da Fonte da Moura, o sr. António Silva, residente no lugar do Paço em Águas Santas surpreendeu ali esvoaçando um pássaro que não conhecia e se deixou fácilmente apanhar. Era nada mais nada menos do que um faisão, ave muito pouco vulgar naquelas paragens. Foi entregue na 16.ª esquadra da P. S. P. da área da Boavista.

NOTÍCIAS DIVERSAS

— Investigando sobre assaltos a estabelecimentos comerciais da cidade, nomeadamente «cafés», agentes da Polícia Judiciária prenderam Alberto Gil Freitas Machado, solteiro, empregado de armazém, residente no Muro dos Bacalhoeiros, o qual se confessou autor do assalto ao estabelecimento da firma Abel Sernadas Santiago, no Cais da Ribeira, de onde furtou 1700$00. Será sujeito a novos interrogatórios sobre se a sua acção criminosa está relacionada com outros assaltos ocorridos ultimamente.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Duas pernas .. Um milhão» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A grande paródia» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Dragão de fogo» (17 anos).
RIVOLI — Às 21: «Os Dez Mandamentos» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Este difícil amor!» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A forca para um inocente» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Sangue no deserto» e «Jerry 8 3/4» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Com os olhos vendados» (12 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «O ultimo degrau» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Agente secreto FX-15» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Ao pôr do sol» (12 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Esquadrilha 633» (17 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «Fantomas» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «O Sol queima em Chipre» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Os Ambiciosos» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Agente secreto FX-15» (17 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «A Mansão do Tormento» (17 anos).
LEÇA DA PALMEIRA—Às 21 e 30: «Scotland Yard aceita o desafio» (12 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «O cavaleiro da Rosa Vermelha» (17 anos).
ESTRELA-CINE — Às 21 e 30: «O Invencível Cavaleiro Mascarado» (12 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Duas pernas... um milhão» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Dragão de fogo» (17 anos).
SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A grande paródia» (12 anos)
RIVOLI — Às 15: «Os Dez Mandamentos» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Este difícil amor» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Sua Excelência» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A forca para um inocente» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Sangue no deserto» e «Jerry 8 3/4» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Com os olhos vendados» (12 anos)
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Ao pôr do sol» (12 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «A Batalha das Ardenas» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos)
CINE-VITÓRIA — Às 15 e 30: «Norman, jornalista» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 15 e 30: «Passaportes para o Inferno» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R da Estação, 100 (T 5-1302) ✲ **ANTUNES**, R do Bonjardim, 485 (T 2-7936) ✲ **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T 6-2245) ✲ **FÁTIMA**, R. Oliveiro Monteiro, 475 (T 6-5406) ✲ **FERREIRA DA SILVA**, R Mártires da Liberdade (T 2-4023) ✲ **MARQUES DE MENDONÇA**, R do Ameal, 251 (T 4-7116) ✲ **PEREIRO**, Rua do Precioso, 35 (Tel 68-1027) ✲ **S. JERÓNIMO**, R de Santos Pousada, 622 (T 5-4526) ✲ **S. LÁZARO**, Av Rod de Freitas, 297 (T. 2-7043) ✲ **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel 2-1701) ✲ **SAUDE**, Av dos Comb da G. G., 689 (T 4-05-76) ✲ **SOUSA SOARES**, R de S Catarina, 147 (T 2-21-45) ✲ **VITÓRIA**, R. de S. R do Lameiro, 756 (Tel 5-2225) ✲ **GONDAREM**, R. de Gondarém, 860 — Foz

Transformou os olhos porque gostava de parecer chinesa

BRIGHTON (Inglaterra), 6 — (R.) — A dactilógrafa Christine Robertson, de 19 anos, ansiava por parecer chinesa e, assim, submeteu-se a uma operação para que os seus olhos tivessem um aspecto oriental.

Reduziu, também, o peso de 54 para 25 quilos, tomando comprimidos para emagrecer, que obteve após usar nomes chineses para conseguir receitas de médicos — foi revelado ontem num tribunal desta cidade.

Christine confessou-se culpada de obter 800 comprimidos de «Tiroxina» com receitas falsas e de conseguir essas receitas de médicos sob falsos pretextos.

Ficou sob liberdade vigiada durante dois anos e o tribunal ordenou que fosse submetida a tratamento psiquiátrico ...

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Dois rapazes atropelados por um automóvel

VIANA DO CASTELO, 6 — Na estrada nacional, em Deão, foram atropelados por um automóvel, conduzido pelo sr. Carlos José Maia Rodrigues, Rua do Covelo, 158, 2.º, Esq.º, no Porto, os pequenos Manuel Timóteo Pereira Rodrigues Pinto, de 13 anos, e Júlio Fernandes Lima, de 12, ambos do lugar da Aldeia, naquela freguesia. O primeiro sofreu choque traumáquico e possível fractura da bacia; e o outro, várias escoriações e possível fractura de um tornozelo. Recolheram ambos ao hospital desta cidade.

Espectáculos de teatro

Hoje e amanhã, no Casino Afifense, O grupo de Amadores de Teatro, daquela localidade, leva á cena a peça, de Ramada Curto, «O Tio Rico».

FESTAS NA GAFANHA DE AQUÉM

ILHAVO, 6. — Começam hoje, no pitoresco lugar da Gafanha de Aquém, junto á margem da Ria de Aveiro, as tradicionais festas de Nossa Senhora da Boa Viagem, promovidas pelos marítimos do lugar, especialmente os que trabalham na frota bacalhoeira O dia principal é o domingo, havendo missa solene, sermão e procissão, bem como arraial, com concertos musicais e sessões de fogo de artifício.

As festas terminam na próxima segunda-feira, com a entrega dos ramos aos futuros mordomos e exibição de conjuntos musicais da região.

IMPRENSA

«Democracia do Sul»

Comemorou o seu 66.º aniversário o nosso prezado colega eborense «Democracia do Sul», a cujo director, sr. dr. João Leitão da Silva, e aos seus colaboradores apresentamos saudações.

«A Comarca de Arganil»

Ao entrar no 68.º ano de publicação, o nosso prezado colega «A Comarca de Arganil», felicitamos o director, sr. João Castanheira Nunes, e os seus colaboradores.

Benemerência

A Comissão de Festas da Meadela, entregou á Congregação do Hospital de Velhos e Entrevados de Nossa Senhora da Caridade, a quantia de 7 295$00, saldo do espectáculo realizado com aquele fim.

— O Grupo Académico do liceu tem percorrido as ruas da cidade e os arredores, cantando as «janeiras» e recolhendo donativos para a Conferência Vicentina do mesmo liceu.

O MOTOR PAROU E A AVIONETA TEVE DE ATERRAR NUMA PRAIA

LOURENÇO MARQUES, 6. — (L.) — Não se registaram, felizmente, quaisquer desastres pessoais na aterragem de emergência a que teve de recorrer o piloto de um monomotor «Dornier», que levantara pouco antes do Aeroporto Gago Coutinho e cujo motor, por razões que ainda se desconhecem, parou a 1500 pés de altitude (500 metros). A perícia do piloto, a calma dos três passageiros que o acompanhavam e as condições da praia, na altura em maré baixa, contribuiram para que tudo decorresse sem incidentes de gravidade. A feliz aterragem teve lugar na praia de Catembe, no local antigamente conhecido por «Ilha dos Navios Perdidos».

A VIÚVA E O FILHO DO POLICIA HAMMER CONTRA OS PRODUTORES DE «BONNIE E CLYDE»

HOUSTON (Texas), 6 — (A. N. I.) — Uma acção por perdas e danos no montante de um milhão e 750 mil dólares (50 750 contos) foi movida contra os produtores do filme «Bonnie e Clyde», sob a alegação de que na película é difamado o corácter de um «ranger» do Texas que se supõe ter morto mais de cem foragidos no cumprimento do seu dever. São autores da acção a viuva e o filho do capitão Frank Hammer.

Na sua minuta, o advogado da família de Hammer explica que este matou mais de uma centena de criminosos e foi ferido mais de vinte vezes. Teria sido ele quem, praticamente sózinho, seguiu a pista de Clyde Barrow e Bonnie Parker, que no seu breve reinado de dois anos deixaram atrás de si os cadáveres de nove agentes da lei.

OLYMPIA-LONDRES
8 A 11 DE FEVEREIRO
EXPOSIÇÃO CANINA DE CRUFT
110 RAÇAS — 8000 EXEMPLARES
PREÇO POR PESSOA 4.950$00
PASSAGEM AÉREA, HOTEL 1.ª CLASSE
ENTRADAS NA EXPOSIÇÃO, ETC.
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
VIAGENS — BUISSON — TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15-D — TELS. 40459 - 560975 - 40468 — LISBOA

RESTAURANTE DO HOTEL CIBRA
ESTORIL
A MAIS DESLUMBRANTE VISTA DA COSTA DO SOL
JANTAR DE REIS
6 DE JANEIRO
TEL. 261811
EMENTA ESPECIAL
A
PREÇOS NORMAIS
AO PIANO UM DOS MAIS CONSAGRADOS EXECUTANTES PORTUGUESES

MAGAZINE
Diario de Lisbôa

OS 120 CARROS DO REI DE MARROCOS

por VICTOR MENDON

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

A corte de Rabat vendeu, nos últimos meses, nove automóveis régios A preços, aliás, muito acima da sua cotação normal. Mas onde está o novo-rico ou cortesão marroquino incapaz de fazer um pequeno sacrifício para poder andar num velho «Cadillac» ou «Jaguar» do rei?

BUCKINGHAM: CARROS PARA CARLOS E ANINHAS

Medida de austeridade, por iniciativa de cima, atenta a situação económica catastrófica do país?

Calma! Hassan II não tem o costume de dar exemplos de tal género. Se determinou vender as nove «carripanas» velhas — simples modo de falar, porque vários dos veículos «cedidos» não tinham mais de dois a três anos — foi para comprar carros novos.

Seis, de uma vezada, enquanto — diz-se — não adquire mais outros seis ou sete.

Seja como for o real parque automóvel de Rabat — o mais importante e elevado de todos, pertencentes a chefes de Estado do Mundo — contém uns 110 a 120 carros!

Assim mesmo: cento e dez a cento e vinte automóveis! O que realmente é paradoxal e assombroso, num país que tem dois a três milhões de desempregados, onde um quarto dos seus habitantes não come todos os dias o que devia comer

Por exemplo, a Casa Branca, apesar do poderio económico dos Estados Unidos, que seria ridículo comparar com o de Marrocos, não possui mais de uma duzia de automóveis.

Outrossim, a corte de Ingla-

(Continua na 3.ª página)

LER:

NA PÁGINA DOIS

- O papel político da «viúva» de Kennedy
- O caso de Gibraltar

NA PÁG. Central

- O futebol francês está a morrer por falta de espectadores
- A «tragédia» de Antoine
- Aventura no Pacífico

NOUTRAS PÁGS.

- Discoteca
- Para bem da Saúde
- Charadismo
- Para os mais pequenos, etc.

O pintor Lucien Verdi dá os últimos retoques no quadro da coroação do xá da Pérsia

UM PINTOR ELEGANTE DE ORIGEM PERSA RETRATOU (PELA TV) A COROAÇÃO DO XÁ

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

O elegante pintor francês Lucien Verdi, se bem que nascido em Paris, permanece fiel, em pensamento, á terra dos antepassados, o Irão. Por isso o seu coração bateu mais forte a 26 de Outubro, dia da coroação do Xá e de Farah Diba. E quando viu as imagens da cerimónia na TV e na Imprensa, Verdi não pôde resistir á tentação de pintar um quadro alusivo — como se tivesse assistido a ele, com aquelas cores magníficas onde o ouro, claro, desempenha um papel importante.

Quis o acaso que o cunhado do imperador, o sr. Boucheyri, marido da princesa Ashraf, que vive alternadamente em França e no Irão, tivesse ouvido falar do quadro e fosse admirá-lo. O sr. Boucheyri ficou impressionado, não com a semelhança, que não era o objectivo principal do pintor, mas com o «espírito» do quadro.

— O Xá e a imperatriz teriam muito prazer em ver esta obra — foi dizendo o sr. Boucheyri.

E eu terei muito prazer em oferecer-lhes o meu modesto trabalho — respondeu Verdi.

Consultado no seu palácio de Teherão, o soberano agradeceu reiteradamente a oferta.

O quadro já partiu para a capital iraniana, cuidadosamente embalado, via mala diplomática.

Lucien Verdi espera agora que a obra agrade ao casal retratado. Talvez Reza Pahlevi e Farah Diba convidem o pintor a fazer-lhes um novo retrato, desta vez ao natural... A encomenda dar-lhe-ia ocasião de rever a terra natal, onde viveu em menino com a mãe, mas aonde há muito tempo não vai.

V. M.

De Gaulle: Lamento, mas não é permitida a entrada a... maiores!

(Desenho de Quesada no «Arriba», de Madrid).

O PAPEL POLÍTICO DA
Nada de casamento, antes do próximo Verão

— Ao fim de quanto tempo se tornam a casar as jovens e ricas americanas que ficam viuvas, com dois filhos pequenos, aos 34 anos?

Uma revista de Nova York, á qual se deve a pergunta, consagrou-se imediatamente a um inquérito, donde veio a apurar-se que vinte e dois por cento das viuvas, nos quinze meses seguintes á morte dos maridos; 49 por cento antes de dois anos; e 27 por cento, entre dois e três anos... Pelo que se conclui que, por fim, ao cabo de três anos, 98 por cento das viuvas se tornam a casar.

Por ultimo, averigua-se que só um e meio por cento é que se casam de novo depois de mais de três anos de viuvez, mas antes de terminar o quarto ano.

«Não é normal»

Jacqueline Kennedy — porque foi realmente por sua causa, por assim dizer, que semelhante inquérito foi aberto — pertence, portanto, ao meio por cento das mulheres — uma em duzentas — que não refazem (legalmente) as suas vidas, quatro anos volvidos sobre a viuvez.

ROBERT KENNEDY

Enquanto, no decurso dos anos de 1964-65, primeiro e segundo de luto, os jornais, a rádio e a TV, nos Estados Unidos, recebiam inumeras cartas censurando a Jackie o não viver enclausurada em casa e começar a sair e mesmo a divertir-se. A partir de 1966, porém, mudaram os tempos e a maioria da opinião publica desejaria que ela se tornasse a casar.

«Não é normal — escrevia nomeadamente uma articulista mundana bem conhecida — que realmente uma mulher de 38 anos, inteiramente livre, em vez de recriar um lar com um homem de quem goste e que também se ocupasse dos seus filhos, seja, por assim dizer, obrigada a ter clandestinamente alguém, a partir para o estrangeiro a fim de o ver — só porque o primeiro marido foi um homem célebre. Toda a gente sabe que, nestes quatro anos, ela não tem vivido sempre como uma freira. Então, por que não o fazer á luz do dia?»

Depositária do pensamento de J. F. K.

Sim, porque não?

Não, certamente, por decencia, porque já hoje, quatro anos passados sobre o assassínio de J. F. Kennedy, até as solteironas e as famosas «ligas moralizadoras» admitiriam que Jackie se tornasse a casar, sem pestanejar.

A unica razão, toda a gente o sabe, é a política. O dever da «viuva do herói» para com a tribo Kennedy que tem, e principalmente terá necessidade dela.

Uma vez feita sr.ª Nicols ou «lady» Harlech, deixaria de ser a «depositária do pensamento de J. F. K.», para se tornar uma simples «celebridade americana», como duzentas outras mais.

No dia em que Robert Kennedy for candidato á Casa Branca, se Jackie, outra vez casada, vier a assistir a reuniões eleitorais, correr o risco de ouvir apupos como estes: «Que veio aqui fazer? Vá mas é para casa. O seu marido está á sua espera! Se julgava que só um Kennedy podia salvar os Estados Unidos, por que trocou esse nome pelo de Harlech? ..»

Promessa custosa de cumprir

Se, pelo contrário, Jackie permanecer viuva fiel á memória de um defunto, sempre terá o direito de dizer: «O voto mais ardente do meu malogrado marido era que seu irmão mais novo ascendesse á suprema magistratura da nação».

E ninguém duvida que neste caso o seu apelo seja ouvido, por centenas de milhares, ou talvez, milhões de norte-americanos.

Ao princípio, assombrada, estupefacta, pelo drama de Dallas, prometeu Jackie não refazer a sua vida, enquanto Bob Kennedy não entrasse para a Casa Branca, por sua vez.

Decerto não mediu a gravidade, a dificuldade de cumprir a sua promessa. Ou, então, es-

(Continua na página seguinte)

O caso de Gibraltar

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha publicou agora um novo «Livro Vermelho» sobre Gibraltar, que constitui um pormenorizado relato das negociações hispano - britânicas iniciadas em 18 de Maio de 1966, quando os dois governos, cumprindo um mandato das Nações Unidas, começaram um diálogo directo sobre a descolonização do rochedo. A publicação deste novo «Livro Vermelho» coincide, aliás, com uma vitória diplomática espanhola sobre este problema.

A Espanha alcançou, na realidade êxito diplomático ao ver rejeitada, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, no passado dia 16, uma proposta norueguesa referente ao caso de Gibraltar.

A rejeição foi subscrita por 62 votos contra 30 favoráveis, tendo sido registadas 24 abstenções.

A proposta norueguesa apresentava a questão gibraltina como essencialmente sujeita á população estranha que os ingleses vão acumulando em Gibraltar, a fim de contrabalançar o numero de habitantes espanhóis — não só a verdadeira população, hoje em São Roque, mas também aqueles milhares de operários necessários ao Rochedo e sem qualquer direito de expressão.

Este malogro diplomático britânico culminou com a votação do projecto de resolução apadrinhado pela Argentina, Colômbia, Honduras e Panamá, com o apoio dos países árabes. Essa proposta recordava que era contrária á carta da O. N. U. toda a situação que parcial ou totalmente destrua a unidade nacional e a integridade territorial de um país, lamentava a interrupção das negociações directas, tão insistentemente recomendadas, deplorava a celebração do «referendum»; convidava a Espanha e o Reino Unido a retomar sem demora as negociações directas «a fim de pôr ponto final á situação colonial em Gibraltar e salvaguardar os interesses da população». Esta resolução pró-espanhola obteve 70 votos a favor, 21 contra e houve 25 abstenções e 7 ausências.

O «Times», com a dignidade e imparcialidade que o caracterizam publicou no dia seguinte á votação uma crónica do seu correspondente permanente nas Nações Unidas em que considera o acontecimento «um considerável triunfo espanhol e uma derrota para a Grã-Bretanha».

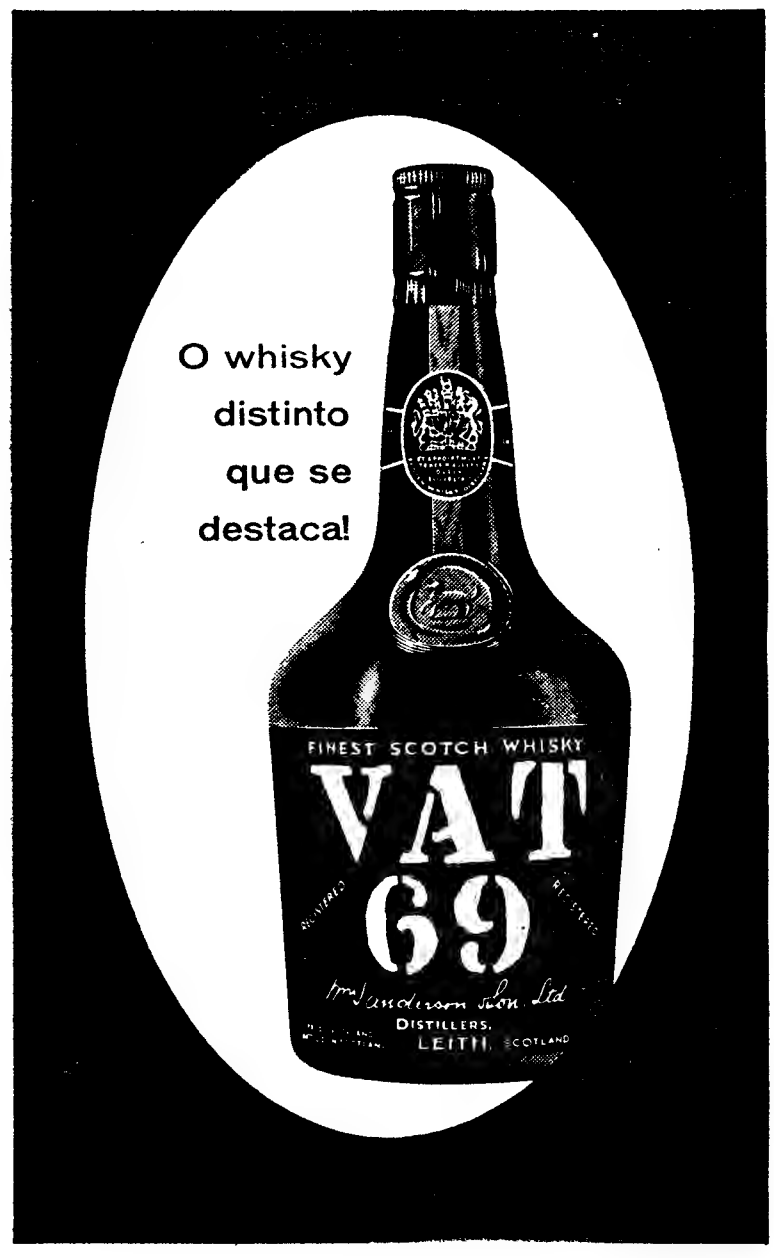
A France-Presse difundiu declarações do espanhol republicano exilado no México, sr. Manuel Martinez Feduchy, que afirmou: «Pela primeira vez em 30 anos estão os exilados de acordo total com Franco — no que respeita a Gibraltar».

Na verdade, a Espanha tem trabalhado muito para este resultado conquistado recentemente nas Nações Unidas, quer através de aturados contactos no Palácio de Vidro de Nova York, quer através de representações elaboradas em Madrid e entregues nas capitais que interessam.

Por outro lado, as declarações do exilado Martinez Feduchy, são o reflexo da unanimidade de pontos de vista que parece existir, de facto, na opinião pública espanhola.

Energia eléctrica barata

Estão actualmente em funcionamento ou em construção, em todo o Mundo, 122 conjuntos geradores de energia eléctrica á base de energia nuclear. Por enquanto os Estados Unidos ainda ocupam o primeiro lugar na fabricação de reactores em regime comercial. Enquanto os americanos oferecem reactores refrigerados a água, do tipo convencional, na Europa dá-se a preferência aos reactores do tipo «fast breeder». A firma alemã Interatom„ tenciona oferecer já em 1969 um tipo estandardizado de «fast breeder» de 300 megavátios, destinado á exportação. O preço desta energia eléctrica por quilovátio/hora será de cerca de um terço em relação ao preço nos reactores do tipo convencional.



«VIÚVA» DE KENNEDY do Congresso Democrático

por IRMA GOLD

Um exclusivo do **Diario de Lisbôa**

A FACE DRAMATICA DE JACQUELINE

(Continuação da pág. anterior)

perava talvez, como muita gente, que Johnson, a partir de 1964, constituiria uma equipa com Robert, que desta maneira teria quase a certeza de suceder àquele em 1968 ou 72?

O acordo

Sabe-se que as relações entre «o Tesçano» e a «tribo» não deixaram de piorar de há uns quatro anos até agora, e que não obstante todos dos desmentidos, de modo nenhum se exclui a hipótese de esse Kennedy II se apresentar, ou ser apresentado, em 1968, contra Johnson, como «salvador» do partido democrático.

Neste caso, a ajuda, o concurso da cunhada ser-lhe-iam evidentemente inestimáveis. Uma reunião privada, verdadeira conferência ou conselho de família, reunia, há semanas, em Nova York, ao regressar Jackie do Camboja: ela, os dois cunhados e as duas cunhadas. Ao que parece, teria estado também presente Lorde Harlech, porque desta vez os rumores correntes, sobre esta amizade quase ostentada publicamente, foram confirmados por factos.

Depois de demoradíssima discussão, teria sido tomada em princípio esta decisão: Jackie não faria nada antes de se reunir o Congresso Democrático do próximo Verão, que terá de designar o candidato á presidência. Se, ao contrário de tudo quanto natural e lógicamente se espera, por Johnson, ou outro, o candidato, mas não Bob (eventualidade que parece excluída) então Jackie terá a liberdade de fazer o que quiser,

A FACE RISONHA DE JACQUELINE KENNEDY

isto é, de se tornar a casar imediatamente.

Não se trata de esperar até 1973

Em contrapartida, se Robert Kennedy for designado candidato, Jackie terá ainda o prazo de seis meses, para continuar ainda a ser «a viúva», entregando-se de corpo e alma á campanha eleitoral, adiando a solução dos seus problemas sentimentais até... 1969, depois de — espera-se — Robert estar na Casa Branca devidamente instalado.

Não se pode, efectivamente, exigir desta mulher, ainda nova, que espere até... 1973, data em que fará 42 a 43 anos, tanto mais que será essa então a idade ingrata dos seus filhos: Carolina, com 15, e John-John, com 12 para 13 anos.

Para eles, também o melhor será que sua mãe se torne a casar, agora.

O «mistério Jackie» está, portanto, a findar. Mais de quatro anos depois do drama de Dallas, não será cedo de mais.

OS 120 AUTOMÓVEIS DO SOBERANO DE MARROCOS

(Continuação da 1.ª página)

terra é detentora de contingente idêntico de carros, mas esse número ameaça aumentar, se já não aumentou, visto que tanto o príncipe Carlos como sua irmã Ana sabem guiar e adoram o volante.

«TUTELA COLEGIAL» EM MOSCOVO PARA OS AUTOMÓVEIS TAMBÉM

De cerca de vinte automóveis dispõe o Kremlin, onde, como é de rigor a «tutela colegial», Podgorny, Kossyguine, Brejniev e mesmo certos membros da Comissão Central utilizam muitas vezes os mesmos.

Também no Eliseu, como na corte do Japão, o numero de carros oscila á volta de dez.

Na China é o Partido, portanto Mao Tsé Tung, que dispõe dos automóveis, cerca de trinta, mas o chefe «empresta-os» aos ministros, e em princípio até ao «ex» ou não «ex» presidente da Republica, (não se sabe ao certo bem) Liu Shao Chi, inimigo numero um do celebrado caudilho chinês.

Quando Ibn Saud governava ainda na Arábia, era ele quem figurava em segundo lugar na escala mundial dos soberanos, logo após Hassan II, com uns sessenta carros, alguns dos quais de espantoso luxo — guarnições, fechos e pára-choques de ouro — no valor de muitos milhares de escudos.

Seu irmão Faiçal, depois de o destronar, «saldou» o rico e em grande parte inutilizável parque, apenas conservando um décimo do seu montante.

AUXÍLIO AOS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS — OU AOS SEUS PRESIDENTES?

Nasser nunca possuiu muitos carros. Já o mesmo se não pode dizer de certos chefes de Estado da Africa Negra, que não contentes com os sumptuosos palácios que mandaram construir para si, mudam de automóvel como quem muda de camisa, tudo isso com o dinheiro que lhes dão ou emprestam os países «ricos» para o desenvolvimento dos respectivos países. Alguns são senhores de uma dezena de carros.

É de recordar, a propósito a indignação que suscitou, nos Estados Unidos, o rei Hassan, quando ao visitar Washington, onde pedira para Marrocos, um empréstimo, que lhe foi aliás recusado, logo se deu pressa em encomendar uma dezena de automóveis!

SUEKARNO: ASTUTO AMADOR DE MECÂNICA

O ex-presidente da Indonésia, o célebre Suekarno também é, ou foi, «grande amador de mecanica». Inteligente e astuto, conseguiu encher a garagem de automóveis de luxo — sem gastar uma rupia, sequer. Sempre arranjou maneira de lhe oferecerem um ou mais carros nos países que visitava, a começar pela U. R. S. S. Ora, como ele andava quase constantemente a viajar...

Mas hoje, destituído, doente, com residência fixa e vigiada, o dr. Suekarno é apenas senhor de um velho «jeep», ao serviço dos criados e policias que o servem e vigiam (sabe-se que o belo Ahmed foi abandonado até pela sua jovem esposa!) — para darem as voltas que precisam ou lhe apetece.

UM REI NO TRONO QUE PARA OS FINS-DE-SEMANA ALUGAVA AUTOMÓVEL

Grandeza e decadência.

Grandeza... na simplicidade das cortes escandinavas, cujos parques de automóveis são mais modestos do que o de qualquer milionário norte-americano.

Há anos, o rei Olavo da Noruega, querendo sair da cidade e dirigir-se á sua residência de campo, para lá passar o fim-de-semana, como estivessem avariados os dois carros da corte, foi ele mesmo, democráticamente, a uma garagem alugar um automóvel.

E insistiu para assinar um recibo e deixar uma garantia de utilização do carro, como qualquer cidadão particular.

FACTOS REAIS

A ODISSEIA DO «POLARIS»

17 — *Enormes pedaços de gelo chocavam, com terrível ruído. Uma formidável pressão erguia o navio. Os homens que tinham ficado a bordo, assim como os que se encontravam na superfície gelada, caíam, agarravam-se como e onde podiam. O barco caíu de novo. E o ciclo repetia-se numa e outra vez.*

Era o pânico. Ouviam-se terríveis gritos dos que tombavam nas fendas espantosas, precipitando-se na água gelada. Uma noite horrivelmente escura.

18 — *Surpreendido no camarote, o tenente Tyson conseguiu alcançar a ponte. Deparava-se-lhe um espectáculo de apocalipse. O «Polaris» era uma casca de noz no cataclismo. O navio rasgava-se, metia água.*

De todas as escotilhas surgiam marinheiros, de rosto convulsionado. Não havia dúvidas: de um momento para o outro, um sismo glaciário engoliria o barco. O capitão Buddington gritava: «As provisões! As armas! Os salva-vidas! Lançem tudo para terra! Vamos para lá! É a única maneira de nos salvarmos!..

E não tardou o «salve-se quem puder».

19 — *Num instante, passou a reinar no navio a mais indiscritível confusão. Os homens lançavam borda-fora tudo o que apanhavam á mão, enquanto o «Polaris» continuava a agitar-se violentamente, subindo e descendo como um gigantesco martelo-pilão.*

Decorreram minutos trágicos. Como a escuridão era abominávelmente densa, os homens a bordo não davam sequer conta se o que lançavam fora caía na terra gelada ou na água.

20 — *O tenente Tyson decidiu assegurar-se do que se passava. Apercebeu uma mancha esbranquiçada. Saltou. Caiu na superfície gelada, á qual homens se agarravam de qualquer maneira, e viu também que os sacos de provisões, e vestuário e, quase tudo que lançavam do navio deslizava e desaparecia no mar.*

Gritou aos marinheiros que de nada lhes valia salvar-se se não salvassem também os víveres, que era preferível morrerem afogados do que á fome. E os homens acabaram por atendê-lo.

Após incessantes esforços, no meio de perigos contínuos, sujeitando-se a cairem a todo o momento á água gelada, recuperaram as provisões e arrumaram-nas o melhor que podiam.

De subito, do lado do navio, um novo estrondo se acrescenta ao caos. Erguem-se gritos clamores...

(CONTINUA)

DE 6 A 12 DE JANEIRO

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Projectos de natureza pessoal bem iniciados. Trate com tacto as pessoas amáveis. Tenha cuidado com os funcionários do Governo. Atenção com a saude! Confie na sua intuição. Vigie os seus gastos. Oportunidade de experimentar novas ideias. Nas viagens, um pouco mais de cuidado. Desentendimentos com parentes.

(De 21 de Abril a 20 de Maio)

Terá de enfrentar dificuldades financeiras e solucionar problemas de amor. Muita gente não se sentirá contente em vê-lo. Faça o possível por levar para avante os seus projectos pessoais. Coloque em dia a sua correspondência. Período propício a trabalhos criativos. Os solteiros terão novas experiências amorosas. Riscos financeiros: não confie no seu julgamento. Não compre máquinas.

(De 21 de Maio a 20 de Junho)

Alguns amigos dar-lhe-ão motivos de preocupação. Não entre em reuniões. Cuidado com o que diz. Preferível não viajar. Use a imaginação para dar ao seu trabalho um toque artístico e um acabamento perfeito. Discussões e desentendimentos. Escute o que dizem as pessoas mais experientes. Se puder, trabalhe em sua própria casa. Converse com os seus amigos íntimos.

(De 21 de Junho a 20 de Julho)

Use da diplomacia com os influentes. Evite discussões. Uma viagem curta (ou conferência) será proveitosa. Coopere. No campo sentimental — uma experiência feliz. Seja impessoal em certas circunstancias. Cultive a calma, procure, desde já, criar uma filosofia pessoal.

(De 21 de Julho a 21 de Agosto)

Conhecimentos novos de génio compatível com o seu. Não se mantenha fiel aos métodos conservadores. Não abuse das diversões. Dedique-se mais a recreações mentais do que físicas. Não viaje. Combine o lado prático com o artístico. Evite os gastos descabidos. Continue a ser diplomata com os amigos. Adie as transacções financeiras. Cuide dos seus trabalhos de rotina.

(De 22 de Agosto a 22 de Setembro)

Discussões. Seja firme, mas não crítico. Não procure o prazer em lugares publicos. Dedique-se ao trabalho caseiro. As viagens serão uteis. Experiências felizes no amor. Viagens e visitas agradáveis. Ocupe-se com os seus projectos particulares, mas não permita que a confusão o conduza a equívocos. Seja tolerante. Domine os nervos, a inquietação do dia de amanhã. Confie em si.

(De 23 Setembro a 22 de Outubro)

Decepção em assuntos conjugais. Seja mais prudente com o seu dinheiro. Questões de família poderão causar desentendimento com o cônjuge. Realidade e fantasia. Seja moderado com as despesas. Os sócios (os mais velhos, principalmente), dar-lhe-ão bons conselhos. Novas ideias serão uteis em questões relativas ao lar. Não ofenda os seus parentes. Convide-os (um a um) a jantar consigo.

(De 23 Outubro a 22 Novembro)

Reaparecimento de antigos problemas. Não vá em romances. Trabalho negligenciado. Viajar será benéfico. Importante o trabalho em equipa. Trate com urbanidade os seus superiores. Mostre-se cauteloso nos assuntos financeiros, em especial nos que envolvam fundos de propriedade conjunta. Zangas com as pessoas queridas. Não mude de casa.

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

As pessoas queridas mostrar-se-ão sensíveis. Não arrisque dinheiro. Não procure distracção em lugares publicos. Óptimo período para transacções bancárias. Trate da saúde. Uma viagem curta poderá ser útil. Não se ofenda com a indiferença das pessoas. Ideias novas serão uteis na sua carreira. Procure cultivar-se para melhor se situar na vida.

(De 21 Dezembro a 19 de Janeiro)

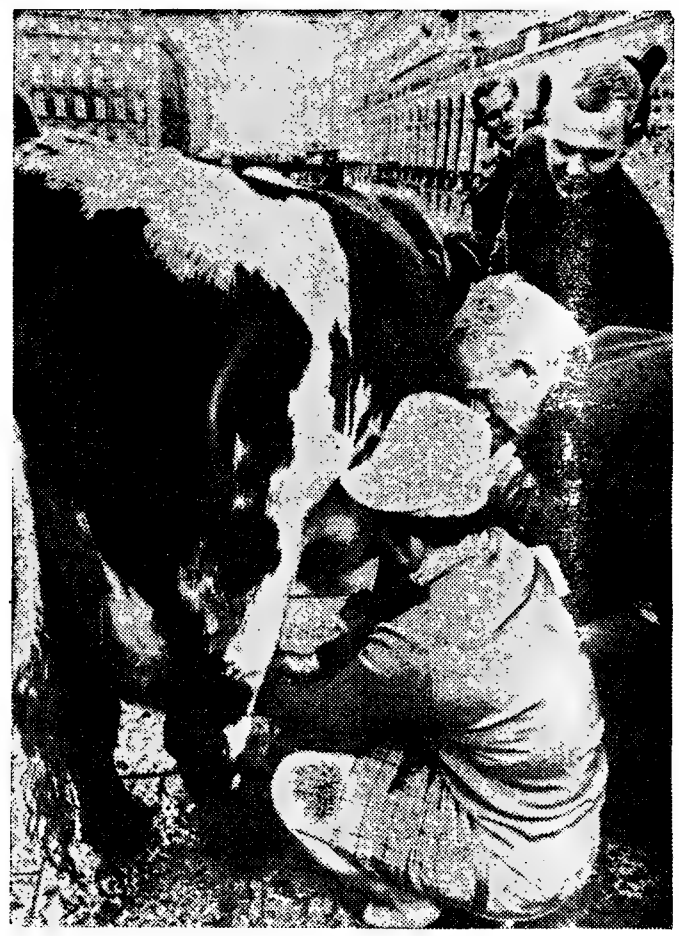
Demonstração de afecto por parte dos seus parentes. Delicado problema familiar. Viagens curtas. Contratos novos. Sinais animadores de ajuda dos superiores (ou de pessoas influentes). Não se preocupe com pequenas interrupções. Modere-se no comer e no beber. Não copie os outros. A sua originalidade será um elemento positivo.

(De 20 de Janeiro a 18 Fevereiro)

Pouco aconselhável viajar. Gastos imprudentes motivados por excesso de optimismo. Não se irrite nem censure. Não participe em excursões. Ocupe-se de questões que digam respeito a seguros, impostos e assuntos relacionados com a segurança futura. Dias de pouca actividade, mas provàvelmente agradáveis. Ponha em dia a correspondência. Evite mal-entendidos. As pessoas não se mostrarão dispostas a colaborar consigo. Não perca a calma, não conclua nada precipitadamente.

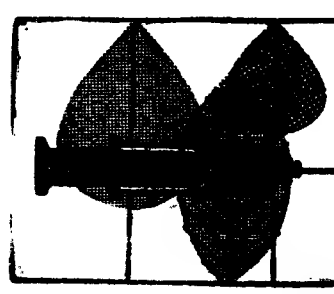
(De 19 Fevereiro a 20 de Março)

Desavenças com o cônjuge. Os amigos serão agressivos. Economize dinheiro. Período óptimo para viagens. Trate dos negócios dos parentes. As pessoas distantes ser-lhe-ão úteis. Rotina diária suave. Não descuide os problemas domésticos. Dê passeios a pé, contemple a paisagem, seja atencioso com o seu semelhante.



A VACA NO CENTRO DA CIDADE

A fim de atrair a atenção da população de uma grande cidade para a importância da agricultura, uma vaca passeou estes dias pelo Jungfernstieg, a avenida mais conhecida de Hamburgo. Verificou-se bem depressa que as pessoas já mais idosas ainda sabiam como se utiliza o curioso assento de um só pé e se munge uma vaca. Na curiosa experiência participaram mais senhoras do que homens



PARA SI DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Factos sobre a diabetes

Existe em Portugal uma assistência aos Diabéticos Pobres, simbolizada pela meritória *Associação dos Diabéticos Pobres*, fundada pelo dr. Ernesto Roma. Infelizmente, esta notável instituição vive, em parte, de benfeitores, e como, no nosso País, estes escasseiam (na mór parte dos casos, não por falta de fundos, mas por egoísmo, ou por preferirem «proteger» clubes futebolísticos, ou, ainda, por despenderem imenso na autopropaganda), leva uma vida atribulada, por aumentarem os diabéticos pobres e não aumentarem proporcionalmente os subsídios!

O estatuto da *Associação dos Diabéticos Pobres* define-lhe os seus fins: é uma instituição de beneficência destinada a proteger exclusivamente os diabéticos indigentes e reconhecidamente pobres, e a dar combate á diabetes e ás suas consequências, quando oficialmente lhe for determinado.

A diabetes é hoje reconhecida como uma importante *doença social*, pela sua frequência e necessidade de profilaxia; por ser uma doença crónica, que, descuidada, conduz o indivíduo á invalidez, mas, quando tratada, o pode recuperar; e, ainda, por o seu tratamento estar dependente do prévio conhecimento do doente das normas de o executar, sendo, também, condicionado por factores económico-sociais.

Segundo um ilustre especialista de Lisboa, e ocupando posição de relevo na referida Associação, o dr. Manuel Machado Sá Marques, embora não existam em Portugal rastreios que permitam avaliar a frequência da doença, é muito provável que o nosso País tenha mais de 16 000 diabéticos.

«Só com a educação do diabético conseguimos atingir a fina-

(Continua na 11.ª página)

TELEGRAMAS MÉDICOS

Um estudo publicado em Inglaterra, em Junho deste ano, revela que, em número significativo de pessoas com «pedras» nos rins, existia, como possível causa da doença, um consumo exagerado de analgésicos orais, em especial fenacetina e ácido acetil-salicílico

☆

me de «daunomicina». Os ensaios efectuados até á data com a «daunomicina» mostram que este antibiótico poderá ter util aplicação no tratamento das leucemias.

RECIPE

Mesmo o médico moderno, talvez sem o saber, todos os dias dá provas de um certo misticismo escrevendo no início das receitas R. Re Rx ou Rpe. Trata-se de sinais convencionais para *Recipe* (palavra latina que significa *toma*) e a explicação deste simbolismo vem das mitologias egípcia e grega. O deus Horus, com cabeça de falcão, lutou contra Set, o deus do mal. Saiu vencedor do combate, mas perdeu um olho. Valeu-lhe o deus da sabedoria, Toth, o qual, com as suas mágicas, deu um olho novo a Horus — o primeiro caso em Medicina de um enxerto hoje relativamente trivial.. O olho de Horus tornou-se o símbolo da boa sorte e, depois evoluiu para o signo de Jupiter, de onde derivou o sinal Rx para *Recipe*

LEONARD

BERNSTEIN

escreveu um livro para si:

o mundo da

MÚSICA

Todo o leitor — mesmo o não iniciado — pode penetrar nos segredos e encantos da música através desta obra do autor dos «Concertos para Jovens», transmitidos pela R. T. P.

313 páginas — 360 gravuras

à venda nas Livrarias — Preço 75$00.

Pedidos contra-reembolso a

LIVROS DO BRASIL

R. Caetanos, 22—Lisboa

Já pensou fazer uma viagem de férias mais maravilhosa do que a própria fantasia? A South African Airways transporta-lo-á ao mais excitante país de férias do mundo!

VOE SOUTH AFRICAN AIRWAYS PARA A ÁFRICA DO SUL

Admire as suas florestas e desfiladeiros, mergulhe nas águas das suas maravilhosas praias, desfrute os inúmeros atractivos deste país sem igual. Faça uma viagem que lhe ficará memorável para toda a vida com a South African Airways.
5 voos semanais de Lisboa em aviões a jacto Boeing 707.
Voos directos de Londres, Paris, Zurique, Frankfurt, Roma, Atenas e Madrid.

MEMBER OF IATA QUALITY IN AIR TRANSPORT

Consulte o seu Agente de Viagens I.A.T.A. ou a

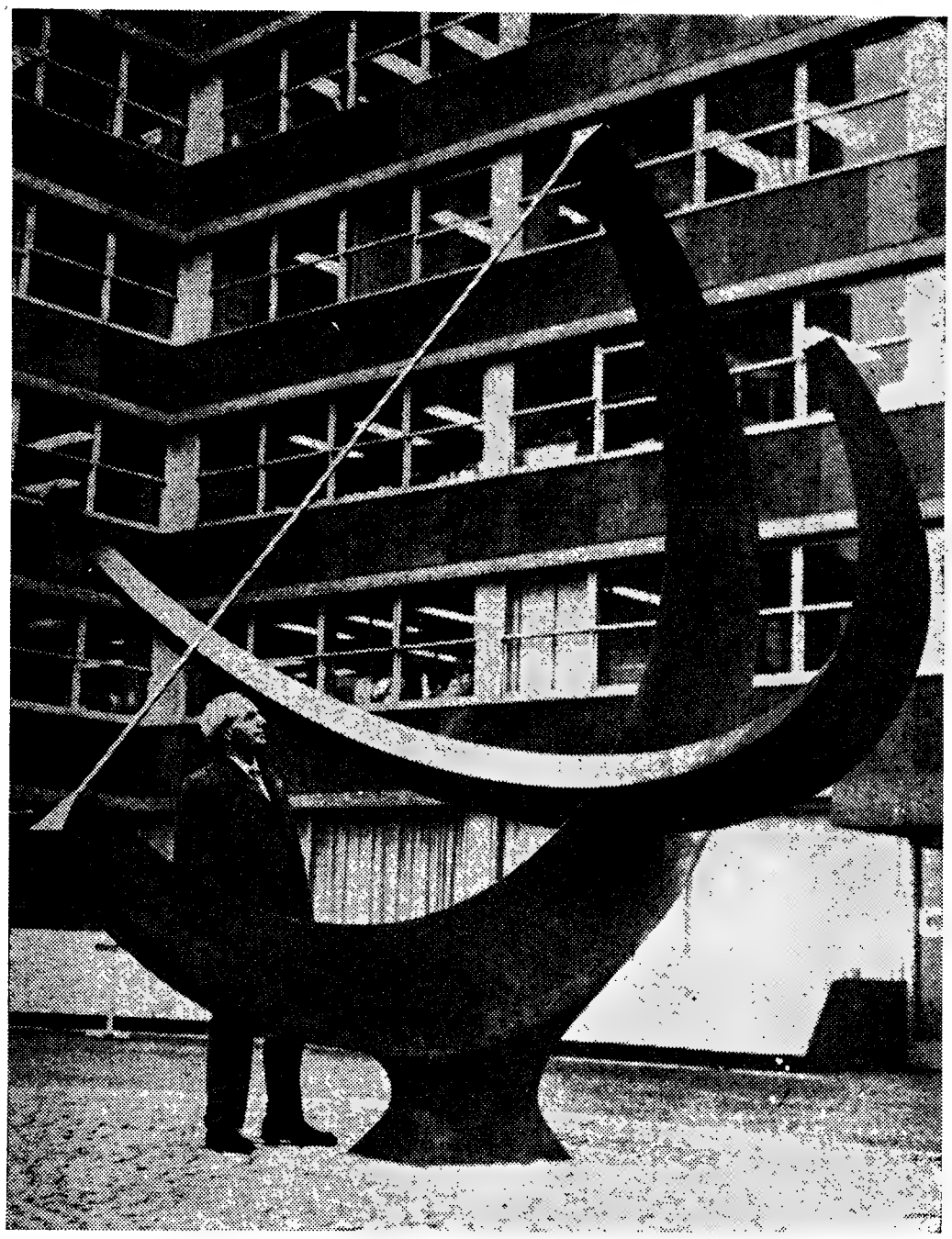
Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Tel. 536102 — LISBOA 1

(*) (em colaboração com a TAP)

SAA

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

morrison



O escultor britânico Henry Moore junto do gigantesco relógio de sol, de bronze, já colocado junto da sede do «Times»

UM RELÓGIO DE SOL PARA O «TIMES»

O famoso escultor inglês Henry Moore concebeu este gigantesco relógio de sol para o novo edifício do «Times». É modelado em bronze e tem na base uma tabela de conversão da hora solar para a dos relógios comuns.

Que sugere a obra de Moore? Talvez uma âncora, talvez uma árvore descarnada. Muito apropriadamente o escultor seguiu a geometria simples dos velhos relógios de sol de Jaipur, mandados erigir na Índia pelos imperadores da dinastia Mogul. A concepção da obra surgiu de parceria com o arquitecto galês Richard Llewelyn-Davies, autor do projecto do novo edifício.

AVENTURA NO PACÍFICO — 1

O ANJO DA MORTE PAIRA SOBRE A LAGOA AZUL

por PAUL MORITZ (exclusivo para o «D. L.»)

A aventura não é coisa que se procure. Corre atrás daquele que o destino marcou. Os acontecimentos inesperados que se dão neste mundo escolhem testemunhas que são as unicas pessoas autorizadas a contar o que se passou.

Foi o que sucedeu com o aventureiro Peter Martin Anker, um corajoso norueguês que viu o afundamento de uma ilha. A terra abriu-se, como se tivesse soado a ultima hora do nosso planeta, e das profundezas do Oceano Pacifico ressurgiram os fantasmas de outras eras.

A viagem do cargueiro de copra «Phillippa»

As vagas vindas de leste rolavam ameaçadoras, cinzento-esverdeadas, com cristas brancas, como se cavalgassem alegremente num prado. A rebentação parecia o ribombar da artilharia. Havia quatro dias que o cargueiro de copra «Phillippa», com sete tripulantes a bordo, andava em viagem.

O «Phillipa» era um pequeno navio-motor, uma autêntica lata velha cujo ruído se ouvia a milhas de distância. O motor era de quatro tempos, e de vez em quando engasgava-se ao galgar qualquer onda mais forte; só trabalhava razoávelmente bem com bom tempo e timoneiro de mão firme.

O timoneiro era um português que já tinha visto melhores dias, orgulhoso da sua raça e da sua perícia no mar chamava-se Augusto Bacelar Caldeira de Queirós.

(Continua na 11.ª página)

O futebol francês está a m por falta de espectadores

por P. T

(Exclusivo para o «D

ERA mesmo, de certa maneira, o argumento maciço dos partidários de certas reformas recentemente adoptadas, como a redução do número das equipas profissionais de primeira divisão, que será, a partir do próximo ano, de 18 em vez de vinte.

Bastará, para resolver a grave crise da bola redonda em França, esta concentração dos (raros) bons jogadores no menor número de clubes possível? É lícito duvidar.

O maior mal do futebol francês é, efectivamente, a falta de espectadores. Deixou de haver público suficiente, porque realmente os desafios, transmitidos pela TV, são presenciados por milhões de «desportistas de sala». Mas, observar um encontro à lareira, gratuitamente, é uma coisa, e ir tiritar para o estádio, com os problemas da circulação

A «TRAGÉDIA» DE ANTOINE

— Olha, o «desgraçado!»

A alta e magra figura de Antoine recorta-se, em contra-luz, no limiar da porta dum café de Combronde, perto de Clermont — Ferrand.

Um instante fica imóvel, com a mão no fecho da portinhola. Depois, sem responder, salta para dentro do carro, com o rosto convulso de raiva e aflição.

Nas suas costas, estalam gargalhadas.

Essas cruéis risadas motejadoras, Antoine ainda as ouve, enquanto roda com perigosa velocidade pelos caminhos que levam á sua propriedade perdida nos matagais e arvoredo bravio. O vento grita-lhe: «Desgraçado! Desgraçado!»

«PONHA-SE A ANDAR!»

No pátio da herdade de Combronde, ao chegar, Antoine salta do automóvel e corre a refugiar-se no curral — o unico lugar habitável da propriedade que comprou há pouco e que vai reparando, com a ajuda da jovem senhora e do amigo (um aluno das Belas-Artes) que partilham da sua solidão.

Bate-lhe o coração quase a rebentar, um torno aperta-lhe o peito, silva-lhe o alento na opressa garganta. Cai desamparado aos pés dos amigos, abalado por terrível crise de nervos, a décima pelo menos que desde a sua reforma o arrasa, desde que lhe chamam «desgraçado».

Vi Antoine a semana passada, depois de forçar o seu retiro, o que não é fácil, a começar por descobrir onde encontrá-lo. Combronde fica no fim do mundo. Mas, desde que se transponha o arame farpado que cerca a propriedade e se não dê atenção á tabuleta que reza: «Proibida a entrada aos cães e aos jornalistas», acaba-se por chegar ao refugio de Antoine, seguido por enlameado carreiro de cabras cheio de pedregulhos.

A porta da casa, um São Bernardo faz de sentinela. Uma rapariga loira, também, que perscruta com olhos desconfiados.

— Antoine?... Não está! Mas, antes de mais nada, que deseja?

— Queria vê-lo.

— É jornalista?

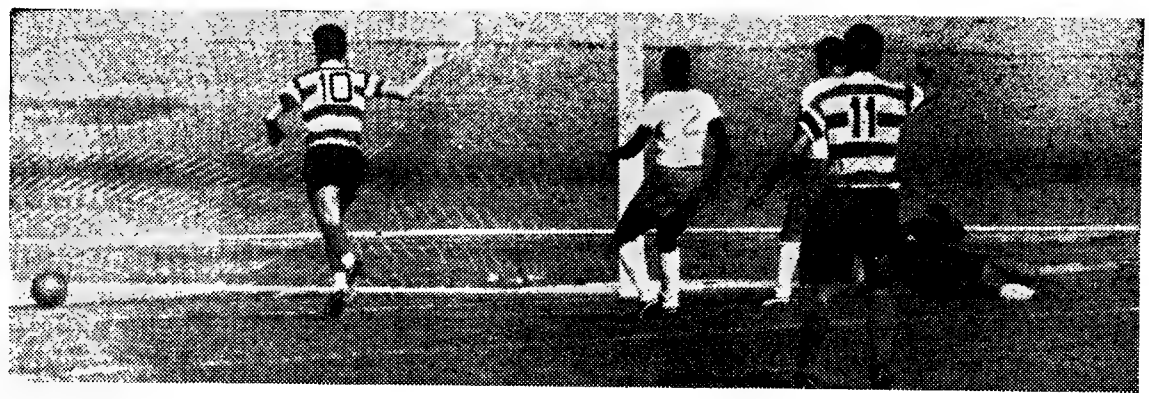
— Sou.

— Então, ponha-se a andar!...

Antoine: magro

...morrer...

Será 1968 o ano da última probabilidade do futebol francês, como certas pessoas asseveram?...



DOSSIER

(«Diário de Lisboa»)

nas grandes cidades — é outra.

2100 espectadores num encontro de primeira divisão!

Num dos domingos passados, por uma bela tarde de Inverno, sem frio excessivo, havia apenas nove mil espectadores em St. Etienne, condutor, no entanto, do campeonato da primeira divisão, que jogava contra a boa equipa de Ajácio; 5800, em Bordéus, quarta cidade da França; 7000 em Nantes, duas vezes campeão de França e 2158 (!) em Mónaco!

Em Estrasburgo, cidade onde todavia se gosta de futebol, havia 4947 espectadores, 3948 em Valenciennes, outra cidadela do esférico e 3837 em Lens!

Quanto à segunda divisão, se o «derby» Nimes-Reims, duas grandes ex-equipas, atraiu 7176 aficionados, no entanto havia sòmente 1644 «pagantes» em Grenoble; 1619, em Limoges, e 2892 em Angulême, candidato a ascender à primeira divisão.

Marselha — antes de Paris

Como é possível aos clubes, com semelhante «apoio pópular», pagarem a jogadores e treinadores, aluguer de estádio, deslocações, equipamentos, etc.?...

Os dez encontros da primeira divisão atraíram 70 844 espectadores, sendo os dois registos excepcionais: Marselha, 13 400 e Paris, 12 000.

Na Itália, na Espanha, e evidentemente na Grã-Bretanha, um ou dois desafios tiveram, só por si, mais público.

Quatro a seis boas equipas

Semelhante mal será, porventura, irremediável? Será, enquanto não houver quatro a seis belíssimas equipas francesas, cujos encontros mobilizem, de cada vez, pelo menos uns 20 000 a 30 000 espectadores, mais os «derbys», com o dobro.

Paris, que podia muito bem «sustentar» duas a três equipas, Lião, Marselha, Nice e Bordéus, para só falar destas cinco cidades, são bastante ricas e seriam perfeitamente capazes de fazer viver, cada uma de per si, uma forte equipa apta a medir-se com as grandes formações estrangeiras, em vez de ser eliminada como sucede há anos, nas primeiras e segundas voltas das Taças da Europa, dos Clubes e dos Vencedores de Taças, etc....

O que desejamos não se dará, infelizmente, amanhã; 1968, «ano da última probabilidade», poderá constituir, todavia, uma primeira fase no caminho da racionalização, e, por conseguinte, do restabelecimento do futebol francês.

MAGRO COMO UM CÃO ESCORRAÇADO É OBRIGADO A DESCANSAR TRÊS MESES ESCONDIDO DOS SEUS PERSEGUIDORES

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

OLHAR SOMBRIO

Mas, atrás dela, Antoine aparece e afasta brandamente a loura guardiã dos olhos verdes.

— Entra — diz-me, simplesmente.

Entramos todos. A rapariga, Antoine, o São Bernardo e eu.

Lá dentro está-se bem, é agasalhado e acolhedor.

Um fogão imponente na imensa sala de estar. Ao centro, uma grande mesa rustica e dois bancos. A um canto um divã, com uma viola em cima.

Antoine instala-se no divã, leva os joelhos cingidos pelos braços até ao peito.

Está pálido, abatido, a rala barba por fazer, sombria a vista no fundo das pupilas, com olheiras.

«FIQUEI ATERRADO»

Emagreceu mais. A calça de veludo amarelo de cós reforçados, a camisola de malha com a gola de volta bailam-lhe no corpo. Não pode mais. Está exausto.

— Repouso total, durante três meses — diz ele. Ordens do médico. Tanto melhor! Não quero mais ver ninguém. Estou farto, farto, farto!... Todo esse barulho idiota que se fez á volta da minha reforma, é que provocou a depressão nervosa que já há muito tempo me rondava.

Ir para a tropa, fazer o meu serviço militar, enfim, pensava eu que seria uma boa experiência, uma aventura mesmo que não devia perder...

Quando os médicos me mandaram «para casa», como se diz, toda a gente achou muita graça, menos eu! Fiquei aterrado. Eu já calculava o que viria a acontecer, eu já sabia que me chamariam fingido, «desgraçado», que na rua se fariam de mim, apontando-me a dedo... Meu dito, meu feito...

Então, vim encafuar-me aqui... mas a coisa continua. Não posso mostrar-me, sem que logo me descubram e me gozem... Não tenho culpa de ser assim magro.

TRÊS MESES DE REPOUSO

E já perdi mais dez quilos, por causa de uma crise de disenteria amibiana. Não é de propósito que não tenho peso!

Um metro e noventa para 54 quilos!

— Três meses de repouso — repete... Pronto, cá estou a repousar. Deito-me ás 8 horas, levanto-me ao meio-dia. Aqui, não há telefone nem aparecem visitas. Tanto pior para o Olympia: será para o ano que vem. No meu curral, com os meus dois amigos e o meu cão ainda assim não me sinto lá muito sózinho.

Aproxima-se a noite, enquanto descemos o carreiro, Antoine, o cão e eu. Um vento agreste açoita a planura.

Diante da tabuleta, Antoine pára:

— É proibida também a entrada ás serpentes — diz ele.

— As víboras são raras, neste momento.

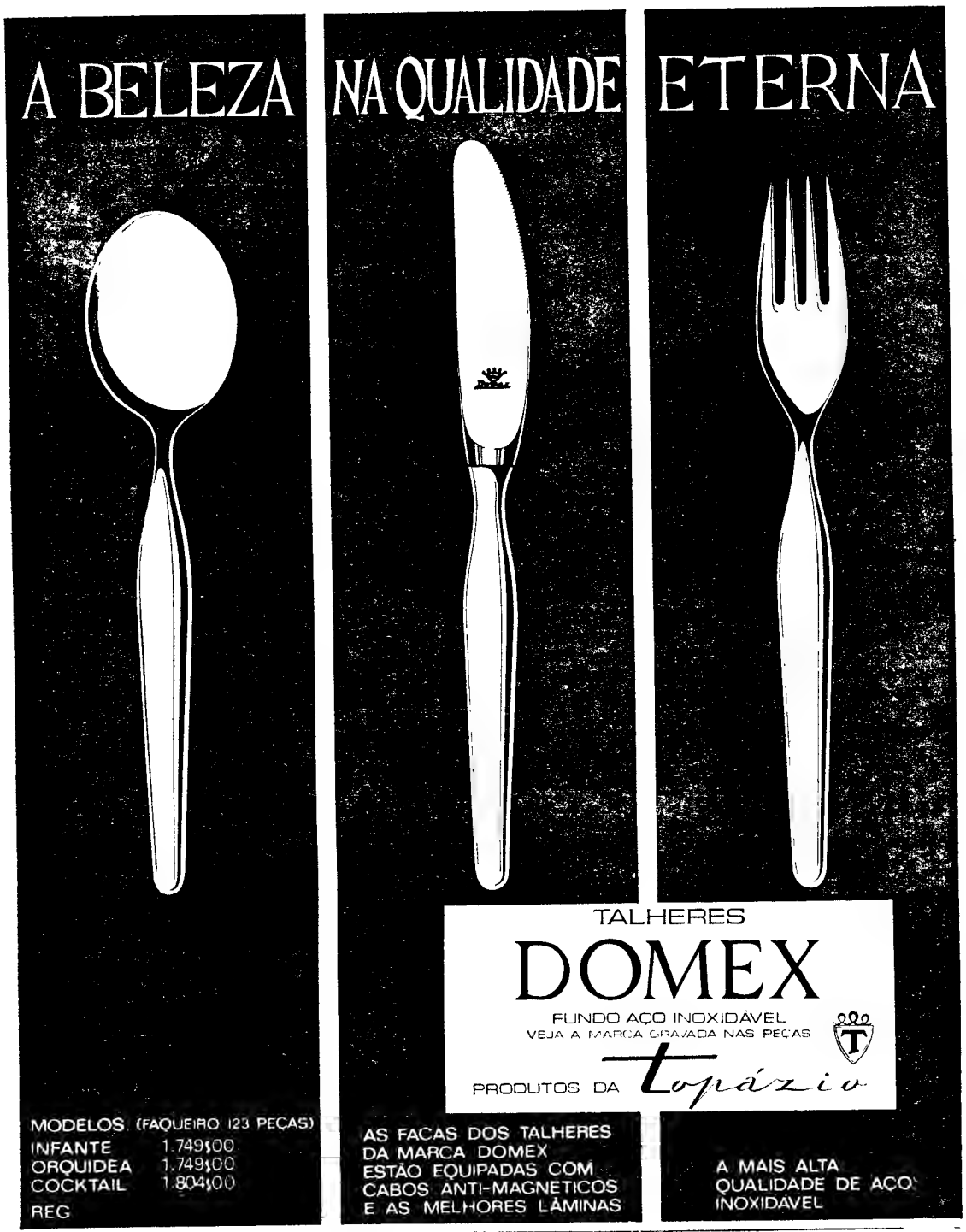
— Oh não! — murmura ele. — Víboras — há-as por toda a parte e em todas as estações. Tratam mal a gente. Anormal, «desgraçado» E atingem-nos sempre. Por causa delas é que sou tão infeliz, tão desgraçado, como nunca fui!

C. G.

...mo um cão...

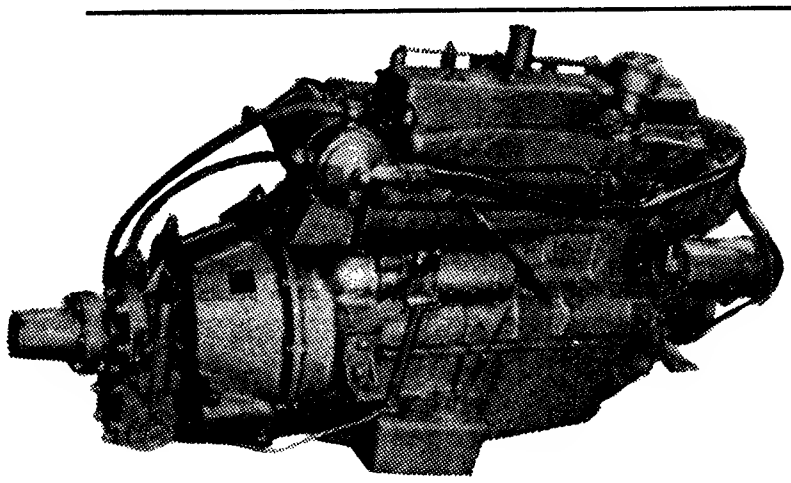
Uma jovem loira guarda Antoine e afasta os importunos

Em casa de Antoine são indesejáveis cães e jornalistas. Mas as «serpentes» rondam muitas vezes por ali



PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE



MOTORES MARÍTIMOS
de 3, 4 e 6 cilindros
★
21 a 124 S. H. P.
★
Grande stock de peças para estes motores

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA — AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 — TEL. 562551 — COIMBRA — LEIRIA — PORTO
ESTORIL — AVENIDA DE NICE, 4 — TELEF. 263396 — CALDAS DA RAINHA — SANTARÉM

discoteca

Seria para nós do maior agrado oferecermos aos leitores um balanço exacto (já que o Janeiro corresponde a «balanços»...) dos discos de maior sucesso no mercado português. Difícil tarefa, pois que também nos discos não existem números exactos nem estatísticas.

Por apalpão não chegamos lá. Portanto, e porque contrariamos o «bla-bla», assumimos (enquanto não houver numeros honestos) a posição humilde de quem nada pode dizer de verdadeiro.

Pelas remessas que nos chegam semanalmente (e pelo que ouvimos através da rádio) pudemos concluir que a maior luta continua a travar-se entre as edições Valentim de Carvalho **e** Alvorada. **Nos últimos parece-nos haver uma atitude mais dinamica e progressiva. Verifica-se um esforço enorme por parte da** Alvorada **na edição de discos: a procura dos grandes nomes internacionais, um constante alargamento de contratos com artistas nacionais, um rigoroso cuidado nas gravações e boas capas, um serviço informativo que desde Outubro nos parece muito eficiente.**

A Philips **também está no mercado. Uma espécie de gaiola doirada, embora o oiro na Holanda seja de 14 quilates... Raramente nos chegam as suas edições que em música sinfónica é francamente boa. Quanto a artistas portugueses muito poucos — talvez por dificuldade de linguagem.**

Mais recentemente o maestro Costa Pinto lançou a marca Tecla, **distribuída pela Philips, que no dizer do publicista é «uma das empresas mais respeitadas, tanto no nosso mercado como no internacional». Devemos olhar para a** Tecla **com certo interesse. Ela nos informa em circular recente: ...«já preparámos uma importante série de lançamentos para este ano. Lançamentos que terão forte apoio publicitário, o que vai auxiliar, naturalmente, a construir novos sucessos da indústria portuguesa, cujo princípio é só lançar produtos de qualidade, qualidade essa já reconhecida na Africa do Sul, Américas, Províncias Ultramarinas e alguns países da Europa, pois estamos em negociações com a França, Alemanha e Holanda».**

«Não é bom saber que o disco português também existe?»

Enfim, o Novo Ano promete grandes novidades através dum despique entre marcas concorrentes. A nossa pequena «Discoteca» continuará a arquivar os êxitos, na esperança sempre grande de assistirmos a uma melhoria.

MCKENZIE SCOTT

Uma única canção lhe deu o êxito e um primeiro lugar no «Top ten». Num disco produzido por John Philips e Lou Adler Scott Mckenzie, gravou além do seu famoso êxito «San Francisco» (Be sure to wear sane flowers in pour hair) e «Like an old time movie», a sua última composição, que promete ter tanto sucesso como «San Francisco» e se chama «What's the difference» e se divide em dois capítulos distintos.

Scott Mckenzie um nome que já se conhece e promete não se fazer esquecido, para os discófolos.

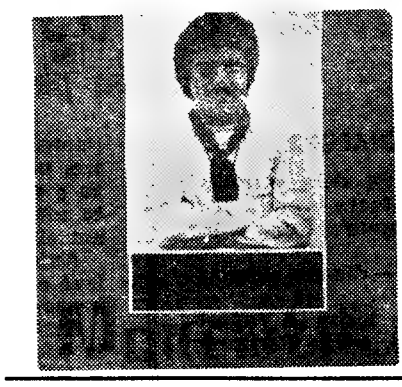
CBS — 6438.

ALVORADA
EP20-2

RAPHAEL

O cantor espanhol, que tanto se têm vindo a impor ao publico, através das suas interpretações, chegando a ganhar lugares de relevo nos Festivais da Eurovisão, também já interpreta filmes. E' de um desses filmes «Al panerse el sol» que Alvorada gravou 4 interpretações de Raphael.

ALVORADA EP-II-126.



ALAIN DELON

Começa a ser habitual, de há algum tempo, os actores desejarem ser cantores e, daí, fazerem o seu início em gravações comerciais. Lembremos Jeanne Moreau, Brigitte, Annie Giradot e tantos outros que abriram o caminho. No filme «Les Aventuriers» (recentemente numa sala de Lisboa) o jovem Alain Delon decidiu-se também pela canção. Portanto, está nesta raiz o disco que nos foi apresentado agora. Delon acompanhado pela orquestra de F. Roubaix e B. Gérard, interpreta não só «Les Aventuriers» como ainda «Lactitia», «Journal de Bord» e «Enterrement sous-marin».

Grav. DUCRET-THOMPSON — DEP 75093

WANDERLÉA

Quase desconhecida há bem pouco tempo, Wanderléa sobe rápidamente de popularidade e conquista com a sua bela voz o público. Nesta gravação, e na plena posse das suas qualidades, ela canta «Gostaria de saber», «Vou-lhe cantar», «Horoscope» e «Prova de Fogo». Recomendamos este disco.

Grav. CBS — 6432

THE SANDPIPERS

Nova gravação deste bom agrupamento de 3 elementos, que oferecem ao seu publico de fans «For baby», «Michele» de Leman e McCartney «Bon Soir Dame» e novamente dos beatles, Leman e McCartney o tão famoso «Westerday».

Alvorada — EP — 25-2.

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr Romão Lofi — Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes protese — às 10 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas
Prof Dr Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

CHARADAS APOCOPADAS-ALTERNAS

Tal como sucede nas Charadas **Aferéticas-alternas** que são uma variante das **aferéticas**, as **Apocopadas-alternas**, de que tratamos na presente lição, são uma variante das **apocopadas.**

Assim, a mecânica desta modalidade é exactamente a mesma que a das **aferéticas-alternas** de que tratámos na lição anterior, apenas com a diferença de que, quando na lição anterior se fala em **aferéticas**, aqui deve falar-se em **apocopadas.**

Consequentemente, nada mais simples para quem estudou a lição anterior.

Porém, para que não possam restar dúvidas no espírito dos nossos leitores, vamos procurar esclarecê-los como fizemos para as **aferéticas-alternas** na lição anterior.

A técnica das **apocopadas-alternas** pode aplicar-se ás **apocopadas** com a numeração silábica de **3-2**, e consiste no seguinte:

Depois da **apócope** alternam-se as duas sílabas da palavra que se obteve, isto é, troca-se a sua ordem.

Por exemplo: a palavra RAMADA dá para uma **apocopada-alterna,** porque depois de sofrer a apócope, fica RAMA e se alternarmos estas duas sílabas, obteremos MARA que é uma palavra correcta.

Construção das apocopadas-alternas

A sua construção obedece á mesma mecanica que a das **apocopadas**, que por ser já do conhecimento geral, nos abstemos de aqui repetir, devendo introduzir nessa mecanica as seguintes diferenças:

— Ao escolhermos a palavra que há-de constituir a decifração, só podemos utilizar palavras de três sílabas;

— De entre as palavras de três sílabas, só servem aquelas que, depois de sofrerem a **apócope** (queda da ultima sílaba) permitam alternar as duas sílabas que ficam, por forma a obter-se uma palavra perfeita.

Citamos seguidamente alguns exemplos de palavras que nos permitem a construção de **apocopadas-alternas**, indicando-se: a decifração, as duas sílabas que ficam depois da **apócope**, e a palavra que se obtém depois de se alternarem as duas sílabas que ficaram; esta palavra, será a decifração da segunda pedra da charada:

Ramada-Rama-Mara; Anojo--Ano-Noa; Ático-Ati-Tia; Avocar--Avo-Voa; etc., etc.

Decifração das Apocopadas-alternas

Para decifrarmos estas charadas, procede-se da seguinte forma:

Primeiramente decifram-se como se se tratasse de uma **apocopada;** depois, para se encontrar a decifração da segunda pedra, alternam-se as duas sílabas que se obteve quando a decifração da primeira sofreu a apócope.

Vejamos um exemplo prático, decifrando a charada que se segue, que é da autoria de **Agnus Matutus:**

A **família** é a razão das nossas lutas pela vida, e o futuro dos filhos é o que nos **inquieta.** 3-2

Vamos procurar sinónimos de **família** com três sílabas, e, de entre eles, escolhemos um que, nos permita trocar a ordem das duas primeiras sílabas, obtendo-se um sinónimo de **inquieta** (verbo) com duas.

Está neste caso, **Larada** que é sinónimo de **família,** que ao sofrer a apócope dá **Lara** que depois de alternarmos as sílabas fica **Rala** (verbo ralar) que é sinónimo de **inquieta** (verbo inquietar).

PARA DECIFRAR

Como é hábito, seguem-se alguns trabalhos de espécies já ensinadas, para treino de decifração:

Apocopadas-alternas

1 — **Levadá** por falsas promessas abandonou a **família.** 3-2
Anicolina (Funchal)

2 — **Colherás** o fruto, consoante a semente lançada por tua **família.** 3-2
Elzi Deisi (V. do Castelo)

3 — A **família** é uma sociedade onde o dinheiro se chama amor, e que só assim pode progredir com ou sem **abundancia.** 3-2
Derdenha (Sertã)

4 — Na **abundancia** tudo parece mais fácil na **família.** 3-2
Fraleal (Alcáçovas)

Aferéticas

5 — De **degrau** em degrau do vício, o homem torna-se **vil.** 3-2
Agnus Matutus (Lisboa)

6 — A **charada** maior do charadismo, é o mistério das amizades que ele **obtém.** 3-2
Alfar (Lisboa)

Aferéticas-alternas

7 — **Repreensão** mal dada, não encontra **pousada.** 3-2
Alême (Braga)

8 — **Caçoar** sem ofender tem a **sua graça.** 3-2
Francor (Funchal)

Cruzadas

9 — Só **alcança** a felicidade quem na vida souber **vencer.** 5-7
Ana de Til (Portalegre)

10 — Não **falarei** mal de certos **entes.** 5-5
Marca Ruciz (Lisboa)

Em terno por sílabas

11 — Uma **magricela** serviu de **chamariz** para eu ser **apanhado.**
Áldimas (Tramagal)

12 — É **maravilhoso** á nossa vista o esplendor dum quadro **célebre.**
Fulgente (Almeirim)

Enigmogramas

13 — A moral quando é **intrusa,** fixa-se com **constancia** e torna-se invencível... 5 (+ 5, 6, 8, 9) 9.
Amarcunha (Cel.º de Basto)

14 — A **história** é uma imensa galeria de quadros **notáveis.** 5 (+ 1) 6
Frankisk (Almeirim)

Metamorfoseadas

15 — A **igualdade** entre os homens nem sempre é bem compreendida pelo nosso **semelhante.** 7 (7)
APS (Sassoeiros)

16 — A **conquista** de um prémio será o melhor estímulo para quem gosta d'isto. 7 (4)
Alfe (Netia-Moç.)

Sincopadas

17 — **A m o r** — palavra de que tanto se fala e por vezes tão pouco se sente e **avalia.** 3-2
Amon (Lisboa)

18 — O **amor** é uma chama viva no **coração** dos homens. 3-2
Jomaia (Oliveira de Frades)

RESULTADOS DO 1.º TORNEIO NORMAL

Decifrações da 11.ª etapa

1 — Ser; **2** — Pesado, C; 3 — Meio, Mais; 4 — Serviço; 5 — Frentear; 6 — Pastaria; 7 — Louraça; 8 — Cómico; 9 — Remete; 10 — Campanha; 11 — Erado; 12 — Idade; 13 — Amor, Mare, Oram, Rema; 14 — Arte, Real, Taxa, Elas; 15 — Gulaima; 16 — Finda; 17 — Pasmoso; 18 — Ardente; 19 — Prema, I; 20 — Farsa, T; 21 — Garboso; 22 — Lastimados; 23 — Sujeito; 24 — Maração; 25 — Renome; 26 — Tropeço; 27 — Tabova; 28 — Gravado.

Classificação geral de produtores, após a 11.ª etapa

Arbitrou esta etapa, o confrade **Joromar,** que classificou:

VERSO: O trabalho n.º 1 de Isa; PROSA: 1.º — n.º 20 de Dei Texai, e 2.º — n.º 16 de Sadino.

A classificação geral, ficou assim ordenada:

VERSO: 1.os, Ana de Til, Diro Nino, Elsa, Isa, Jeco, Lumaro, Major, Mary, Milete, Sadino e Zé Chamusca— todos com 1 p. cada.

PROSA: 1.os, Ari e Jeco, 4 p.; 3.º, Zé Chamusca, 3 p.; 4.os, Abeilard, Dino Avlisby, Elsa, Luciferário, Nito Bias, Oviur e Rei **Texai,** 2 p.; 11.os, Ana de Til, Baby, Dilita, Filisteu, Laupo, Nelfoncar, Rei Bori e Sadino, 1 p.

Classificação geral de decifradores, após a 11.ª etapa

Indicamos a seguir a cada pseudónimo, dentro de parêntesis, o numero de decifrações de cada concorrente na 11.ª etapa, caso não tenha sido totalista.

Totalistas (276 p.): Aço, Agnus Matutus, Aimadisil, Alfe, Amarcunha, Ana de Til, Anilosi, Antero, Aureo, Cochise, Cristal, Dropê, Filisteu, Homarinto, Jaru, Jeco, Jofera, Lizeira, M A P M, M T r i n a s, Majopisil, Maralip, M a r y, Montgomery, O Treze, Omar I, Oviur, Rommel, Rotie, Sadino e Tina. (31 concorrentes).

Decifradores de 80 a 99 %: Zarb, **275 p.;** Dilita, Dino Avlis, Estudante, Jónio, Katarina Bella, Laurenttino, Odanair, Zèmaria e Zorro, **274 p.;** Amascar e Sargento York, **273 p.;** Ari e Elifri, **272 p.;** Aldimas **(26),** Anicolina **(26)** e Baby **(26), 268 p.;** Nito **Bias (25), 266 p.;** Cardantas (27) e Major (26), **265 p.;** Biscos (26), **258 p.;** Cicrano (25), Eddifer (25) e Fulana (25), **256 p.;** Clar (23), Dialcofer (26) e Tininha (23), **253 p.;** Monti, **252 p.;** Mosar, **251 p.;** Luciferário (27), **248 p.;** Gota (25), **247 p.;** Frei Joan (0) Lusbel (0), Mingochas (0) e Tirone Pobre (0), **246 p.;** Atomo, **243 p.;** Elsa (24), **226 p.** (37 concorrentes).

Decifradores de 40 a 79 %: Cibele (23) e Pepe (23), **212 p.;** Madeira (0), **196 p.;** Marinela (0), **191 p.;** Asclépius (0), **178 p.;** Britabrantes (0) e Dalotos (0), **165 p.;** Isalu (0), **157 p.;** Jal (27), **155 p.;** Madivaz, **137 p.;** Lizette (0) e Nando Zé (0), **114 p.** (12 concorrentes).

Outros decifradores: Argus (0), **109 p.;** Pass (27), **106 p.;** Zé Chamusca (0), **89 p.;** Beny (16) e Enovi, **83 p.;** Portos, **81 p.;** Tóvil (0), **75 p.;** Dervácio (25), Marlete (26) e Nilcor (26), **70 p.;** Rei Texai (0), **51 p.;** Manolete (0) **26 p.** (12 concorrentes).

Total de decifradores: 93 concorrentes.

O PRÓXIMO NÚMERO

O numero da próxima semana, inserirá a **2.ª** etapa do Torneio «Édipo».

Correspondência para:
ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

O TOMATE

Durante muito tempo, este valioso «fruto-legume» foi proibido a numerosos doentes, porque se julgava conter apreciável percentagem de ácidos favorecedores da hiperacidez e ácido oxálico, *perigoso para os reumáticos e doentes do fígado, dos rins e dos intestinos. A experiência moderna mostrou que no tomate, a percentagem de ácido oxálico é tão insignificante que seria errado contra-indicá-lo nos referidos doentes. Por outro lado os «ácidos» do tomate são ácidos organicos que de nenhum modo podem provocar hiperacidez; antes pelo contrário, podem conferir ao sangue uma «alcalinidade» que evita a formação nos rins de determinadas «pedras».*

Para os dietistas, o tomate deve ser consumido cru ou muito pouco cozido, e completo, pois a sua pele *facilita o funcionamento dos intestinos e as* pevides *são ricas em mucilagens, também estimulantes de tal função.*

O tomate contém em quantidade razoável fermentos chamados amilases, *os quais facilitam a digestão dos amidos e dos feculentos. Encontram-se também no tomate algumas vitaminas, as quais são destruídas pela cozedura ou pela esterilizaação.*

Seja nosso cliente!

DESCONTOS ESPECIAIS NESTA CAMPANHA

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VENDAS

EXPOSIÇÃO DO NATAL

Fogões de gás e electricidade, aquecedores de gás, petróleo e electricidade, máquinas de lavar roupa, máquinas de lavar louça, aspiradores, enceradoras esquentadores, frigoríficos, secadores, ferros de engomar, máquinas de engomar

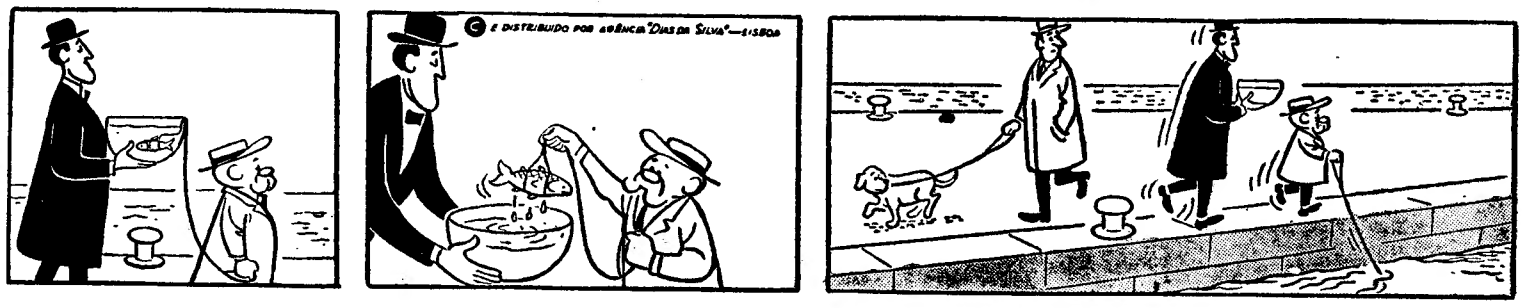
GRANDIOSO SORTIDO DE CANDEEIROS DE TECTO E SALA

FAZEMOS TROCAS

Máquinas de barbear
Transistores
Rádios
Televisores
Giradiscos
Conjuntos para estereofonia
Gravadores
e fitas para gravação

Visite a nossa grandiosa exposição porque...
...Queremos que seja nosso cliente!
IMPERLUZ
AV ALM REIS 72-A TELS 33592/3

AVENTURAS DO TIO CARLOS



VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

145 CONTOS RENDEM-LHE 965$00 MENSAIS

JURO DE 8 %

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — magnifica zona, nova e cheia de frescura, grande zona comercial, moderna, piscina, parques, pavilhões desportivos, garagens arborização, colegios, escola técnica e liceal.

O maior centro comercial da linha de Sintra (em construção) venda e aluguer de estabelecimentos.

Armazéns com áreas de 40 a 4.000 m2 com muito bons acessos a viaturas.

Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE JARDIM) — AMADORA

LINHA DE CASCAIS

APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço d'Arcos (Parede) Junqueiro, (S. João do Estoril) Alapraia.

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil.

NÃO SE PERCA NO CAMINHO DAS SOMAS

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.as os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

EM LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ.º — TELEFS. 45843 e 47843
EM QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TEL. 952021/22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — TEL. 933670

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria 18 A

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGEM DIRECTA DE 2.ª CLASSE DE BARCA D'ALVA A HENDAIA ÁS 5.as-FEIRAS NO PERÍODO DE 4 DE JANEIRO A 11 DE ABRIL DE 1968

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam em estações das linhas do Douro, Tâmega, Corgo, Tua e Sabor com destino a França e além, a C. P. põe em circulação todas as 5.as-feiras, no período de 4 de Janeiro a 11 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Barca de Alva a Hendaia com o seguinte horário:

Barca de Alva ..... p. 14-55 h.
Hendaia ..... c. 6-10 h.
Paris ..... c. 13-40 h.

A ligação a esta carruagem é garantida pela automotora rápida n.º 6001, com chegada a Barca de Alva ás 13-10 horas.

No mesmo período, a mesma carruagem regressa de Irun todas as 6.as-feiras ás 18.50 e chegada a Barca de Alva ás 14-25 de sábado, dando ligação á automotora rápida n.º 6002, que parte desta estação ás 17-10 e que por sua vez assegura correspondências para as linhas do Sabor e Tua.

Em todos os dias em que não circule esta carruagem directa a ligação com Hendaia através da fronteira de Barca de Alva faz-se com transbordo na estação espanhola de Fuente de S. Esteban.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

« LOBITO » a sair em 15 de Janeiro
Com escala por **LEIXÕES** para: **S. TOMÉ** (se necessário) **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 8 a 12 de Janeiro.

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 18 de Janeiro ás 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 11 a 15 de Janeiro.

« PÁTRIA » a sair em 22 de Janeiro ás 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 15 a 18 de Janeiro.

« AMBOIM » a sair em 10 de Fevereiro
Com escala por **LEIXÕES** para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 4 a 8 de Fevereiro.

« IMPÉRIO » a sair em 25 de Fevereiro ás 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 18 a 22 de Fevereiro.

« UIGE » a sair em 28 de Fevereiro ás 16 horas
Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega em Lisboa de 18 a 22 de Fevereiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

« SANTA MARIA » a sair em 8 de Janeiro e 12 de Fevereiro ás 18 horas
Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI)**.

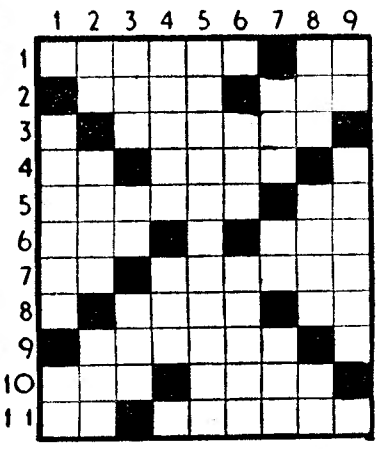
Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. de S. Julião, 63 — Telefs 369621/8 —
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef 23342

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4691



HORIZONTAIS: — Esposa. Nota musical 2 — Vozes de gato. Preposição e artigo definido (pl.). 3 — Agarrar 4 — Viração. Cantiga. 5 — Quebres (ant.). Crómio (s. q.). 6 — Pedra de altar. Jibóia. 7 — Oferece. Compreenderiam 8 — Tempo do verbo ter. Batráquio. 9 — Bate. 10 — Pássaro. Ilha situada no Pequeno Belt. 11 — Cobalto (s. q.) Tostara.

VERTICAIS: 1 — Trabalho penoso. Antes de Cristo. 2 — Artigo indefinido. Invulgar. Antepassado. 3 — Via. Apelido. Nome dum tecido antigo. 4 — Momentos determinados do dia. Ver. 5 — Apertarias para extrair um líquido. 6 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Folhagem das plantas. 7 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Bismuto (s. q.). Altar. 8 — Tempo do verbo ir. Filtrar. Sufixo que designa estado. 9 — Artigo definido. Urdir.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

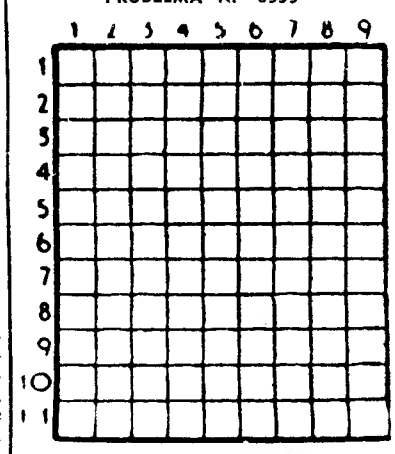
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4690

HORIZONTAIS: 1 — Vã. MANTA 2 — Elmo. Urso. 3 — Não. Mães. 4 — Tó. Resmas. 5 — Ais. Era. 6 — Aço. Era. 7 — Ota. Imã. 8 — Urmada. Ah. 9 — Apta. Aru. 10 — Miou. Acav. 11 — RUIVA. DÁ.

VERTICAIS: 1 — VENTO. OU. 2 — Alão. Atrair. 3 — Mó. Acampou. 4 — Má. Rio. Atuí. 5 — Mês. Ida. 6 — Nuas. Ema. Aa. 7 — Tremera. AC. 8 — Assara. Arad. 9 — Sá. CHUVA.

(**Provérbio:** MANTA RUIVA DÁ VENTO OU CHUVA)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8535



HORIZONTAIS: 1 — Estrépito de desmoronamento. Artigo indefinido. Preposição latina que designa movimento. 2 — Caminharás. Tira. 3 — Irmã. Sítio (da Síria). 4 — Saída. 5 — Fecharas os olhos para descer mais depressa. 6 — Muito Pega. Porco. 7 — Pássaros. Transpiram. 8 — Oefereces. Para barlavento. 9 — Artigo definido. Corda de reboque. Viração. 10 — Rio de Portugal. 11 — Carne do lombo de boi, entre a pá e o cachaço. Classe de tropa.

VERTICAIS: 1 — Víscera dupla. Freguesia do concelho de Oeiras. 2 — Rio da Russia. Nome de frutos. 3 — Mulheres de baixa estatura. Pertences. Cério (s. q.). 4 — Empregamos. Colorido. 5 — Fluido aeriforme. Colocar. 6 — Tostaras. Nome de uma letra. 7 — Ópera de Verdi. O mesmo que uma (ant. e pop.). Sufixo que designa estado. 8 — Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. Acção de talar. 9 — Rio de Portugal. Antiga cidade da Palestina destruída com Sodoma pelo fogo celeste.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8534

HORIZONTAIS: 1 — Tu. Grã. Fá. 2 — Arma. Mais. 3 — Iras. Alão. 4 — Acorres. 5 — Asara. 6 — Al. Asa. Cá. 7 — Tias. Real. 8 — Amo. Sia. 9 — Na. Sul. Ab. 10 — Saiam. 11 — Arão. Soar.

VERTICAIS: 1 — Tai. Catanga. 2 — Urra. Lima. 3 — Maçã. Ao. Sa. 4 — Gasosas. São. 5 — Ras. Tui. 6 — Amarrar. Lãs. 7 — Álea. És. Mo. 8 — Fias. Caia. 9 — Asa. Malabar.

AVENTURA NO PACÍFICO

(Continuação da página central)

Era, de facto, uma tripulação heterogénea, aquela constituida por homens que nada tinham a perder ou a ganhar no mundo e que, portanto, se aventuravam sem receio em todos os recantos da terra, vagueando pelos mares do Sul, sempre alerta, sempre na esperança de uma aventura que desse nova orientação á sua existência, sempre no desejo de encontrar um tesouro que os tornasse independentes ou uma mulher que lhes desse a felicidade. Gente corajosa que não receava nem o próprio diabo.

Peter Martin Anker gostava de todos os seus companheiros — Stanislaw Gajewski, que passava a vida a dizer que tinha sido oficial do Exército polaco; Carlo Ormesson, natural da ilha de Malta, que jurava por todos os santos que era realmente o conde do mesmo nome.

Todos acalentavam as mesmas ilusões enquanto cruzavam o Oceano, pensando que os camaradas acreditavam nas mentiras que eles contavam e inventavam apenas para recuperar a confiança em si próprios. Tão habituados estavam a dar largas á sua fantasia e a contar as coisas mais fabulosas a seu respeito que acabavam por se convencer de que era verdade tudo o que diziam, como se uma mentira repetidas vezes pronunciada possa converter-se em realidade.

O mais sossegado de todos era Erwin Hazebruck, um islandês cujo pai emigrara da Holanda para a Islândia e daí para a Terra Nova, onde desaparecera.

Atravessavam a zona do Oceano Pacífico onde a cada instante se deparam ilhas e «atolls». Os mapas designam essa zona como «nuvem de ilhotas». Já há muito que se desistiu da ideia de baptizar tantos bancos de coral ou de areia, ou até de os contar.

A intenção destes homens era, com o seu navio a motor, meter um carregamento de copra e entregá-lo dentro de vinte dias num dos grandes centros de distribuição. As opiniões divergiam quanto ao local preferível. Uns diziam que era melhor ir para Sidney, mas outros optavam por Manila. No fim de contas, como eles próprios bem sabiam, permaneceriam unidos, pois numa unica noite gastariam todos os lucros em bebida e não lhes restaria outra solução senão continuar a comprar e a vender copra, como já faziam havia tanto tempo.

Peter Martin Anker, norueguês, passara vários anos em busca de uma ilha de sonho — uma ilha ideal. Queria encontrar uma ilha assim, onde pudesse viver, sonhar, ter uma vida pacata longe do bulício do Mundo e dos desapontamentos amargos da vida civilizada. Combinaram mesmo com o capitão:

— Quando passarmos por uma ilhota que eu achar que me agrade, partirei de bordo e ninguém me deverá reter. Tenho comigo uma saca de mantimentos e uma caixa de ferramentas. Ponham-mas na praia e depois deixem-me em paz.

A seguir: **O Mundo nunca foi tão belo.**

FACTOS SOBRE A DIABETES

(Continuação da 4.ª página)

lidade do tratamento, restituindo-o ao que era antes de adoecer, desde que não tenha surgido uma complicação irreversível», declara o dr. Sá Marques, num estudo publicado em revista da especialidade. E acrescenta: «A um trabalhador de enxada, que dispõe para comer, quase exclusivamente, de pão, grão e batata, não podemos aconselhar uma refeição constituída por um bife grelhado, couve-flor, uma laranja e pão integral. Um diabético pobre só beneficiará dum tratamento que esteja enquadrado pelas suas reais condições económico-sociais, aspecto do problema da diabetes, para o qual o dr. Ernesto Roma chama a atenção há mais de 40 anos».

Foi o dr. Roma que, em 13 de Maio de 1926, criou a *Associação dos Diabéticos Pobres*, a primeira a aparecer no mundo, pois só 12 anos depois surgiam as suas congéneres britanica e francesa.

Ao princípio tudo foram dificuldades, mas, pouco a pouco, foram as autoridades governativas e alguns particulares de boa vontade tomando conhecimento deste problema social e auxiliando os diabéticos necessitados. De 2430 doentes assistidos em 1952, passou-se para 5900 diabéticos protegidos em 1959!

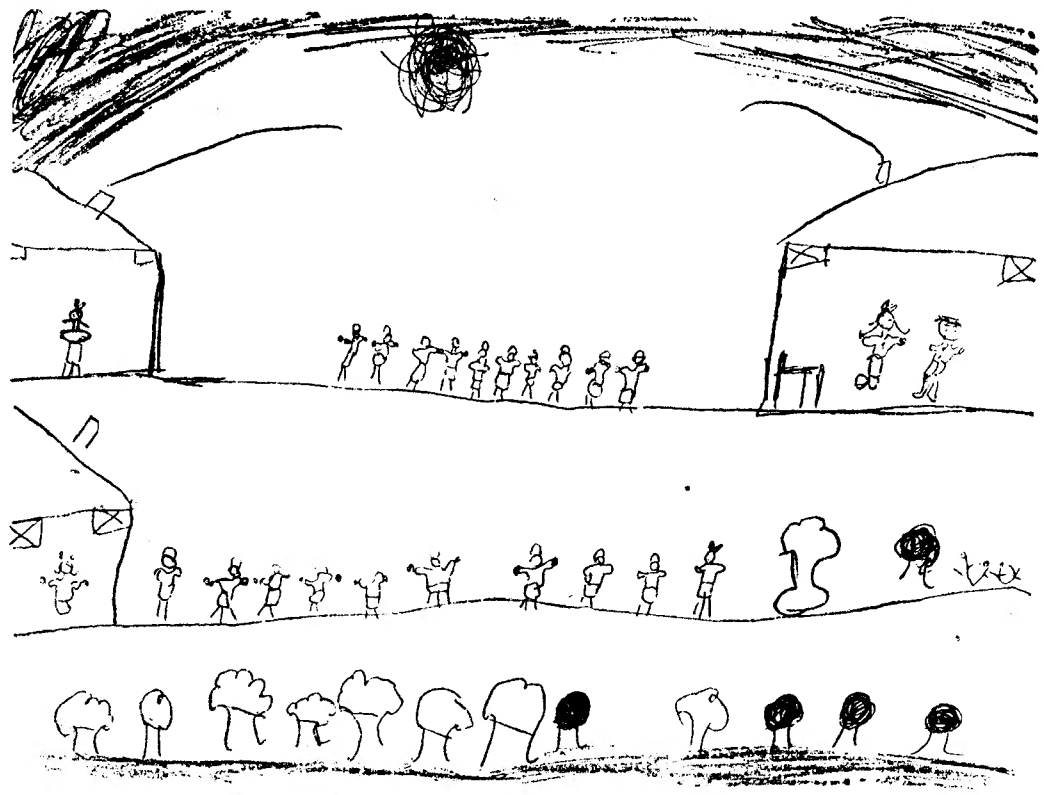
Mas, com o crescente numero de doentes a beneficiar da meritória Associação os recursos tornaram-se manifestamente insuficientes e houve que reduzir a assistência, com rigor, aos de economias mais débeis. Assim, de 5900 assistidos em 1959, passou-se para 905 em 1960!

Vieram depois subsídios, em especial do Ministério da Saude, e a colaboração da Misericórdia de Lisboa. Os diabéticos residentes no concelho de Lisboa passaram a ter que apresentar um boletim médico-social da Misericórdia de Lisboa, e os diabéticos residindo fora do concelho de Lisboa um documento das entidades locais, comprovando a sua débil condição económica.

Na Associação dos Diabéticos Pobres, funcionam, além das consultas médicas e dos exames laboratoriais, os serviços administrativos e as aulas de instrução do diabético (prelecções sobre a doença e suas complicações e tratamento, medidas dietéticas, exame da urina, injecção de insulina, prelecções extensivas aos familiares dos doentes).

Em 1966, foram assistidos 1884 diabéticos (mais 355 do que em 1965), *mas com grandes dificuldades, por serem insuficientes as receitas e as instalações para o numero sempre crescente de doentes*. Em 1966, a Associação procedeu a 8823 consultas, a 6268 pequenas análises, a 2632 análises mais complexas, ofereceu 6 743 800 unidades de insulina e 87 880 comprimidos de antidiabéticos orais e procedeu a 2986 lições individuais ou colectivas a diabéticos ou a seus familiares!

Os subsídios do Ministério da Saúde e da Misericórdia de Lisboa são, para 1884 assistidos, os mesmos de há 6 anos, em que existiam 872 inscritos, os subsídios das entidades assistenciais locais ainda são menores, as receitas das quotas dos benfeitores também diminuiram em relação a 1961 e, como se esta situação já de si não fosse dramática, em 1968 tudo leva a crer que existirão mais doentes pobres a tratar! A Fundação Gulbenkian concedeu em tempos um pequeno auxílio para a compra de aparelhos e utensílios e *pode e deve* contribuir com mais. As autoridades oficiais *podem* e *devem* aumentar os seus subsídios, em face das realidades actuais e tendo sempre em consideração que a diabetes é um problema social de grande importância e que o *fomento da saúde* (tal como o da educação) são os melhores investimentos morais e materiais.



Uma senhora tinha as coisas arrumadas e emprestou os dez anõezinhos á outra senhora que tinha as coisas desarrumadas — Desenho de Otília Martins Isidoro, de 7 anos e 7 meses, de Lisboa

QUEM ADIVINHA?

Sou uma velha muito velha,
Só com as velhas me dou bem;
Porque estas meninas de agora
Amizade me não têm.

Trago um pequeno comigo
Inclinado para a dança,
Muito agudo de cabeça,
Apesar de ser criança.

Quem tem dó de me ver nua,
De novo me vá vestir;
Com a roupa que me dão
O pequeno vou cobrir.

O que é?

Já adivinharam?

Então, façam um desenho que seja a solução desta adivinha.

O desenho deve ser feito a esferográfica preta, a tinta-da-china, a lápis de carvão ou de cera preto, em papel branco sem linhas; não deve ter nada escrito do lado do desenho.

Do outro lado do papel escrevam o vosso nome, idade (anos e meses) e morada.

O dsenho deve ser feito «só» pelo concorrente, sem ajuda nem sugestão de ninguém.

O desenho deve ser «inventado» e não copiado.

Os desenhos devem ser enviados á Tia Maria Lúcia até ao próximo dia 6 de Janeiro. Será sorteada uma linda lembrança pelos concorrentes que mandem desenhos mais originais.

PARA DECORAR

PASTOR

Meu cão:
Seus olhos castanhos,
Tamanhos
De compreensão.

Meu cão:
Seus olhos castanhos,
Tamanhos
De mansidão.

Seu nome é Pastor;
Seus olhos castanhos,
Tamanhos
De amor.

MATILDE ROSA ARAÚJO

(O Livro da Tila)

O PINTAINHO MAU

ERA uma vez um pintainho chamado Pinóquio.

Era muito bonito mas havia uma razão que fazia ninguém gostar dele... Era muito mau.

Um dia na escola aprendeu que o mundo era redondo como uma bola. Então na manhã seguinte resolveu ir-se embora para conhecer o mundo, quando os seus pais estavam muito ocupados.

Ora aconteceu que o pintainho não conhecia as terras nem os nomes delas. E então perdeu-se sem dar por isso.

A meio da tarde o pintainho queria ir-se embora para casa mas não sabia por onde caminhar. Estava na floresta dos vales que era a única terra que ele conhecia e sabia que tinha muitos animais selvagens.

Cansado foi deitar-se por trás de um arbusto e nesse instante viu um grande leão a espreitá-lo.

O pintainho ficou assustado e começou a gritar por socorro.

— Amigo pintainho não se importa de vir para minha casa?

O Pinóquio ficou admirado com a bondade do leão e disse que sim. Infelizmente a bondade do leão não era aquela que parecia. O leão não passava de uma velha feiticeira disfarçada.

Resolveu comer o pintainho. Mas quando a velha feiticeira ia matar o pinto surgiram as abelhas amigas dos pais do pintainho que picaram a velha feiticeira de modo a não poder matar o pintainho.

Voltaram todos para casa. Os pais do pintainho ficaram muito contentes.

E teria muito que contar se não fosse o tempo acabar.

Anabela Nunes Teles
(7 anos e 10 meses)

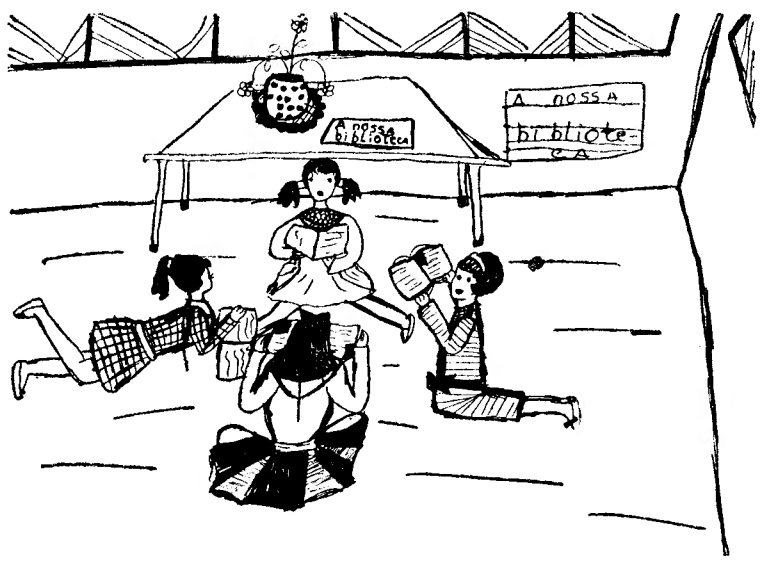
OIÇAM LÁ ESTA!...

O freguês, no restaurante:

— Então eu comi um quarto de frango e põem-me na conta um frango inteiro?

— É o costume da casa!

— Ah! Sim? Ainda bem que não comi uma costeleta de porco.

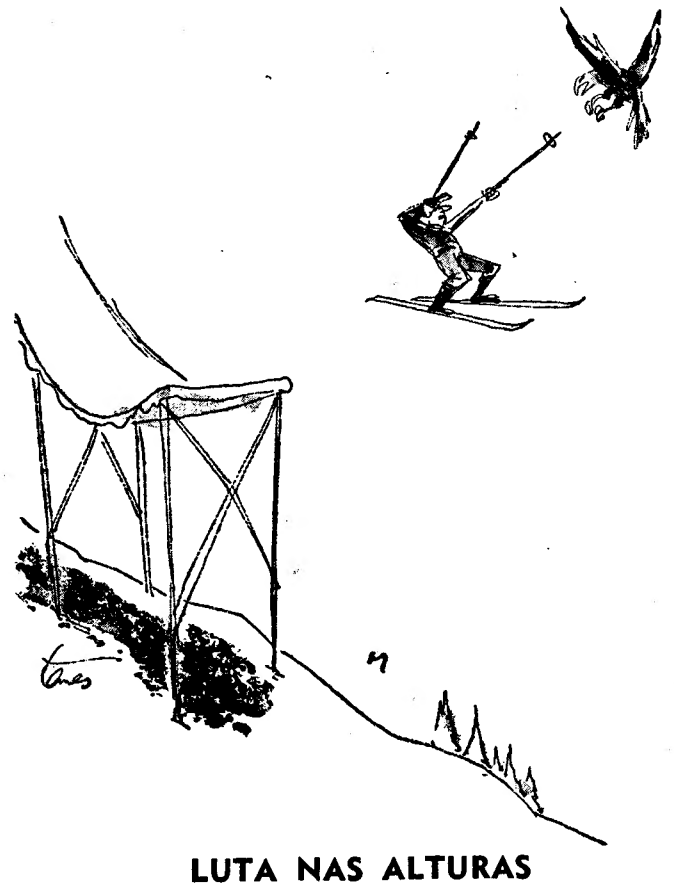


A nossa Biblioteca — Desenho de Ana Maria Neves da Cruz, de 10 anos, de Linda-a-Velha

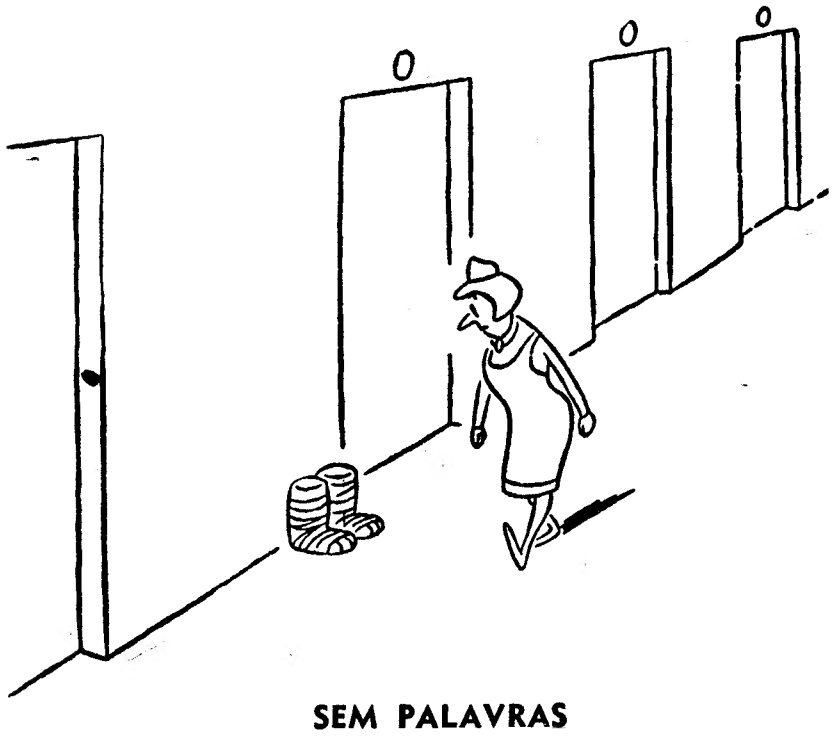
O RISO DA SEMANA

DIA DE REVISTA

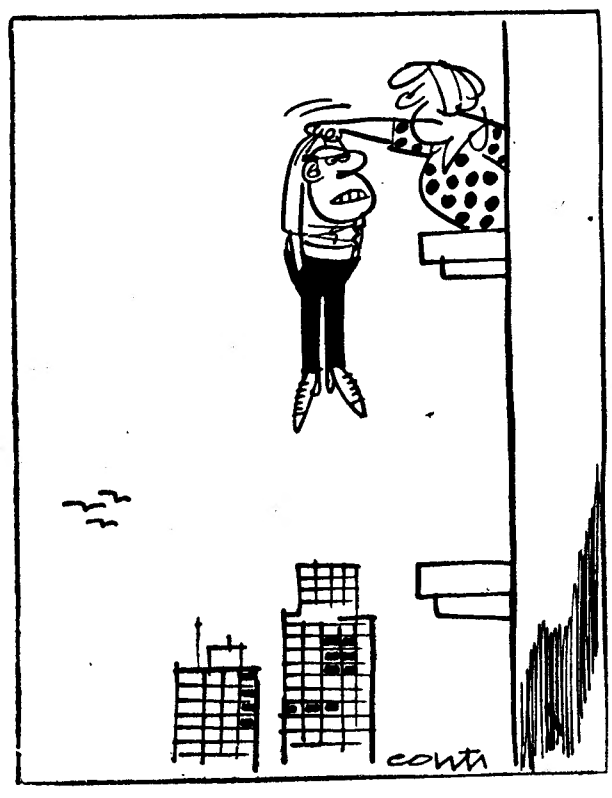
PERPLEXIDADE



LUTA NAS ALTURAS



SEM PALAVRAS



— Está bem. Compro-te o casaco de peles!